



Terça feira 1 de Agosto 1786.

M A L T A 12 de Junho.

A Qui temos lido em varias Gazetas estrangeiras o extracto d'humma carta de *Paris*, a respeito de suppostas perturbações movidas na nossa Ordem: e estavamos bem longe de suspeitar que este artigo, ainda que falso, pudesse ser o effeito do rancor e animosidade contra a Casa de *Rohan*, a que pertence o Grão-Mestre, tão digno a todos os respeito de humma estima universal. Agora porém temos fundamento para crer, que o tal artigo não foi dictado senão pelo motivo pouco generoso de prejudicar á dita illustre Casa em humma conjunctura critica; e que levado do espirito d'intriga e cabala, o primeiro Author da nova se aproveitou d'humma leve discussão, ou mais depressa d'humma diversidade de pareceres entre o Governo de *Malta* e o Priorado de *Tolosa* unicamente, para encarecer e representar esta disputa particular como humma fermentação geral. Achamo-nos portanto authorizados para declarar que o subredito extracto não contém senão falsidades e ficções.

I T A L I A.

Veneza 30 de Junho.

Aqui chegou ha pouco hum Proprio de *Lione* com despachos, que alli levou o nosso chavecto o *Cupido*, da parte do Cavalheiro *Ems*. Estes despachos contém humma relação mais individual do modo com que a pequena Esquadra, destacada pelo dito Commandante, bombeou a 30 d' Abril, a 4 e a 6 de Maio a cidade de *Sfax*, pertencente aos *Tunisiqos*. Estes tres ataques forão muito vigorosos, com especialidade o de 4 de Maio: humma parte

da cidade ficou destruida, e supõe-se que muita gente pereceu, devendo sôra disso ter alli havido humma grande consternação, pois que por espaço d'humma noite e humma dia se observou hum continuo incendio na cidade, cujos habitantes a desampararão. Com tudo a artilheria inimiga foi excellentemente servida; e a vivacidade do fogo da Praça provou haverem, como já se sabia, varios Engenheiros e Artilheiros *Franceses* passado ao serviço daquelle Regencia *Berberesca*. Com effeito, em quanto a Esquadra *Veneziana* lançou contra a cidade 1426 balas ou bombas, os *Tunisiqos* correspondêrão com 1600 tiros. Da nossa parte não houverão mais que 4 mortos, e 23 feridos: os damnos que além disso experimentarão as lanchas artilheiras e bombardeiras, são pouco consideraveis, e brevemente poderão ficar reparados. A 17 do Maio a Esquadra tornou para o porto de *Malta*. Para recompensar os serviços do Cavalheiro *Ems*, o Grão-Conselho o elegio a 28 do mez passado por Procurador de *S. Marcos*, que he a primeira dignidade da Republica, depois da do Doge. O dito Chefe porém não tomará posse deste lugar, sem primeiro terminar a sua expedição. Mas he difficil dizer quando isto terá lugar, por quanto bem longe de ficar submettido á razão pelos ultimos ataques, o *Rey*, em vez de descer das suas pertençações, acaba de as tornar mais consideraveis, de sorte que augmentadas successivamente, ellas são agora muito mais excessivas do que erão, quando começou a contenda.

Poucos dias depois o Senado se juntou a petar das férias, provavelmente para de-

deliberar sobre a dita contestação. Pensa-se que o Cavalheiro *Emo* poderá tentar huma nova empreza, sem esperar reforços algúns, visto haver achado em *Malta* todas as provisões de que carecia. Não se sabe porém que instrucções lhe serão enviadas, nem se as receberá naquella Ilha, antes de tornar ás costas d' *Africa*.

Consta pelas ultimas cartas da *Dalmacia*, que o Baxá de *Scutari* principia a ceder, e que tem offerecido reparar os danos que fez nos territorios *Venezianos*. Pouco antes tinhamos recebido noticia que hum corpo de Cavallaria *Ottomana* tentou atacar perto de *Budica* as Tropas da Republica. O Official que as commandava, se retirou para perto do canal daquelle fortaleza; e huma galera, vendo os *Turcos* dentro do alcance da sua artilheria, os saudou com tanta vivacidade que os constrangeo a retirar-se sem fazer mal algum ás nossas Tropas.

Dizem que a Republica mandou entregar ás diferentes Cortes da *Europa* huma relação circumstanciada do estado em que agora se achão os seus dominios, continuamente expostos a ser atacados pelo Baxá de *Scutari*, pedindo nestas criticas circumstancias a sua mediação e soccorro.

O Duque de *Glocester*, Irmão do Rei d' *Inglattera*, e a Duqueza sua esposa, partirão daqui ha pouco para *Alemanha*, tomando o caminho de *Tirol*.

Roma 20 de Junho.

Os tremores de terra vão continuando em *Terni*, e naquelles arredores, onde fizerão vir abaixo varias chaminés, e até mesmo algumas moradas de casas: o que causou tanto temor e susto aos habitantes, que fugirão para os campos vizinhos, e a Nobreza para as suas quintas. O mesmo flagello tem causado em *S. Gemini* alguns danos, e por toda a parte vai espalhando hum grande terror. Aqui se tem sentido tambem alguns leves abalos.

U T R E C H T 27 de Junho.

Ha muito poucas esperanças d' huma amigavel reconciliação entre os cidadãos e a Regencia. Esta não querendo admitir os 16 novos Tribunos do povo a dar o

seu juramento, tem completado o dissabor dos cidadãos. A presente situação das cousas he na verdade critica: a obstinação dos Regentes d' huma parte, e da outra a resistencia dos cidadãos, que agora se faz indispensavel, dará lugar a huma contestação, que pelo que se receia não poderá terminar-se sem consequencias fataes, concorrendo ao mesmo tempo a dissensão do *Wyk*, que se torna cada vez mais séria e desagradavel.

Não havendo o Grão-Bailio d' *Amersfort* condescendido em responder a huma carta dos cidadãos de *Wyk*, estes dando-se por offendidos de tal falta de respeito, fizeram huma queixa aos seus Magistrados, que aprazarão o dia 3 do mez que vem, para convir em huma resolução decisiva. Nesse dia se determinará a paz ou a guerra entre os habitantes de *Wyk* e *Amersfort*.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 11 de Julho.

O Duque de *Dorset*, Embaixador de *S. M. Britanica* na Corte de *França*, veio aqui ha pouco de *Paris*, onde ainda fica *Mr. Eden*, a pesar de se ter dito que tornaria para *Londres*. Assegura-se que o Tratado de Commercio, que se deve concluir entre a *França* e a *Inglattera*, se acha muito adiantado, havendo-se ja convindo em *Paris* em alguns dos seus artigos, cuja duração será de 14 annos, de sorte que o ponto, que falta agora regular, he a maneira com que se deverá exportar o carvão *Ingles* para *França*, isto he, se os navios daquelle Nação poderão vir buscá-lo directamente a *Newcastle*. O Conde d' *Adhemar*, Embaixador de *S. M. Christissima*, partiu daqui hum dos dias passados para *Paris*: espera-se que elle torne a vir para o fim do anno. Os tres filhos mais moços do Rei partirão ha pouco para *Gravesend* acompanhados do Visconde *Howe*, e do General *Fauzit* para se embarcarem ahi no hyate o *Augusto*. Dalli escreverem com data de 28 de Junho o seguinte: « Hoje pelo meio dia chegarão aqui SS. AA. no intento de se embarcarem para *Alemanha*, a fim de completar a sua educação; e logo que aqui chegárem,

receberão huma salva do hyate o *Agusto*, e do cutter que os esperavão para os conduzir. O grande numero d'espectadores, que concorrêrão em embarcações pequenas, tornou a partida dos Principes muito vistosa. O hyate deu á vela pelas 2 horas com hum vento favoravel. SS. AA. levão por seu Aio o General *Grenville*, e por Preceptor Mr. *Hughes*, e estarão em *Gottingue* por tempo de tres annos. »

Dizem que se expedirá brevemente huma Esquadra ás *Indias Orientaes* para subtrahir a que dalli conduzio o Comodoro *Hughes*, que não deixou naquelles mares mais que duas chalupas.

Em huma das ultimas sessões dos *Commons* se fez huma proposta bem propria para mostrar o quanto os grandes tributos a que a Nação está sujeita, e a esperanza de melhorar de fortuna na *America*, prejudicão a povoação do Reino. Mr. *Beaufoy* annunciou que era muito necessario diminuir os impostos aquella parte do povo d'*Escocia*, entre a qual se deve manter, e animar o espirito d'agricultura. » Era » facto succedido (disse) haverem-se no » espaço de 12 annos mais de 300 habi- » tantes daquellas provincias transporta- » do para a *America*, e estarem ainda 600 » pessoas a ponto de seguir este exemplo. »

Ha algumas semanas corria nesta capital a noticia d'haver o celebre *Tipoo Saib* morrido; mas a maneira vaga com que se fallava d'este successo, e o costume que ha de se inventarem, logo que chega qualquer navio da *India*, taes rumores, fizeram com que se lhe não desse credito. Agora porém se dá por certo que o navio a *Britanica*, que chegou ultimamente da *India*, trouxe a confirmação desta nova. As circumstancias do facto são assas singulares; eis-aqui como se contão: » *Tipoo* » *Saib* havia juntado hum grande Exerci- » to para combater o *Maratá*; mas antes » de começar as suas operações contra » aquella Nação, tinha emprendido atacar » *Hiet Saib*, o mesmo que entregara *Bed- » nore* ao General *Matthews*. *Tipoo* se acha- » va na frente d'hum grande numero de » *Yacars* na costa de *Malabar*; o seu ad-

» versario porém estava fortemente entrin- » cheirado, e a direita das suas trinchei- » ras cuberta com hum forte. *Tipoo*, de- » pois de ter dado dous assaltos, em que » ficou rechaçado com a perda de 20 ho- » mens, commandou hum terceiro, orde- » nando á sua gente que avançasse com a » espada na mão; mas em vez de lhe obe- » decerem os seus proprios soldados, ir- » ritados pelas suas reprehensões, se lan- » çarão sobre elle, fizeram fogo, e o fe- » rirão mortalmente: depois foi conduzi- » do a *Seringapatam*, onde morreu. » A » pesar das expressadas particularidades, » não se pôde ainda dar credito a este suc- » cesso, sem que primeiro se verifique por » huma relação official.

O modo com que o Lord *Santhampton* se portou, quando o Principe de *Gales* determinou reduzir o numero dos seus domesticos, he digno de particular menção. Sua Senhoria, entregando a sua chave de Camarista, expressou os seus sentimentos da maneira mais affectuosa, dizendo, que todas as vezes que S. A. precisasse d'al- » guma sorte dos seus serviços, podia dis- » pôr delles; e que, como o ordenado do » lugar que deixava era na sua opinião de » pouco momento, cederia dos atrazados » que se lhe devião. Este exemplo tem sido » imitado por varios outros Cavalheiros da » comitiva do Principe, que á porfia pro- » curão dar-lhe provas d'huma desinteressada » affeição. S. A. declarou que o amigavel » procedimento do Lord *Santhampton*, » lhe havia feito huma impressão que nada » poderia jámais desferrar da sua lembrança. » S. A. intenta retirar-se immediatamente » da capit l: a 7 do corrente foi ter com » a Rainha a *Windser*, e depois de lhe par- » ticipar o seu designio, se despedio da So- » berana, e das Princezas a sua presente jor- » nada he para *Brightshelmstone*, onde residirá » por algumas semanas, com hums poucos » de domesticos fieis, mas sem estado al- » gum.

FRANCA.

Verfahes 9 de Julho.

A Rainha, depois d'haver sentido al- » gumas dores hoje pela manhã, deu feliz- » mente.

mente á luz pelas 7 horas e meia da tarde de huma Princesa, que se acha em perfeita disposição. Esta Princesa, a quem o Rei poz por nome *Madame Sephia*, foi baptizada huma hora depois do seu nascimento. A Soberana goza da melhor saúde que o seu estado lhe pôde permittir.

A 4 do corrente *D. Vicente de Sousa Coutinho*, Embaixador da Rainha *Fidelissima*, vestido de pezado luto, com capa comprida, teve do Rei huma audiencia particular, na qual lhe entregou huma carta da sua Corte, em que se lhe participava a morte do Rei de Portugal, e depois teve huma longa conferencia com S. M. O dito Embaixador foi conduzido a esta audiencia por *Mr. de la Garenne*, Introductor dos Embaixadores, precedendo *Mr. de Sequeville*, Secretario ordinario do Rei para a condução dos mesmos. Por motivo do expressado successo a Corte tomou hoje o luto, que durará 21 dias.

Paris 11 de Julho.

Os tiros d'artilheria, e os repiques de sinos annuncião ante-hontem á noite o feliz parto da Rainha, que deo á luz huma Princesa.

As Cartas Patentes do Rei, de que ultimamente se fez menção, em lugar de contentar aos Magistrados, como se esperava, produzirão huma Resolução do Parlamento de *Bordeaux*, em data de 30 de Maio de 1786, a qual declara a transcripção que o Conde de Fumel fez nos seus Registros das Cartas Patentes do Rei de 14 de Maio 1786, a respeito das terras deixadas pelas aguas, por nulla, illegal, e incapaz de produzir effeito algum, &c. Não obstante podemos annunciar, que esta contenda, movida entre o Governo, e o Parlamento de *Guyenna* não terá as desagradaveis consequencias que se lhe receavão. O Governo as tem prevenido por huma prudente moderação: as ditas Cartas Patentes se mandão tirar dos Registros, tanto pela falta de formalidade, como por effeito das reclama-

ções, que havião excitado. Com toda a brevidade porém se nomeará huma Commissão para examinar estas reclamações, e susten os direitos do Rei, sem offender os dos Vassallos.

Mr. de la Lande, em huma Memoria que ultimamente leu na Academia das Sciencias, sobre a theoria de Mercurio, dá huma advertencia util aos Astrónomos de toda a Europa. Este Planeta estará a 9 d'Agosto, e a 24 de Setembro nas suas maiores digressões, e nos seus apsidés ao mesmo tempo: circumstancias raras, e importantes, que servirão para determinar melhor a equação da sua orbita, se houver o cuidado de o observar para esse tempo por varios dias successivos.

LISBOA 1 d'Agosto.

Domingo passado teve a sua primeira audiencia de S. M., e juntamente das mais Pessoas Reaes, o Excellentissimo Nuncio Apostolico, *Arcebispo de Tiana*, sendo conduzido pelos Illustrissimos *D. José Lourenço de Mello*, Capitão da Guarda Real, e *D. Lourenço d'Almeida* como Mestre-Sala da Casa Real, assistindo os principaes Officiaes do Palacio. Acabada esta audiencia, seguiu-se outra, em que o Illustrissimo *Roberto Walpole*, Enviado de S. M. Britanica, entregou cartas do Rei seu Amo. Por fim, seguiu-se outra, em que o Cavalheiro da Ordem de *Malta*, *Bernardo Pais de Castello Branco*, chegado ha pouco de *Napoles*, apresentou em nome do Grão Mestre os Falcões, de que costuma fazer presente todos os annos a S. M.

Ha algum tempo tem corrido rumores de noticias vindas da India, que annuncião successos notaveis: entre outros a morte de *Tipoo Saib*; mas podemos assegurar, que as cartas mais fidedignas daquellas partes, até a data de 26 de Fevereiro ultimo, não fazem menção de taes successos.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 49. *Genova* 675. *Paris* 430 a 428. *Londres* 67. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 4 de Agosto 1786.

PETERSBURGO 15 de Junho.

O Ministro de S. M. *Christianissima* nesta Corte já teve resposta acerca dos despachos que expedio a *Versalhes* no mez de Fevereiro proximo passado com o plano do Tratado de commercio, que se procurava concluir entre a *Russia* e a *Fransa*. Mas não sabemos por ora se aquella Potencia assentirá ao seu conteúdo, ou se enviará hum contra-projecto.

Neste Imperio se conta actualmente 4 Feld. Marechalls Generaes, 8 Generaes em chefe, 12 Tenentes Generaes, e 53 Generaes Majores. O numero dos Regimentos he de 153, isto he, 80 de Cavallaria, e 73 d' Infanteria, dos quates dez são Regimentos de Granadeiros de 4 Batalhões cada hum. O Principe Potemkin he Inspector Geral de todo o Exercito.

Entre os diversos objectos, a que o Governo dirige a sua attenção, e cujo complemento a *Russia* deverá a hum reinado tão feliz, e tão glorioso, merece hoje especial menção a administração dos caminhos, a sua construcção, ou o seu melhoramento. A nossa Soberana está convencida que nada pôde contribuir mais efficazmente para a prosperidade do commercio que hum communicação commoda, e hum circulação livre d' hum extremidade do Estado á outra. Nesta persuasão S. M. promulgou hum Ordenança em data de 23 de Março, pela qual se mandão melhorar os caminhos, e fazer varios outros novos por todo o Imperio. Para executar hum obra tão extensa quanto he útil, e que se emprenderá unicamente á custa do Correo, sem que seja onerosa de sorte alguma para os vassallos, S. M. nomeou Commissarios, os quales, depois d' obterem as informações necessarias de todas as partes do Imperio, orsarão as despesas, que serão necessarias para estas obras: finalmente elles tomarão as medidas mais convenientes e efficazes, para que se completem felicemente. Os ditos Commissarios se dedicarão primeiro á construcção da estrada que deve haver entre a antiga e nova Capital do Imperio *Russico*, *Moscou* e *Petersburgo*. A extensão da dita estrada he de 700 *versles*: e pela somma de 4 milhões, que se lhe sacrifico, he facil julgar que a sua solidez e grandera excederão a memoria das obras da antiga *Roma* neste genero: obras cujos preciosos restos fazem ainda a admiração da publicidade.

DANTZIG 18 de Junho.

O Conde *Sergio de Romanow*, que sabio pte. Enviado Extraordinario da *Casrina* junto ao Rei de *Prussia*, chegou aqui a 3 do corrente, e proseguio a 15 no seu caminho para *Berlin*, havendo-se aproveitado deste meio tempo para examinar pessoalmente todos os lugares, cuja passagem, como igualmente as Alfandegas, que nelles se achão estabelecidas, tem occasionado a contestação entre S. M. *Prussiana* e a cidade. Esta contestação tão longa, como difficil de terminar, ainda subsiste, e agora ella se trata directamente entre as Cortes de *Petersburgo* e *Berlin*, havendo a primeira tomado entre mteq. a causa dos *Danziguenses*. A *Russellissimo* em que haja hum perfeitaa reciprocidade entre os vassallos *Prussianos* e os da cidade, e assim de se

conservar entre elles a igualdade do commercio. Havendo a Imperatriz feito expôr as suas intenções a este respeito por huma Nota muito circumstanciada, da parte de S. M. Prussiana se lhe respondeu por huma Contra-Nota entregue no corrente deste mez. O que se diz na primeira * das referidas Pegas (que já corre no publico) a respeito do desfalcimento em que se acha o commercio de *Danwig*, he bem verdadeira. A carestia do trigo, e outros grãos poderá tornar-se ainda mais excessiva. Todas as noticias da *Ukrania* são sumamente desagradaveis no tocante a todas as produções da terra. O frio ali vai continuando, e diariamente cahê saraiva e grossas chuvas, que destroem as esperanças dos Lavradores: e a penuria que se prevê excita os habitantes a transportarem-se a outros paizes. Os novos estabelecimentos da *Russia* no *Mar Negro* se vão aproveitando desta occurrencia, achando-se já muito florecente o commercio de *Chersên*, a cujo porto chegarão o anno passado 122 navios, dos quaes 92 trazião bandeira *Ottomana*, 21 a de *Russia*, e 7 a d' *Anstria*: todos se achavão carregados de frutos, vinhos, peixe, móveis, e outros effectos, varios dos quaes erão até mesmo de luxo. Os objectos que dalli exportão são trigo, sabão, canhamo, ferro, linho, madeira, tabaco, &c.

Em *Varsovia* se estão actualmte fazendo preparativos para a celebração da Dieta, a que se deve proceder para o mez d' Outubro proximo. Varios *Magnatas* já tem partido da capital para assistir ás Dietinas.

VIENNA 28 de Junho.

O Arquiduque *Francisco* partio daqui a 21 pelas 7 horas da manhã para *Stein del Anger*, donde irá ao acampamento de *Pest* com o seu Regimento de *Leopoldo Toscano*. S. A. leva por Ajudantes Generaes os Tenentes *Gerenciais* Conde de *Lamberti*, e Mr. de *Rollin*.

Aqui se acaba de publicar hum Edicto, pelo qual se prohibe absolutamente o dar esmola aos prezos que varrem as ruas, e a estes o pedilla, e até mesmo acceptalla.

O nosso Monarca expedio ha pouco ao Cardeal Arcebispo desta cidade huma ordem, pela qual lhe recommenda procure com a maior vigilancia, que os Ecclesiasticos usem d' hum traje modesto e decente, alheio de toda a profanidade e luxo, conforme ao que prescrevem os Canones. O dito Prelado consequentemente acaba de dirigir huma Pastoral ao seu Clero sobre o referido objecto.

HAIA 6 de Julho.

Não obstante achar-se a estação tão adiantada, os *Estados-Geraes* vão ainda continuando as suas Assembleas, que durão ha mais de sete mezes só com pequenos intervallos: tempo a que nunca extenderão a sua sessão ainda durante a guerra. Os negocios da Republica estão em má figura: o que procede mais de commoções interiores, que de motivos externos, sem embargo de se não acharem ainda as nuvens, que estes tem excitado, inteiramente dissipadas.

Escrevem de *Utrecht* que a 19 de Junho se publicára em *Wyk* o seguinte:

Os Burgomestres e Regentes da cidade de *Wyk*, tendo ouvido com satisfação que muitos habitantes das diversas Provincias se inclinão a defender o dito lugar contra as usurpações do despotismo, e que para esse fim expressarão o quanto desejavão que os Magistrados de *Wyk* lhes prestassem a sua protecção, convierão na resolução de conceder a toda a pessoa que concorrerle ao referido lugar, a protecção da Magistratura, e o direito de cidadão juntamente com casas para residir, e sustento: aquelles que o precisarem, devem receber 10 soldos por dia, e os feridos, as viuas e filhos dos mortos serão sustentados em quanto viverem. Os Magistrados devem cuidar immediatamente em prover a cidade de tudo o que lhe for necessario, e nas providas dos Corpos provinciaes de *Caçadores*.

LONDRE 3. A Continuação das noticias do 20 de Julho.

Todos os objectos que o Ministerio apresentou na passada sessão do Parlamento

tiverão o desejado successo apesar da opposição que algumas vezes encontravão. O Bill, relativo á mudança dos direitos dos vinhos, causou na Camara alta grandes debates, que se terminarão por fim á satisfação do Governo.

Em huma carta de *New-York*, escrita com data de 8 de Maio, se lê o seguinte: « Mr. Temple, Consul Britânico, continúa á ter frequentes conferencias com os Membros do Governo, como igualmente Mr. Venguerin, Enviado de *Hollanda*, a respeito das convenções commerciaes que se procurão fazer entre a *America*, e aquellas Potencias. O Congresso tem na verdade muito com que se occupar nesta parte, visto não haver ainda concluido Tratado algum de commercio com as Potencias Europeas. »

Na Capella do Ministro de Portugal se celebrarão a semana passada as exequias do seu falecido Soberano, segundo o rito da Igreja Romana. A Capella se achava armada de preto, e o expressado objecto se solemnizou com toda a pompa funebre de que se usa em semelhantes occasiões.

Havendo o facto succedido entre o Lord *Macartney*, e o General *Stuart* chegado aos ouvidos do Rei, dizem que S. M. fizera significar á cada hum destes antagonistas, que a contenda não deve passar avante.

Como o Lord *Macartney* he muito falto de vista, em hum dos nossos papeis se poz a galante reflexão seguinte. « Parece hum absurdo da mais insigne especie, que qualquer sujeito falto de vista haja de entrar em hum duello: as leis da honra, como igualmente o senso commum, deverião prohibir tal cousa; pois que até mesmo *Belisario* nunca mais pensou em combater depois que ficou cego. »

Os dias passados houve hum acontecimento assás extraordinario em *Grandall*, no Condado de *Surrey*. Estando em companhia dous sujeitos com suas respectivas mulheres, movêrão-se algumas razões entre aquelles, e por fim entrarão aos murros, ficando a contenda decidida dentro de dez minutos. Pouco satisfeita do exito desta a mulher do sujeito vencido, depois d'algumas palavras nascidas do seu resentimento, ambas começarão huma semelhante peleja; e assentando depois em a fazer com toda a formalidade, immediatamente se dispuzerão, segundo o costume *Inglês*, para o combate, despiendo-se todas á excepção da suas anagons, meias e sapatos. Então a contenda se renovou com o maior ardor, e continuou sem cessar por espaço de 43 minutos, declarando se a esse tempo a victoria a favor daquella, cujo marido a tinha perdido no precedente combate; mas ambas ficarão tão moidas, que fôr preciso levallas em braços para casa. O que torna este facto mais extraordinario he o haver succedido entre pessoas de alguma consideração.

Alguns trabalhadores, que abrião hum alicerce n'um bairro desta cidade, descobrirão hum edificio subterraneo, com circumstancias summamente curiosas: se verá a Relação no segundo Supplemento.

PARIS 11 de Julho.

Aqui chegou os dias passados huma Deputação de doze Membros do Parlamento de *Dijon*, o qual se oppoz ás ordens do Soberano, por motivo das concessões que diversos Decretos do Conselho tihão feito a algumas cidades, sem a intervenção do Parlamento. Não querendo S. M. se lhe fizessem representações a este respeito, o Parlamento julgou que huma Deputação seria mais attendida.

Aqui se deu por certo que Mrs. *Jefferson* e *Adams*, Ministros do Congresso Americano, o primeiro em *Paris*, e o segundo em *Londres*, tihão concluido em nome da nova Republica hum Tratado de commercio com o Rei de *Prussia*, o qual já o havia ratificado, e que para o publicar só se esperava a ratificação da subredita Assembles.

O nosso Soberano não havendo até agora feito outra viagem senão a de *Rheims*, ao tempo da sua sagração, a que S. M. acaba d'effectuar a *Cherburgo*, tem feito a

maior sensação: e provavelmente se lhe seguirão outras. *S. M. chegou muito satisfeito desta viagem, em que teve o prazer d'entrar pela primeira vez em terra sua; mas nella pagou o náufraco tributo dos que se embarcáo pela primeira vez. O vestido de que S. M. usou então era de panno escarlate com a bordadura dos Tentes Generaes, entrefachada de flores de lis bordadas d'ouro. Ao tempo da sua partida o Soberano se achava muito alegre; e ella boa disposição continuou em toda a jornada. Havendo-se apeado em Honlon para dar lugar a que se reparasse alguma cousa na carruagem, huma mulher, que dizem ser casada com o Cirurgião do lugar, se lançou aos seus pés, testemunhando-lhe « o quanto era venturosa em » os abraçar, e que morreria contente, pois que havia tido a dita de ver o seu Rei. » S. M. a levantou com grande bondade; e ella, no transporte do seu regôio, abraçou o Monarca, que recebeu este sinal sincero d'affeição com muita sensibilidade, e a abraçou tambem: o que o povo applaudiu com unanimes vivas. O Rei perguntou á dita mulher « se tinha que lhe pedir alguma cousa. Não, meu Rei (respondendo ella) de nada careço; agora que vos tenho visto, não desejo cousa alguma mais. Tenho porém huma vizinha, mãe de dez fillos, boa mãe de familia, estimada de todos, e que he pobre. » Sci o que quereis dizer (tornou o Rei) venha ella apresentar-me o seu requerimento a tal lugar (indicando-lhe) e por me haverdes recommendado, alguma cousa farei em seu favor. » Com esta simplicidade, com esta affabilidade he que o Soberano se mostrou nos lugares por onde fez caminho, deixando huma terna impressão nos animos de todos os seus Vassallos. O espectáculo da Esquadra postada diante de Cherburgo seguramente lhe haverá sido muito agradável, tendo visto juntas mais de 30 velas, tanto grandes, como pequenas: e algumas corvetas Inglesas, attrahidas pela presença do Rei, se vierão nella occasião misturar com as nossas. A satisfação haveria sido completa, sem hum desastre, succedido ao lançar da massa conica, e por effeito do qual hum homem morreu, e 6 mais ficarão feridos. O nosso humano e benefico Monarca, vendo o Cirurgião, que d'ordinario o costuma acompanhar, sem mostras de se tondoeir á vista de tantas pessoas em consternação, pelas seguintes palavras testificou o seu dissabor, e deo outra prova dos seus filantropicos sentimentos. « Que estais fazendo assim pasmado, estupido! Não vedes os » vossos, e os meus semelhantes em afflicção? Não tendes aglor d'ir acudir-lhes? He » necessario que eu vos grite ao ouvido que seis homem, e que deveis mostrar-vos » digno desse nome, interessando-vos pela humanidade em geral: »*

M A D R I D 21 de Julho.

Na extracção da rifa das casas, que precedentemente pertencião ao morgado de D. Eugénio Ahumada, cahio o premio, depois de se haverem tirado sortes por espaço de 20 dias, ao numero 31838, que pertence a D. Marcelo Mirabete, Cónego da Sé d'Orihuela.

Nos principios do corrente mez se recebeu em *Navas del Rei*, povoação da Diocese de *Valhadolid*, a grata noticia d'haver em Roma a Sagrada Congregação de Ritos expedido a 25 de Maio precedente hum Decreto a favor na causa de beatificação do Veneravel Servo de Deos o Irmão Antonio Alonso Bermejo, natural daquella villa, e Fundador na mesma do Hospital denominado do Arcanjo S. Miguel.

L I S B O A 4 d'Agosto.

Do lugar de *Cederna* no Bispado do *Porto* escrevem, que alli falecêra ultimamente *Verissimo Negueira* de idade de 117 annos. No segundo Supplemento transferiremos as particularidades que nos mandarão, relativas a este centenário.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXI.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 5 de Agosto 1786.

Relação d' hum curioso descobrimento feito ha pouco em Inglaterra.

E Stando-se no meado de Junho proximo passado abrindo o alicerce d'humas casas novas em *Southwark*, bairro de *Londres*, os trabalhadores derão com huma superficie de marmore, que tinha 7 pés de comprimento, e 5 e meio de largura. O Mestre da obra estando presente fez com que cuidadosamente se levantasse esta grande lage, a qual cubria a entrada d' huma passagem subterranea cortada em viva rocha. Mr. *Wilcox*, dono da obra, e varios outros Cavalheiros que o acompanhavão, caminharão com alanternas couza de 150 varas pela dita passagem, que terminava em huma especie d' anfitheatro circular, que tinha de diametro 20 varas, e 12 pés na maior altura d' abobeda, e achava-se lustido por nove columnas da ordem Toscana. Ao longo da referida passagem d' ambas as bandas, na distancia de 6 pés, se achão nichos, em que se vem figuras de Santos da Igreja Romana, vestidos nos seus habitos religiosos, com crucifixos, rosarios, &c., e no anfitheatro estão seis nichos, que se achão cheios de Santos, e outras Reliquias da sobredita Igreja. Os que se achão nos nichos, que ficão na passagem, são de marmore branco, e os no anfitheatro de marmore raiado. No mesmo subterraneo se acharão varias peças d' ouro e prata cunhadas no tempo de *Julio Cesar*, e trata-se com o maior cuidado de preservar tudo, como hum musco de grande curiosidade. Os Sabios dissentem a respeito do uzo primitivo deste templo subterraneo, e sua antiguidade, que parece ser muito grande. Do expressado descobrimento resultou huma curiosidade addicional, que tem dado lugar a muitas conjecturas: na extremidade do anfitheatro se achou hum enorme sapo, que péza 11 arrateis e 9 onças, e he do tamanho d' hum capão; estava vivo; mas depois que o conduzirão ao ar, morreu em menos d' huma hora. Presentemente se conserva em espirito de vinho.

Fim da Relação circumstanciada do que se passou nos dias 30 e 31 de Maio de 1786 no Parlamento de Paris por occasião do interrogatório, e Sentença do Cardeal de Rohan, &c.

Estes diferentes Partidos entrando em nova discussão, se dividirão em 2 pelas 9 horas da noite. Então houverão 22 votos, para que o Cardeal fosse absolto, com admoestação de ser mais circumspecto, e 26 para que fosse absolto da accusação pura e simplesmente. Assim pelas 9 horas e meia se proferio a Sentença, cuja substancia he a seguinte.

« O Tribunal declara as approvações, e a assignatura *Maria Antonieta de França* por fraudulentamente feitas, e falsamente attribuidas á Rainha. Ordena que a dita palavra approvado, e a dita assignatura se riscnem; de que se formará auto, e se fará menção da Sentença no dito Escrito de Ajuste. Ordena que este Escrito seja, e fique posto na Secretaria Criminal. Condemna a Mr. de la Motte, a açoutes, a ser marcado, e a galés por toda a vida. Condemna a *Villette* a degredo perpetuo. Condemna a *Madama la Motte* a ser açoutada com a corda ao pescoço, e marcada nas espaldas, e a ser encerrado por toda a vida

no Hospital da Salpetrière. Restitue a donzella Olive a liberdade. Absolvo o Cagliostro da accusação. Absolvo o Cardeal de Rohan da accusação. Manda se supprimão as Memorias de Madame la Motte, por conterem factos injuriosos e calumniosos. Manda que a presente Sentença se affixe por toda a parte onde preciso for.

Deve-se accrescentar que dous Juizes foram de parecer que se cortasse a cabeça a Madame de la Motte.

Depois que os Juizes concluíram a sessão, o Presidente Ormeillon e Mr. Tison partirão immediatamente para dar parte do exito do processo ao Soberano, que os estava esperando em Nogentelle. Logo que a Sentença se publicou (eram então 9 horas e meia da noite) o Cardeal tornou para a Bastilha, aonde Cagliostro foi também reconduzido. No dia seguinte elles sahirão dalli pelas 10 horas da noite: o Cardeal foi dormir ao seu palacio, aonde lhe não foi permittido receber mais que os seus Parentes e Advogados. Quanto aos outros tres presos discutio-se se convinha que fossem reconduzidos, no dia depois que se proferio a Sentença, a Bastilha, pela razão de que devendo fazer-se a visita das cadeias da cidade, segundo o costume, assim que se viesse aproximando a Pascoa do Espirito Santo, elles poderião muito bem ter soltos por não estarem os seus nomes escritos no livro do Carcereiro. Porém havendo o Governador da Bastilha recusado accetar a donzella Olive, os ditos presos ficarão todos tres na cadeia da cidade, depois d'haver o Procurador Geral tomado as precauções necessarias, para que não fossem inadvertidamente postos em liberdade.

•• Ainda que assás pareça ter-se fallado nas circumstancias relativas ao Cardeal de Rohan, como se lhe imputou o haver-se elle sujeitado voluntariamente a ser sentenciado por hum Tribunal secular, para tirar toda a dúbida, julgamos acertado transcrever a seguinte

Petição, que o Cardeal de Rohan dirigio ao Parlamento de Paris, requerendo ser sentenciado por hum Tribunal Ecclesiastico.

Supplica, &c. dizendo: Que elle julgará sempre ser do seu dever, e ter a gloria o reconhecer a authoridade suprema do Rei: e que com este titulo todos os vassallos, seja qual for a dignidade de que se acharem revestidos, estão submittidos ao seu poder: mas que respeitand'o esta dependencia da maneira mais sincera, elle não pôde esquecer-se dos direitos e privilegios dos Corpos de que he Membro.

Que por huma disciplina, que vai dar aos primeiros seculos da Igreja, os Bispos devem ser julgados pelos Superiores Ecclesiasticos: que os Imperadores Romanos, abraçando a Religião Christã, acharão esta disciplina estabelecida na Igreja: e que a sua piedade lhes prescreveo como huma Lei o confirmarem huma disciplina, inspirada pelo acatamento devido aos primeiros Ministros da Religião, revestidos da authoridade de Jezu Christo, e que tem a honra d'estarem associados ao seu Sacerdocio.

Que a imitação dos primeiros Impetadores Christãos, os Soberanos das Monarquias Catholicas, formadas dos restos do Imperio Romano, tem tido os mesmos sentimentos e a mesma piedade: Que, na França com especialidade, os nossos Reis, que sempre se tem assignalado pela protecção que tem concedido á Igreja, tem em todos os tempos reconhecido e confirmado este privilegio dos Bispos, de serem julgados pelos seus Pais, ou pelos seus Collegas no Episcopato: Que até mesmo, desde a distincção introduzida no Reino entre o Delicto commum e os Casos privilegiados, não se tem cessado de respeitar este antigo privilegio, e que, se se tem reservado aos Tribunaes Seculares o conhecimento do que se chama o Caso privilegiado, tem-se constantemente deixado ao Tribunal Ecclesiastico a sentença do Delicto commum.

Que todos os Autores testificão com Mericourt a que nunca no Reino os Bispos, culpados de Delicto privilegiado, que requererão a observancia do seu privilegio, foram sentenciados nos Tribunaes Seculares, antes d'haverem sido processados no Tribunal Ecclesiastico, e julgados pelos seus Superiores na Ordem Jerarquica. Que

Que Mr. d'Agasscan em huma Memoria unicamente destinada a estabelecer o defender a Jurisdição Real, reconhece por varias vezes a existencia della Regra (pag. 228. e 241.) e elle mesmo refere huma decisão formal do Rei Filippe o Bello, que em huma semelhante circumstancia declarou: e que o Direito e a Lei querião que a Sentença Ecclesiastica precedesse a do Poder Civil: *Possit juris ratio* (pag. 244.)

Que o Supplicante, sendo Ecclesiastico, Bispo, e Cardeal, pôde e deve reivindicar o privilegio que lhe compete por todos estes titulos: Que se elle fosse hum simples Ecclesiastico da segunda Ordem, teria a vantagem do processo conjuncto, ordenado pelo Edicto de Meian de 1380. pelo Edicto de 1678, pela Declaração de 1684 pelo Edicto de 1695, e pela Declaração de 1711: processo que se faz pelo Juiz Ecclesiastico na pretensão, e de commun acordo com o Juiz da Causa, e em que esse Juiz não pôde preferir a sua sentença, sem lhe constar da que tiver dado o Provisor.

Que o Supplicante não podendo estar sujeito a esta forma de processar, porque he causa inaudita na Igreja, que hum Bispo possa ter hum simples Clerigo por Juiz, as Dignidades superiores, de que elle se acha revestido, não podem servir-lhe de prejuizo, tornar a sua sorte mais trille que a dos simples Ecclesiasticos, tornar o seu privilegio inutil. Que consequentemente he indispensavel, que elle haja de ter hum Tribunal Ecclesiastico, que o julgue primeiro que o Tribunal Secular. Que, como Cardeal, elle tem o Papa por Superior immediato: que como Bispo, o Concilio da Provincia he que fica sendo, segundo as maximas da Igreja Gallicana, o seu primeiro Superior na Ordem Jerarquica: e que o privilegio, de que goza por estes titulos, e que deve procurar conservar tão cuidadosamente, quanto esse privilegio he precioso ao Corpo, de que elle tem a honra de ser Membro, ficaria plenamente infructuoso, e absolutamente aniquilado, se lhe não fosse permitido reivindicallo com effecção. Finalmente que o seu procedimento não tende por modo algum a desconhecer a Authoridade do Tribunal, que elle mesmo tem requerido: mas tão sómente a satisfazer ao dever indispensavel que lhe impõem as Dignidades Ecclesiasticas, de que se acha revestido.

Pelo que supplica ao Tribunal se digne conformemente ao seu privilegio, e attendendo á sua revindicação, remettello perante o Tribunal Ecclesiastico, competente para tomar conhecimento, e decidir sobre a accusação intentada contra o supplicante, paraahi ser anticipadamente sentenciado relativamente ao Delicto commum. *Aqui se fará justiça.*

Relação das particularidades da viagem que fez ao Estreito de Magalhães, por ordem de S. M. Catholica, a fragata denominada Santa Maria da Caboga, debaixo do commando do Capitão D. Antonio de Cordoba e Lavo.

Achando-se a fragata equipada com os Officiaes, Guardas Marinhas, Pilotos, e demais gente que pareceo necessario ao Commandante, sahio do porto de Cadix a 9 d'Outubro de 1785, e dentro de 70 dias chegou á embocadura do Estreito. Os vehementes temporaes que lhe sobrevierão, o arrojáão por duas vezes das suas vizinhanças: mas o ardor do Capitão e Officiaes venceu a contrariedade dos tempos: pois sem embargo de haverem, nos esforços que fizeram para conservar se naquellas paragens, perdido ja tres ancoras com os seus cabos, determináão com honrosa obliuação aventurar-se por falta deste recudo a huma tentativa arriscada, antes do que desistir da empreza: e por effeito da sua diligencia conseguirão o 1.º de Janeiro entrar no Estreito. Estando dentro desse, experimentarão d'ordinario os tempos nos seus dous extremos, ou de furiosos ventos contrarios que os obrigavão a speller-se sobre as ancoras expostos a ficar perdidos irremediavelmente: ou de calma, com que a violencia das correntes levavão a fragata, segundo as suas direcções, entre baixos, e por partes desconhecidas. A pesar porém d'obstaculos tão fortes, aproveitau-

tendo-se dos momentos em que os tempos permitião alguma operação, forão cuidadosamente reconhecendo os cabos, portos, e configurações de ambas as costas, formando seus mappas, situando astronomicamente os pontos principaes nas suas verdadeiras latitudes e longitudes, por todos os meios até agora conhecidos: e determinando a posição dos demais pelos rumos e distancias: e correndo de perigo em perigo, surgirão a 5 de Fevereiro no porto de *S. José*, cu *Galante*, que he o mais meridional do continente, no intento d'esperar tempo opportuno para ir dar ao Mar Pacifico, e reconhecer o que restava do Estreito, visto que o não podião logo fazer pelos ventos, e correntes dificultarem a passagem. Em huma altura da circumferencia deste porto descobrirão hum monumento, que julgáão conteria alguma particularidade: e havendo-o reconhecido, acháão ali inscrita a noticia da passagem de Mr. de *Bougainville*, a qual copiáão os Officiaes: e tendo formado huma desta viagem em seis idiomas, a deixáão no mesmo sitio. Passados oito dias, sem haver tido hum só instante favoravel para effectuar a sahida, determinou o Commandante, com unanime parecer dos Officiaes, ir reconhecer a passagem na lancha: e effectivamente provido dos mantimentos necessarios, poz o intento em execução com tres dos seus subalternos. Encaminhou-se pelo canal chamado de *Santa Barbara*, que dista 3 leguas daquelle sitio na costa do Fogo: achou a comunicação que se lhe suppõem com o mar do Sul: mas sem embargo de julgar que pela sua extensão poderá facilmente descobri-la dez horas depois de haver embocado pelo Estreito qualquer embarcação que navegar no dito mar, assenta o *Capitão Cordoba*, que se não pôde caminhar pela dita passagem, por haver nella hum arquipelago de ilhas situadas em diferentes rumos, e com pouco fundo nas suas costas, sobre as quaes se perdera sem remedio todo o vaso, se lhe faltar o vento.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

No lugar da *Cederna*, da freguezia de *S. João de Godim*, Bispo do Porto, sitio do mais ardente clima, e por isso da producção do vinho mais fino do *Alto-Douro*, junto da quinta chamada do *Neto*, de que he dono *Francisco Baptista d'Araujo Cabral Montez*, bem conhecido por hum dos mais notaveis Lavradores daquella provincia, falleceu em 30 de Junho proximo passado *Verissimo Nogueira* na idade de 117 annos. Era d'estatura ordinaria, proporcionado, e d'huma bella compleição: tinha assignado praça de soldado na idade de 17 annos, em cujo exercicio continuou por espaço de 20, pelejando ainda na memoravel batalha d'*Almança*, da qual se recolheu a sua casa, onde passado algum tempo casou, tendo muitos filhos: e neste estado, e no de viuvo viveo ainda 80 annos, sustentando-se do seu trabalho, e d'algumas fazendas que possuia; logrou sempre vigorosa saude, que perdeu por fim, por quebrar huma perna por tres partes: e a não ser este acontecimento, dava pela sua robustez todas as esperanças de viver muitos mais annos. O que se faz mais d'admirar he o haver nella larga idade conservado todos os seus dentes, que levou á sepultura, todo o seu cabello, bem pouco do qual era branco, e o rosto lizo sem manchas, nem rugas, como igualmente bastante clareza de juizo pouco propria daquella idade.

Este exemplo de tão proveitosos annos mostra que não só nos paizes septentrionaes, mas tambem nos calidos se extendem as idades a semelhante ponto.

LISBÕA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.
Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 8 de Agosto 1786.

CONSTANTINOPLA 7 de Junho.

O Grão Senhor se transferio hum destes dias do Serralho com a sua comitiva ordinaria para o seu palacio de *Besik-Tasche*, onde intenta passar o verão. A Esquadra do Capitão *Baxá*, que deo a vela a 29 d'Abril, não tem caminhado muito, pois que continúa a pairar perto dos *Dardanelles*; e por ora não se sabe qual he o objecto da sua expedição. Consta sómente que em *Gallipoli* a dita Esquadra tomou a bordo muita gente e pólvora: que ainda se vão fazendo grandes levas de soldados em *Mitylene*, na ilha de *Rodes*, e em *Gallipoli*; e que o Grão-Almirante fez com que ainda se unifsem a sua Esquadra duas das fragatas que tinham ficado no porto de *Constantinopla*, e que se destinavão para o *Mar Negro*. Julga-se no Público que o Capitão *Baxá* intenta restabelecer a tranquillidade na costa de *Syria* e no *Egypto*. Os habitantes daquella costa pensavão estar livres das vexações do rebellado *Kulschuck-Aly*, visto que, depois de derrotado, os seus seguidores ficavão totalmente dispersos, retirando-se elle mesmo para outro paiz. Escrevem porém d'*Alepo* que *Kulschuck* torna a apparecer na frente d'hum Corpo d'Exercito muito mais consideravel: que o paiz que elle devastou se acha novamente exposto ás suas incursões; e que o dito rebellado já fez retroceder huma parte das Tropas commandadas pelo *Baxá* d'*Alepo*, que queria oppôr-se aos seus progressos.

I T A L I A.

Veneza 6 de Julho.

Aqui houve ha pouco hum Conselho extraordinario pelo motivo de comunicar o nosso Embaixador na Corte *Otoma-*

na as suspcitas e receios que tem, relativamente ao proceder da *Porta* para com a Republica, assegurando que a Esquadra *Turca*, sabida dos *Dardanelles* encaminhando-se em direitura á *Morca*, e que aquelle Gabinete havia concedido e enviado o perdão ao *Baxá* de *Scutari*, não só sem dar parte ao dito Ministro, mas que ainda o Grão-Vizir procurára occultar-lho. Consequentemente o nosso Governo vai enviando Tropas e munições ás suas Praças do *Levante*, em ordem a estarem preparadas para o que puder succeder. No subredito Conselho se resolveo ordenar ao Cavalheiro *Emo*, que, mediante exploradores habéis, observe os movimentos da Esquadra *Ottomana*, e se transfira com a sua ao *Adriatico*, quando o tiver por conveniente. O Senado louvando ao mesmo tempo as disposições do Nobre *Emo*, deixa ao seu arbitrio o suggerir os meios de premiar os serviços daquelles valerosos militares, que se distinguirão no ataque de *Sfax*, determinando-lhe prosiga nas hostilidades contra aquella cidade, em quanto não chamar as suas forças a outra parte a ordem que agora se lhe dá.

A Esquadra *Argelina*, que cruza nas costas d'*Italia*, e com especialidade nos mares de *Genova*, se compõe de 11 vasos de guerra, isto he, 7 chavecos, hum barco, e tres meias galeras. Para reprimir os seus insultos, aquella Republica está apromptando forças navies.

Parma 7 de Julho.

A a do corrente pelas 6 horas e meias da tarde faleceo em idade de 3 annos e 4 meses o Principe D. *Filippe*, filho segundo do Infante Duque de *Parma*, de rachitico, acompanhada d'huma vehemente febre

bre e fortes convulsões. O seu cadaver foi sepultado com o apparato e acompanhamento de costume no lugar destinado para a Familia Real na Igreja dos PP. Capuchinhos desta cidade.

Genova 3 de Julho.

Os 5 novos Senadores, que devem substituir os que acabaram o seu triennio no fim do mez passado, sahirão eleitos pouco antes desse tempo: elles são os N. bres *João Francisco Pallavicini, João Baptista Raggi, Pompeo Recca, João Carlos de Franchi, e Thomas Giustiniani.* No 1.º do corrente principiaão a exercer o seu cargo, os tres primeiros como Governadores, e os outros dous como Procuradores.

Consta que os corsarios Berberescos tomáram ultimamente nas alturas de *San-Remo* duas embarcações *Genovezas*, e huma *Napolitana*.

Segundo as cartas de *Nice* a fragata do Rei de *Sardenha*, que havia partido de *Villa-franca* para *Cagliari*, foi encontrada por 3 corsarios *Argelinos*, que a haverião tomado, se se lhe não enviasse de terra hum prompto socorro para a conduzir a rebuque.

Lierne 6 de Julho.

Aqui se recebêrão ha pouco algumas cartas de *Tunes*, que contém as particularidades do ultimo ataque de *Sfax*. Este ataque, que fez damnos consideraveis, foi dirigido e commandado pelo Cavalheiro *Emo* com huma intelligencia e valor, que fizeram preciar o desejado successo: o dito Chefe não deixou as baterias hum só instante, a pesar dos rogos dos seus Officiaes, que desejavão que elle se não expuzesse assim ao fogo dos Inimigos: huma bala d'artilleria lhe passou tão perto da cabeça, que atemorizou a todos os que estavão junto d'elle. A Esquadra encarregada do referido ataque se compunha de 4 nãos de linha, huma fragata, 2 bombardas, 10 pontões e 4 chalupas.

Escrivem de *Malta* que a Esquadra, commandada pelo Nubre *Querini*, havendo-se reparado de todos os damnos causados pela tempestade que ultimamente lhe sobreviera, tinha já partido da ilha em bom estado. Suppõe-se que ella se presen-

tou a 26 de Maio defronte de *Tunes*, donde mandão dizer, que se virão dalli no mesmo dia alguns vasos *Venezianos* que desapparecerão á noite: mas que deixaráo aquelles habitantes em grande inquietação. Como se receia que a cidade de *Susa* seja atacada, o Bey enviou ali em continente balas, bombas, pólvora e outras munições de guerra: e em *Porto Farina* se estão armando varias embarcações para irem defender a *Goleta*.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 11 de Julho.

Na sessão dos *Communs* de 23 do mez passado *Mr. Dempster* dirigio á Camara huma representação da parte dos habitantes de *Bengala*, e particularmente de *Madras* contra certas clausulas do Bil de 1784 para regular a administração da Justiça na *India*. O duo *Vogal* se dedicou a mostrar que os pontos, que se requeria fossem revistos, não tinham entrado na retificação, que se acabava de fazer sobre o mesmo allumpto nas duas Camaras; e resolvendo então que a subredita representação se discutisse poucos dias depois. *Mr. Sheridan* fez nesta occasião o seu ultimo esforço para desacreditar a Companhia: elle leo o extracto d'huma Memoria composta por *Mr. Hastings*, e que nunca ainda havia saído á luz. Este Escripto provava que as maiores rendas de *Bengala* não podião passar d'hum *erore* de rupias, o que faz hum milhão esterlino: dahi atacou vivamente o poder dado á Companhia para aceitar bilhetes até á importância de 6 milhões de libras, que deverão ser pagos em 1790, e tempo em que expirara a Outorga da Companhia; e elle *Mr. Sheridan* notou que o Governo ligava desta sorte as suas mãos, obrigando-se ou a responder aos crédores, ou a renovar o privilegio exclusivo da Companhia. Consequentemente o mesmo *Vogal* fez huma proposta para que se declarasse expressamente que o Governo se não obrigaria de sorte alguma a responder por semelhante divida. Mas depois d'alguns debates esta proposta ficou rejeitada.

A 30 de Junho os Pares deliberáram tambem sobre o Bil para authorizar a
» Com.

« Companhia das Índias a augmentar o seu capital até á concorrência de quatro milhões esterlinos. » Mas foi a 3 de Julho com especialidade que a Camara alta, depois de se formar em deputação para discutir este objecto, o examinou com a maior individualização. O Duque de Portland foi o primeiro que atacou as disposições do dito Bil. Elle mostrou que as possesões, ou pelo menos as rendas da Companhia se achavam em hum estado muito precario: que não convinha á Nação, nas presentes circumstancias, prestar-se em soccorro d'individuos alguns, precisando ella de todos os seus recursos, e de todo o seu credito para si mesma. O Lord Baskurst porém sustentou que as dividas da Companhia não passavam de dez milhoes: o que não fazia mais que a somma de dous annos das suas rendas territoriaes, que montão annualmente a 5 milhoes. Por tanto pôde-se com razão dizer, que se os negocios da Companhia continuarem no estado em que actualmente se achão, não ficará duvidoso que ella deva dentro de pouco tempo achar-se não só em estado de pagar as suas dividas, mas tambem em figura de se tornar muito respeitavel e independente.

A 5 do corrente houve huma junta geral na Casa da India, em consequencia d'hum aviso que se havia dado, para effeito de se resolver, e confirmar a nomeação d'hum Agente, que deve residir da parte da Companhia na cidade do grão Cairo, no Egypto, para tratar do commercio da mesma, por terra, e transmittir igualmente por terra os despachos do Reino ás diversas Presidencias na India, &c.

Consta particularmente que o navio denominado o *Alfredo* tem confirmado algumas noticias que o Ministerio precedentemente tinha recebido p' que dous navios *Franceses* com sal se haviam aventurado a levar a sua carregação á costa de Bengala, e a offerecer vendella aos naturaes do paiz: ao que os *Inglezes* se temahi opposto por tender a usurpar o direito exclusivo que a Companhia tem de commerciar em semelhante genero. Hum tal

Mr. *Danqueren*, que parece he Agente da Companhia *Francesa da India Oriental*, se portou tão vusadamente n'este occassão, que a *Guarda Ingleza* se viu obrigada a cumprir com as ordens que tinha, e responder ao fogo dos fribreditos dous navios. Dizem que varias pessoas ficaram feridas d'ambas as partes: e que o Governo recebeu já huma conta official do facto.

F R A N C A.

Versalhes 16 de Julho.

Quando as dores que a Rainha sentia na manhã de 9 do corrente se tornarão mais fortes pelas 3 horas da tarde, S. M. mandou chamar a Princesa de *Chinay*, sua Dama d'honor, que em continente obedecco ao aviso. Continuando as mesmas dores, o Rei, que estava assistindo a vespersas com a Familia Real, foi avisado, e immediatamente foi ter com a Rainha. *Monsieur, Madame*, o Conde d'*Artois* e a Condessa, *Madamas Adelaide e Victoria de França*, que foram avisados ao mesmo tempo, se transferirão tambem ao quarto da Rainha. O *Guarda dos Sellos de França*, como igualmente os Ministros, e Secretarios d'Estado se dirigirão no mesmo instante ao grande gabinete da Rainha. Depois de se pensar a recém-nascida na presença de seu augusto Pai, este foi annunciar á Rainha que havia dado á luz huma Princesa, e dizendo S. M. a desejava ver, lhe foi levada pela Duquesa de *Polignae*, Aia dos Infantes de *França*, acompanhada das segundas Aias. N'este dia pelas 8 horas e meia da noite a Princesa, a quem o Rei poz por nome *Madame Sophia*, recebeu de mais os nomes d'*Helena Beatriz* no baptismo, que lhe foi administrado pelo Bispo de *Metz*, Esmoler-mór de *França*, na presença de Mr. *Jacob*, Curó da Paroquia de Nossa Senhora. Foi Padrinho *Monsieur*, em nome do Arquiduque *Fernando*, Governador da *Lombardia Austriaca*, e Madrinha *Madama Isabel de França*, estando presentes o Rei, e a Familia Real, como tambem os Duques d'*Oleães*, e *Bourbon*, o Principe de *Conti*, e o Duque de *Penthièvre*.

Logo que a Rainha pariu, o Cavalheiro de *Montequim-Ferrière*, segundo Tenente

nente das Guardas de Corps, foi deputado da parte do Rei para ir annunciar o expressado successo á Corporação da cidade de *Paris*.

O Conde de *Vergennes*, Ministro, e Secretario d'Estado dos negocios estrangeiros expedio Correios extraordinarios aos Embaixadores, e Ministros do Rei nas Cortes estrangeiras. Os outros Ministros derão igualmente parte da referida nova nas suas respectivas repartições.

A 9 do corrente o Conde d'*Adhemar*, Embaixador do nosso Soberano junto do Rei d'*Inglaterra*, que veio com licença, teve a honra de ser apresentado a S. M. pelo Conde de *Vergennes*.

Paris 18 de *Julho*.

A Deputação do Parlamento de *Dijon*, que veio a esta cidade sem licença, foi chamada hum dos dias passados a *Verfahes*, e introduzida á presença do Rei pelo Barão de *Bretueil*: S. M. disse aos Deputados: « Eu havia dispensado o meu Parlamento de vir; e elle não devia apresentar-se sem minha ordem. Tornai a partir á manhã; continuai as vossas funções; e quando me houverdes dirigido as vossas representações, eu vos darei a conhecer as minhas intenções. » Não se sabe por ora como acabará o negocio relativo ás terras deixadas pelas aguas. O Parlamento de *Bordeaux* foi chamado á Corte, não por deputação, mas todo inteiro; e seguramente estará aqui dentro de pouco tempo, havendo-se-lhe já aprazido o dia, e a hora, a que se deve achar em *Verfahes*. Tinha-se dito que as Cartas Patentes de 14 de Maio, contra a transcripção das quizes aquelle Parlamento protestou, se haviam mandado tirar dos Registros; mas agora ha algum fundamento para duvidar dessa asserção, visto que as subreditas Cartas Patentes se acabão de annunciar na Gazeta de *Franga*. Os Membros do dito Parlamento se achão já em caminho; e como todo elle foi chamado, apparecerá em numero de 117 Magistrados: elles a 20 deste mez

devem achar-se em *Verfahes*, não lhes sendo permittido entrar em *Paris*. O Parlamento, de cuja parte esta a sem-razão, segundo parece, pelo menos na forma de proceder, talvez receberá verbalmente mostras do desagrado do Soberano, que não intentando aproveitar-se do prejuizo dos seus Vassallos, achará meios para modificar os seus direitos, sem ceder delles; e para fazer com que os Proprietarios dos terrenos ao longo dos rios gozem dos objectos sobre que se contende, mediante hum leve tributo.

Aqui se lê n'alguns Papeis publicos que a base dos Artigos Preliminares do Tratado de Commercio entre a *Franga*, e a *Inglaterra* se acha ajustada: esta noticia he deduzida d'algumas Folhas daquelle paiz: mas o que aqui se tem por certo he, que o menos interessante do Tratado ella ajustado, e o mais difficil se acha ainda assas indeciso. Com effeito não consta que Mr. *Eden* concluisse cousa alguma bem especificada no tocante as cambraias, sedas, vinhos, agua-ardente, e quinquilharia. O que supposto duvida-se muito da authenticidade do que dizem os Gazeteiros *Inglezes* acerca de se haver já assignado em *Verfahes* a base dos Artigos Preliminares do Tratado.

LISBOA 8 d'*Agosto*.

A Rainha N. S. houve por bem nomear o Excellentissimo Arcebispo de *Thesfalonica*, Confessor de S. M., para Inquisidor Geral do Santo Officio: e o Excellentissimo *José Francisco de Mendosa*, Principal Primario da S. I. Patriarcal, para Patriarca de *Li-bon*.

A semana passada chegou a esta cidade o Excellentissimo D. *Diego de Noronha*, Ministro de S. M. na Corte de *Roma*, que vem com licença. Alguns dias antes tinha chegado o Illustrissimo *José de Sá Pereira*, Ministro de S. M. na Corte de *Napoles*, que veio tambem com licença.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Genova* 67½. *Paris* 430 e 428. *Londres* 67. *Homburgo* 46 ½.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.

Com Privilegió de Sua Magestade.

Sexta feira 11 de Agosto 1786.

PETERSBURGO 22 de Junho.

Agora se sabe que a resposta, que o Ministro de *Franga* recebeu ultimamente da sua Corte a respeito do projecto d'hum Tratado de Commercio entre aquella Potencia e a *Russia*, vinha acompanhada d'hum Contra-projecto relativo ao mesmo Tratado. He provavel que esta negociação se haja de continuar por Mr. de *Marcow*, que foi chamado de *Stockolmo* para substituir na Repartição dos Negocios estrangeiros a Mr. de *Bacunin* ha pouco falecido.

Não consta por ora que o Ministro d'*Inglaterra* haja tido resposta da sua Corte a respeito dos despachos que lhe enviou, relativamente á conclusão do Tratado entre a *Russia* e a *Grande-Bretanha*. Este silencio do Gabinete de *S. James* da muito que admirar, por se saber que a Convenção mercantil, concluida entre ambas as Potencias de 20 em 20 annos, e renovada ultimamente no de 66, fica pelo seu mesmo contexto sem vigor para o fim do corrente mez, se primeiro se não renovar.

Aqui corre voz de que houvera ultimamente hum combate entre as nossas Tropas e os *Tartaros* do *Cuban*.

STOCKOLMO 23 de Junho.

Hoitem ao meio dia se annunciou pelos diferentes bairros desta capital, ao som de trombetas e timbales, a conclusão da Dieta: e hoje o Bispo e Doutor *Hesselgreen* pronunciou o Sermão de costume nesta occasião. Antes de se separarem, os Estados estabelecerão huma Deputação Elco hida d'Estado, e huma Commissão do Banco. Esta conclusão da Assembleia Nacional se accelerou por hum Bilhete da propria mão do Rei, pelo qual mostrava delejar que tudo se terminasse dentro de pouco tempo, pois que a sua presença se fazia necessaria em outra parte. Quanto aos objectos decididos, o seu numero he pouco consideravel: das quatro Proposições, que o Rei submettêra a deliberação dos Estados na abertura da Dieta, tres ficarão rejeitadas: e no tocante á quarta, que diz respeito a formação d'armazens publicos de trigo, a conta dada a 8 deste mez era favoravel: mas não se chegou a concluir *in plenis*. Assim o consentimento para se continuarem os impostos na conformidade actual, he quasi o unico objecto d'importancia, que a Dieta terminou. Os Estados envião ao Rei huma Deputação solemne para agradecer a S. M. o muito que se tem delvelado na educação do Principe Real, que passou ultimamente por hum exame em diferentes materias na presença de SS. MM., e de toda a Familia Real, como tambem do Orador do Clero, e dos Deputados das quatro Ordens. Posto que este Principe não tenha ainda 8 annos completos, respondeu com huma precisão e hum conhecimento bem fóra do commum a todas as perguntas que se lhe fizeram sobre os principios da Religião, a Historia, a Geografia, as Linguas, &c. Os nossos Soberanos testemunharão a sua satisfação nesta parte a Mr. de *Rosenstein*, Preceptor do Principe, por hum cumprimento summamente honroso, e huma gratificação de mil escudos.

COPENHAGUE 1.º de Julho.

O Principe Real de *Dinamarca*, acompanhado dos dous Principes d'*Holstein Augustenburg*, deve partir hoje para *Helsingor*, onde S. A. se embarcará na fragata a *Honorifica*, de que o Rei d'*Inglatera* fez presente ao Principe Real o anno passado, e a bordo della passará a *Scania* para assistir ao acampamento das Tropas *Supercas*, que se tem formado naquella Provincia. O Rei de *Suecia* e o Principe Real seu filho concorrerão ao mesmo tempo ao dito acampamento.

Até agora o Principe Real de *Dinamarca* fez a sua residencia em *Fredericksburgo*, donde regularmente assistia aos Conselhos d'Estado. S. A. he incansavel, e se mostra sumamente afeiçoado ao exercicio militar, pondo-se deide a madrugada na frente das Tropas, e fazendo-as trabalhar até á hum hora do dia. Concorrem ao mesmo tempo na sua pessoa a prudencia e secego d'hum guerreiro experimentado, e assim espera esta Monarquia hum reinado glorioso, quando o dito Principe subir ao Throno.

ALEMANHA. Vienna 5 de Julho.

O Imperador chegou a 20 do mez passado a *Pettau*, e s'aljou no palacio d'*Ebendorff*, pertencente ao Conde de *Sauer*. Todo o Corpo d'Exercito teve no mesmo dia ordem de se pôr em linha de batalha naquelle sitio, aonde o Monarca foi pelas 8 horas da manhã, examinou com o Commandante General os dous Corpos de Batalha, e commandou as manobras do Exercito, e o exercicio do fogo; acabado o qual, S. M. deu audiencia publica, e depois janteu a hum meza de 40 talheres, a que se acharão os Generaes, os Officiaes do Estado Major, e alguns Capitães; o mesmo succedeo nos dous dias seguintes; acabado o que, S. M. se poz em caminho para *Agram*, donde proseguira na sua viagem pela *Croacia* e *Esclavonia*. Alguns dos Officiaes dos Regimentos, que formavão o libredito acampamento, forão nesse occasiõ adiantados, e todas as Tropas, que ali se achavão, receberam por espaço de dous dias suldo dobrado.

Antes de partir daqui, S. M. fez hum visita ao Principe de *Kaunitz*, a quem authorizou para supprir na sua ausencia a todos os negocios, que não permittissem demora, ordenando nesse caso a todas as Repartições que recorressem ao dito Ministro. A comitiva que S. M. leva he pouco numerosa: além de dous Generaes, hum dos quaes he o General *Brown*, que o Soberano honra com hum estima particular, vão em sua companhia tres Officiaes da Chancellaria.

Berlin 6 de Julho.

As noticias de *Potzdam* são sumamente favoraveis a respeito da saude do nosso Soberano, o qual se serve agora dos conselhos do Doutor *Zimmermann*, primeiro Medico da Corte de *Hannover*, que se achou a semana passada no dito sitio: e as aguas de que S. M. faz actualmente uso, vão produzindo o melhor effeito. Sendo a falta de sono hum das indisposições que mais debilitavão o Monarca, agora podemos dizer que goza d'hum sono luto lcegado, e com o descanso tem recuperado o appetite. Para prova do quanto S. M. se dedica não só á Politica e á Administracão, mas ainda á Literatura, em que sempre occupou as suas horas vagas, dizem que S. M. releo ultimamente o *Diccionario de Bayle*, e que riscou por baixo com tinta encarnada alguns extractos, que mandou imprimir. Portanto não deve servir d'admiração que S. M. persista no intento de ir á *Silcia*, e assistir alli em pessoa á revista das suas Tropas. A unica mudanca que o nosso Soberano tem feito no seu genero de vida, he o não admittir já grande companhia á sua meza.

Aix-la-Chapelle 30 de Junho.

O Duque *Luis de Brunswick*, que foi Feld Marechal da Republica das *Provincias Unidas*, tendo se retirado para aqui depois da sua demissão, nos deixou a 21 deste mez para ir estabelecer-se em *Eisenach*, residencia de seu sobrinho, o Duque *Rein-*

norte de *Saxonia Weimar*. Faz-se notavel que elle partisse desta cidade quasi ao tempo de se declarar aqui hum fermentação das mais violentas. Os habitantes se tem dividido em dous Partidos, hum dos quaes está descontente com a antiga Regencia, e o outro a apadrinha fortemente. O primeiro, que he o mais numerozo, quiz sublevar aos antigos Magistrados outros mais dispostos a dar remedio ás suas queixas; e a 21 de tarde accommetteo a casa d'hum Burgomestre, apoderou-se dos seus papeis, e cercou as casas com sentinellas. O proprio Magistrado se acha entregue a hum guarda, deposto do seu lugar, e falla-se em o processarem regularmente sobre varios crimes que lhe imputão. Estes movimentos tem sido acompanhados de grande tumulto, e não se sabe de que sorte elles acabarão. Em *Nuremberg* existe hum similhante diffensão entre os Magistrados e o povo, e ha outras cidades do Imperio, onde o fogo vai fermentando debaixo da cinza.

HAIA 13 de Julho.

O Cavalheiro *Harris*, Enviado de S. M. *Britanica*, depois de ter dado hum giro por *Amsterdam*, entregou a 5 deste mez ao Presidente dos *Estados-Geraes* hum Memória * pela qual significa o quanto o Rei seu Amo deseja prestar-se da maneira mais imparcial para a tranquillidade interior e exterior da Republica, na critica situação em que esta se acha.

LONDRES. Continuação das noticias de 11 de Julho.

Pouco antes de se separar o Parlamento, se discutio na Camara Alta hum questão importante, relativamente aos effectos tomados na ilha *Hollandesa de Santo Eustaquio*, quando as forças *Britanicas* se apoderarão della na guerra passada. O Lord *Rodney* a 4 do corrente pretendou á dita Camara hum requerimento contra hum Bil, tendente a fazer passar o dinheiro, achado então na referida ilha, das mãos dos Agentes encarregados deste negocio, para as de Commissarios nomeados pelo Parlamento. Aquí circulação diversas relações sobre este singular objecto; mas o que ha de mais exacto, parece reduzir-se ao seguinte: Quando o Almirante *Rodney*, e o General *Vaughan* surprehenderão *Santo Eustaquio*, elles se apossarão dos effectos particulares d'hum consideravel numero d'habitantes: alguns destes effectos pertencião a Vassallos *Britanicos*, que residião huns em *Inglaterra*, outros nas *Indias Occidentaes*; porém com os referidos effectos se haviam achado alguns livros, e cartas, que provavão hum correspondencia criminosa com os Inimigos do Estado. Estes documentos se remetterão para *Inglaterra*, como lugar seguro, onde se pudellem tornar a haver quando fossem necessarios. O Almirante *Rodney*, havendo, logo que voltou a este paiz, sido demandado em Juizo por diversas pessoas, se dirigio ao Ministerio para obter os ditos documentos que justificavão o seu proceder; e como se não pudérão achar, elle se vio obrigado a provar que os havia remettido. Algumas testemunhas que o dito Almirante produziu forão effectivamente ouvidas, e a segunda leitura do Bil ficou differida por dous mezes. A 5 do corrente se propuzerão perante os Lords Commissarios das Appellações duas causas contra o Lord *Rodney*, General *Vaughan*, e mais Aprezadores da ilha de *Santo Eustaquio*. A primeira monta a cousa de 120 libras, e a segunda a 10. Em ambas estas appellações os Aprezadores forão condemnados a pagar, além das custas, as perdas, e damnos. Nem menos de 50 reclamações se tem emprendido contra a apprehensão dos effectos executada naquella ilha; e os ditos Aprezadores, por falta dos papeis alli achados, nada até agora tem podido provar em seu favor.

PARIS 18 de Julho.

O projecto de segurar as casas desta cidade contra os incendios (a pesar dos escritos que contra elle se tem publicado) tem chegado a effectuar-se; e dizem que a Companhia dos Seguradores tem já completado os quatro milhões de fundos necessarios, e começado a segurar bastantes propriedades.

A nova Memoria que o Conde de *Cagliostro* acaba de publicar contra o Governador da *Bastilha*, e o Commissario *Chenon*, vai fazendo aqui a maior sensação. Nella diz, que tinha na sua Papelcira quinze cartuxos de 50 luizes dobrados cada hum, hum sacco com 1233 sequins, 24 dobrões d'*Hispanha*, duas carteiras e m 47 bilhetes da Caixa de Desconto, de mil libras cada hum: fóra disso, falsão-lhe diversas joias, entre outras hum par de braceletes, cercados de diamantes. Todos estes effeitos o Conde de *Cagliostro* reputa em 1000 libras, que exige do Commissario *Chenon*, e de Mr. *Delaunay*, querendo além disso que sejam condemnados em 500 libras, as quaes se hajão de converter em beneficio dos pobres prezos, pelas perdas, e damnos que lhe resultão, se certos papeis lhe não forem restituídos, como tambem 500 libras, que se hajão d'applicar para o mesmo objecto em resarcimento, tanto da inhumanidade com que o dito Commissario executou as ordens do Rei, como pelo perjuro que elle *Cagliostro* experimentou por se não haver posto o selo nos seus papeis, &c. Pelo que se vê, o expressado objecto he dos mais graves, e convem muito á honra da Nação que elle se examine com toda a ocuidade. Julga-se que não será permittido ao *Chatelet* tomar conhecimento desta causa: e que ella será enviada directamente ao Conselho do Rei. Entretanto Mr. *Cagliostro* se acha estabelecido em *Londres*: e a pintura que elle faz na sua Memoria do seu embarque em *Calais*, a que diz affixão na praia de joelhos dez mil pessoas para receber a sua benção, termina perfeitamente o quadro da sua residencia em *França*. Quanto ao seu estado e recursos, estamos comodantes: tudo quanto se sabe, he, que quatro dias antes de partir recebeu dos seus Banqueiros 2000 libras. Talvez porém que este célebre estrangeiro daqui por diante seja conhecido d'humã maneira mais vantajosa, e o véo, que cubria a sua origem, talvez se tirara p r fim. De *Malta* se recebeu ha pouco humã Memoria por fórma de relação, pela qual se mostra, segundo dizem, que o que se chamava a *Fabula de Cagliostro*, esta bem longe de ser humã ficção. Suspeita-se que elle bem poderia ser filho do Grão Mestre *Pinto*, e d'humã moça distinta de *Medina*. Esta relação, em que se trabalhou por espaço de seis mezes, foi feita com as informações mais exactas e seguidas. Em outra occasião poderemos falar della mais amplamente.

O Cardeal não goza de boa saude em *Chaise Dieu*, donde escrevem, que além da febre, e do tumor no joelho, o dito Prelado tem no nariz hum polypo, que vai crescendo de forte, que sera necessario extirpalllo. Sua Eminencia acaba de recompensar da maneira mais generosa os Advogados que o defendêrão, dando a Mr. *Turget* 30 luizes (270 cruzados) e 10 a cada hum dos outros dous Advogados Consultores. *Madama la Motte* se mostra agora muito resignada com sua sorte: tem recebido varias clinolas da Nobreza, e assegura se que presentemente se dá á vida devota.

A viagem que o Rei acaba de fazer he ainda assumpto das conversações nesta capital: cada dia se contão della novas particularidades, que se fazem todas interessantes pela disposição em que se achão os animos a favor do Soberano. No segundo Supplimento transcreveremos algumas destas particularidades.

Sabio á luz: Discurso sobre o estado da Lavoura, e da Cultura, em que se mostram os principios da sua decadencia: se apontão os meios de se restabelecer, e se responde a algumas objecções, que acreeamente tems acreditado em damno de toda a industria, &c. por *José Luiz Mouta de Gonves e Vasconcellos*, em 8.^o broxado a 160 reis. *Vende-se em casa de Francisco Rolland, Impressor Livreiro á esquina da rua do Norte ao Bairro alto.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XXXII.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 12 de Agosto 1786.

*Relação d' algumas particularidades ulteriores da viagem do Rei de França
a Cherburgo.*

A 23 de Junho pelas 3 horas da manhã o Rei se levantou, ouviu Missa, e foi em hum escaler todo dourado, com os Fidalgos da sua comitiva, ao lugar onde se devia assentar a massa conica. Depois de ter examinado todas as disposições feitas para essa operação, S. M. se collocou sobre a massa, que primeiramente se lançou na distancia de 50 tozas. Alli se havia levantado huma baraca de campanha por fórma de pavilhão *Chinez*, debaixo da qual se tinha posto humo mezo. Do dito lugar S. M. viu toda a operação, e gozou do bello espectáculo do mar na maior vista possível. Ao mesmo tempo cercava a massa conica, sobre que S. M. estava, hum immenso numero de barcos. A gente que nestes se achava, fazia retumbar os ares com os gritos de *Viva o Rei*; e a Musica do Regimento da Rainha igualmente embarcada, que se misturava com as acclamações, a variedade dos barcos ao pé da referida massa, os vasos da Esquadra todos empavezados, tudo em fim formava o espectáculo mais vistoso e admiravel. Apenas a massa se assentou, as embarcações carregadas de pedra para a encher cercarão a máquina. Durante todo esse tempo os Fortes e a Esquadra não cessarão de dar salvas d' artilheria, nem o povo de repetir os seus vivas. Debaixo do pavilhão se serviu o jantar, e o Rei collocou d' hum dos seus lados a Duquesa d' *Harcourt*, e do outro a Marqueza de *Guerchy*. Havendo depois ido á Ilha *Peleo*, a que deo o nome de *Porte Real*, S. M. quiz que na sua presença se fizessem as manobras da artilheria das casamatas; e humo descarga geral que mandou se desse de toda a artilheria, não causou o menor abalo as abobedas. S. M. correu depois no seu escaler toda a bahia; o povo que bordava a praia seguia todos os movimentos do escaler; e quando este se approximou do estaleiro, mais de 150 rapazes se puzerão a nado á roda de S. M., e misturavão os seus vivas com os que não cessavão da parte da gente que estava na praia. O Rei muito sensível a estas mostras d' ardor, exhortou com bondade aos ditos rapazes a que se não expuzessem. Depois passou diante dos Fortes *Conquet* e *Galet*, onde se deve formar a caldeira da Marinha. O bello tempo que fazia, e a bonança em que o mar estava, tornou o espectáculo tanto mais agradável.

No sabbado 24 de Junho S. M. passou ametade do dia a bordo da sua Esquadra, e viu as evoluções desta em mais d' humo legua ao mar, tendo pessoalmente, depois de restabelecido da náusea que experimentou, feito varios bordos em consideravel distancia. S. M. quiz depois ver todos os seus Capitães d' alto bordo, e que lhe fossem nomeados. A todos falou em termos muito bonrosos, lembrando a hums as suas manobras em humo occasião critica, aos outros os seus combates, &c. O Monarca disse a hum delles: *Deveis estar enfadados contra mim por vos não haver feito Chefe d' Esquadra; mas sê-lo-heis: continuai a servir bem.* Com esta sincera e benigna affabilidade he que S. M. esteve fallando por espaço de seis horas com o Corpo da Ma-

rinha, que deixou admirada, tanto pela lembrança que conservava dos seus serviços, como pelos conhecimentos que mostrou ter de todas as partes d'hum navio. Gastou mais de 3 horas em examinar o *Patriota*, sem que nada lhe fosse estranho na Architectura naval. O Commandante *Inglez* da pequena ilha d'*Aurigny* pediu licença para se approximar da Esquadra: concedeo-se-lhe: e elle veio em hum hyate todo em pavezado, e deu varias salvas. No Domingo a noite o dito Commandante até teve a honra de dar com o Rei. S. M. não se contentou de distribuir finco mercês do H. M. de S. L. pelos Officiaes da sua Marinha: pois até quiz decretar os novos Cavalheiros com as insignias desta Ordem. Successivamente convidou todos os Capitães d'alto bordo á sua mesa. Apenas succedeo, ao lançar da massa conica, o defaite, de que morreu hum calafate, e seis homens ficaram feridos, o Monarca procurou saber se o morto tinha filhos: e sendo informado com toda a certeza, que não lhe ficava mais que humia viuva, S. M. disse ao Marechal de *Cassels*, que era servido conceder a esta humia tença de 500 libras por anno. S. M. quiz igualmente que os marinheiros, calafates, e demais obreiros tivessem paga dobrada em quanto estivessem em *Cherburgo*: e além disso mandou distribuir dous mil escudos por cada hum das equipagens dos navios em que entrou. Tendo chegado a *Caen*, o Governador apresentou ao Monarca as chaves da cidade, hum das quaes era d'ouro, e a outra de prata sobre huma salva tambem de prata. O Soberano pegou nas chaves, examinou-as, e deu-as depois ao seu Capitão da Guarda. S. M. tendo feito a passagem por mar de *Hensfluer* ao *Havre*, Mr. de la *Touche* era quem commandava a embarcação, levando as suas ordens o Capitão *Baequet*, que he o mais experimentado Piloto daquella passagem muitas vezes perigosa. Oitenta Capitães de navios mercantes com farda azul agalada de prata se haviam offerecido como marinheiros.

Fim da relação da viagem do Capitão Cordoba ao estreito de Magalhães.

Concluindo este exame, os Officiaes, que haviam ficado a bordo, continuarão a reconhecer a parte occidental do estreito, chamada ordinariamente a *rua larga*, da qual nada lhes ficou por examinar até cabo *Lunes*, e o da *Providencia*; mas não havendo desde elles até aos denominados *Pilares e Victoria*, que distão 11 leguas, e são os que formão a desembocadura, outro porto tenão o da *Candelaria* ou *del Martes*, que se achia nas vizinhanças do primeiro destes dous termos, sem mais abrigo para o bote se acolher, se o tempo assim o pedisse: e sabendo além disso que em toda a costa do Norte ha huma multidão d' ilhotas conhecidos pela *desolação do Sul*, e que o estreito naquella parte tem 8 para 9 leguas de largura, julgáram imprudencia o expor-se a hum novo risco desnecessario, e conseqüentemente tornáram ao porto de *S. João*. Em todo este tempo se fizeram com a fragata varias tentativas para sair daquelle estreito: mas os ventos e correntes as tornarão inteiramente infructiferas. Desenganados ja a 8 de Março pela obstinação dos tempos, e pelos indicios que davão de ser contrarios, de que não poderião effectuar em muitos dias a sua projectada passagem ao mar Pacifico: vendo por outra parte o deploravel estado de dous cabos que só lhe restavão, incapazes de resistir áquelles temporaes, e que na realidade tinham ja desempenhado completamente a sua commissão, assentáram de commun accordo em voltar pelo mesmo caminho. Havendo-se pois feito á vésa a 11 do dito mez, dentro de 9 dias conseguirão desembarcar, a pesar de varios acontecimentos contrarios e perigosos, que experimentarão: e proseguindo na sua derrota, surgirão em *Cádiz* a 11 de Junho depois de 8 mezes de navegação, incluindo tres que estiverão dentro do estreito, sem que d'humas tão dilatada como penosa viagem resultasse mais que morrerem duas pessoas, e adoecerem dezeseis. Em quanto a sobredita fragata esteve no estreito, os Officiaes varias vezes tratáram com os Indios *Pichiries* e os *Ratagões*, dos quaes tiverão dous a bordo; e tendo-se ouvido a hum destes algumas palavras *Castelhanas*, se inferio ser dos que forão conduzidos da bahia de *S. João* a *Mon-*

sevides. Segundo diz o Commandante, são de caracter pacífico: têm hum corpo como de cabre, e o cabelo corredio: a sua estatura não he agigantada, como se tem supposto, nem igual em todos: mas são corpulentos, e d'ordinario de 6 a 7 pés d'altura, segundo obteveu entre 500 ou 600, que se lhe presentáron, havendo medido hum que tinha 7 pés e hum pollegada, e visto outro que excederia a este em 3 ou 4 pollegadas.

*Conta dada pela Grão Deputação do Congresso Americano a 27 de Setembro de 1785
a respeito das rendas publicas da nova Republica.*

Resolveo-se, que para os serviços do anno presente de 1785, para o pagamento do juro d hum anno das dividas estrangeiras e nacionaes, e para servir á satisfação do balança em que se affentou no anno de 1784, alem da somma requerida por hum Resolução do Congresso da mesma data, será necessario que se metta no Erario commum, antes, ou no 1.º de Maio proximo, a somma de 3 000 000 de patacas.

A Deputação affenta que por diversos motivos expostos na Resolução do Congresso de 27 d Abril de 1784, fica ainda ametade da requisição de 8 milhões de patacas, e o total da requisição de 3 milhões de patacas, para se applicar ao uso dos *Estados Unidos*, antes que se possa fazer alguma nova requisição. Conseguintemente he de parecer, que se faça huma requisição aos Estados, para que estes effectuem o pagamento actual de tres quartas partes da metade assima referida, antes, ou no 1.º de Maio proximo.

A Deputação não se tem achado em estado d'haver informações do numero dos Estados que tem satisfeito a Resolução de 17 de Fevereiro, ou á de 18 d'Abril de 1783, relativamente ao methodo de dispor as quotas partes dos Estados respectivos nas requisições (ou petições) da Assembleia Federativa. Conseguintemente he de parecer, que os diversos Estados, que por ora nada tem decidido nesta parte, sejam de novo sollicitados para convir em huma decisão a este respeito, e envialla a esta Assembleia, como huma medida necessaria para pôr o Congresso em estado d' effectuar hum ajuste de contas com os diversos Estados, e para determinar a porção justa, que cada hum deve ter nas despesas publicas. Ao mesmo tempo porém, visto que o credito publico impõe ao Congresso a obrigação de continuar as suas requisições annuaes de dinheiro, a Deputação he de parecer, que para fixar a quota parte proporcional, a porção que cabe a cada hum dos diversos Estados deve ser regulada pelas melhores informações, que o Congresso puder haver de tempos em tempos a este respeito. Segundo este principio, se tem recommendado ao Congresso, que na requisição presente de 3 milhões de patacas, as quotas partes dos Estados respectivos sejam fixadas da maneira seguinte: convem a saber: *Nova Hampshire* 1 050 416 patacas: *Massachusetts* 448 854; *Rhode Island*, e *Plantações de Providencia* 640 636; *Connecticut* 364 182; *Nova-York* 256 486; *Nova-Jersey* 166 716; *Pensylvania* 410 378; *Delaware* 44 886; *Marylandia* 28 34; *Virginia* 512 974; *Carolina Septentrional* 218 012; *Carolina Meridional* 192 366; *Georgia* 120 060. Total 3.000 000 de patacas.

Para servir de motivo a que se contribua voluntariamente com a somma pedida actualmente, como tambem com os atrasados da que se pediu a 27 d'Abril de 1784, a Deputação he de parecer, que se lembre aos Estados, que o Congresso passou hum ordenança para a medição, e venda do territorio Occidental dos *Estados Unidos*, e que o producto que daqui resultar se empregará em hum fundo d'amortização, para extinguir a divida domestica. Assim as requisições futuras para o pagamento dos juros da divida domestica se irão diminuindo á medida que este fundo for produzindo successivamente mais.

Resolução do Congresso Americano de 17 de Setembro 1785 sobre a representação dos diversos Estados naquelle Assembleia.

Visto que varios Estados da União continuão a não ser representados no Congresso; ou a serahi representados só por dous Membros, a pesar de muitas recommendações urgentes do Congresso para remediar a esta falta, particularmente em data do 1.º de Novembro de 1783, e 19 d'Abril de 1784: e como pela falta d'humarepresentação completa, os grandes interesses da União tem sido muitas vezes, econtinua a ser desprezados ou retardados, e a Confederação em si mesma, ou a suaAdministração pelo Congresso podem ser olhadas como as causas dos males, que sãoreluctão d'humarepresentação incompleta: como finalmente convem ao Congressoprevenir opiniões tão derogatorias á sua honra, e tão perigosas para a prosperidade pública: *resolve-se* que o Secretario do Congresso transmittirá huma vez por mez, ás Legislaturas dos Estados respectivos, huma Lista dos Estados representados, e dos que não são representados no Congresso, como tambem dos Membros de cada Estado; e fim que se leve ás expressadas listas.

Em consequencia da Conta dada pela Thesouraria, se resolveo tambem que em todos os casos em que os Bilhetes dos Estados Unidos, que devem ser pagos a quem os apresentar, se houverem perdido, sem que se possam dar provas satisfactorias de terem sido destruidos, então não sera conveniente que se façao outros novos para os substituir.

Nota circumstanciada da Imperatriz de Russia a respeito da contestação movida entre o Rei de Prussia, e a cidade de Dantzig

A Imperatriz tem visto com muita satisfação pela Nota, que o Ministerio de S. M. Prussiana entregou ao Principe Dolgorouki, as explicações fôrças, pelas quaes foi do agrado do Rei significar as tuas intenções no tocante á parte dos pontos que obstatão ainda ao complemento da Convenção de 22 de Fevereiro. Mas não, he com menos dissabor que S. M. Imp. tem achado na mesma resposta as difficuldades que se oppõe ainda á conclusão deste negocio, e a respeito das quaes S. dita M. se julga obrigada a entrar em novas explicações com S. M. Prussiana.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 12 d'Agosto.

Na Junta do Commercio destes Reinos, e seus Dominios se apresentou, a 24 do mez passado, salido de credito *Francisco de Chaves Salgado*, Mercader da Corporação de lã, e seda; e a 7 do corrente se apresentarão a mesma Junta, igualmente salidos de credito, *João Teixeira de Carvalho*, e *Francisco Pereira de Carvalho Vianna*, Negociantes desta Praça.

Por ordem da referida Junta se ha de proceder a leilão no dia 16 do corrente na Praça do Commercio pelo meio dia, para a venda d'humas casas sitas em Alcantara, pertencentes ao salido *Manoel Vieira Pinto*.

A V I S O.

Hum sujeito de probidade, natural de França, possuindo os idiomas *Portuguez e Francez*, e sabendo guardar os livros em partida dobrada nas ditas linguas, e tudo quanto se requer para o commercio, deseja entrar em alguma Casa de Negocio para exercitar o seu talento. Toda a pessoa que tiver em que o occupar, podera dirigir-se ás casas d'*Antonio Joaquim Borges*, Escriptor da Casa da India, morador na rua do *Santo Antonio dos Capuchos*, onde o dito sujeito affile.



Terça feira 15 de Agosto 1786.

MALTA 14 de Junho.

O Grão Mestre, em consequencia d' hum Breve do Papa, que concede huma dispensa d'idade a Mr. João Acton, subeinho do Ministro da Marinha de S. M. Siciliana, conferiu ao dito Cavalheiro o *Habito de Justiça*, dispensando-o de dar as provas do collume, e permitindo-lhe fazer os votos em qualquer Igreja, sem ser obrigado a fazer as caravanas.

A Esquadra *Veneziana* ainda se acha surta no nosso porto, mas em huma situação algum tanto critica: pois a pesar de ter o seu Commandante homem de toda a valia, elle carece de meios sufficientes para completar os seus intentos. Comtudo tem a felicidade de que todas as suas equipagens gozem de boa saude pelo muito que cuida na sua preservação. Ante hontem o Nobre *Emo* chamou a bordo da Capitania a todos os Mestres e Pilotos da Esquadra para lhes dar as suas ordens e instrucções: o que faz suppôr que brevemente dará a vela: entretanto se vão fazendo as necessarias reparações nos vasos de que se compõem a dita Esquadra: o que se deverá acabar quando muito dentro em 20 dias, por vir a bordo da Capitania hum consideravel numero de diversos obreiros de que se precisa para este trabalho. Só se espera agora que chegue de *Lisboa* o chaveco o *Cupido*; mas não se sabe para onde se encaminharão todas estas forças navaes. Por noticias que hontem tivemos das vizinhanças de *Tunes*, consta que se o ataque de *Sfax* tivesse durado mais hum dia, não haveria ficado cala em pé, e que seguramente morrerão naquella Praça para cima de 200 pessoas.

O Grão-Mestre sendo informado que a sobredita Esquadra se achava falta de biscuito, ordenou que todo o que houvesse de reserva para as nossas Tropas se lhe subministrasse, e que a estas se succorresse com pão.

I T A L I A.

Veneza 13 de Julho.

A nova das vantagens alcançadas na costa de *Tunes* pela Esquadra de que he Commandante o Cavalheiro *Emo*, se tem até agora confirmado, só com esta differença, que a perda da nossa parte, segundo presentemente corre voz, foi mais consideravel do que se havia dito ao principio. Suppõe-se que o dito Commandante haverá deixado actualmente aquellas paragens, seja como se assegura que elle tivesse ordem do Senado para observar os movimentos da Esquadra *Otomana*, ou que a Republica haja determinado que se desista d'humma empresa tão dispendiosa, quanto será sempre infructifera. O Bey mostra que não lhe dá cuidado a continuacão da guerra; e vendo-se rico, moço, e robusto, vai conformando-se ao seu genio flego e altivo, e está determinado a não ceder, nem ainda na ultima extremidade. Entretanto para socegar o seu povo inquieto, fez espalhar por hum escravo, fugitivo da Esquadra *Veneziana*, o voato, que os nossos vasos não se achavão em estado de resistir aos trabalhos do curso e navegacão, pelo motivo de reinar entre as equipagens humma molestia epidemica, de que morria muita gente. Além deste artificio mandou augmentar o soldo aos artilheiros estrangeiros, que se achão no seu serviço, e faz todo o possivel por fortificar bem as principaes Praças do seu dominio.

As cartas da *Dalmacia* fazem menção que o Baxá de *Scutari* não obstante haver recebido o perdão da *Porta*, o dissimula e occulta. Accrescentão ser alli voz geral que o Imperador esta d'animo d'enviar de *Carlsbad* a *Bosnia* hum Corpo de 6000 homens, que com as armas na mão obriguem o Gabinete *Ottomano* a regular definitivamente a demarcação dos limites com S. M. Imp.

Aqui chegou ha pouco hum Proprio de *Vienna* com despachos para o Senado, sem que por ora se saiba o seu conteúdo.

Ancona 2 de Julho.

A publicação do Edicto sobre os novos impostos tem aqui feito huma tão grande sensação, que a maior parte dos Negociantes mais consideraveis estão determinados a retirar-se para outras Praças de Commercio: do que não poderá deixar de resultar hum grande prejuizo ao Estado. Para prevenir esta desordem, o Corpo geral dos Negociantes fez apresentar huma supplica muito urgente ao Soberano Pontifice, na qual se representão com a maior evidencia os damnos que pôde causar-lhes o novo Edicto, protestando que sendo-lhes os privilegios de porto franco tirados, elles se verão na necessidade de transferir-se a outro lugar. Entretanto chegou a este porto hum navio *Grego* das costas de *Morrea* para aqui depositar as suas mercadorias, e depois serem transportadas á Feira de *Sinigaglia*; mas havendo sido informado dos novos direitos que devia pagar, partio em continente para *Triele*: o que não deixou de causar algum rumor entre o povo, com especialidade entre os Fabricantes.

O grande palacio de *Millo* foi aqui ha pouco comprado por ordem, e por conta do Baxá de *Scutari*: o que dá muito que conjecturar aos nossos desoccupados Estadistas.

Roma 4 de Julho.

Havendo aqui chegado ordem de *Napoles* para a apresentação costumada da hancanca, ou gineu, por occasião da festa de *S. Pedro* e *S. Paulo*, fizeram-se grandes preparativos, para que esta cerimonia se effectuasse com a maior magnificencia. Na

vespera dos ditos Apostolos, o Príncipe *Colonna*, Condestavel do Reino de *Napoles*, revestido do caracter d' Embaixador Extraordinario de S. M. *Siciliana*, foi com toda a ostentação á Basilica de *S. Pedro*, onde fez a dita apresentação ao S. Padre, que se achava cercado de Cardeses, e de toda a sua Corte. Nessa noite, e na seguinte houverão as illuminações ordinarias: lançarão-se fogos d'artificio na praça do palacio *Colonna*, e no castello de *S. Angelo* os conhecidos pelo nome de *Girandola*. A 29 o Papa celebrou com toda a pompa Missa Pontifical no Altar mór da Igreja de *S. Pedro*.

Dizem que brevemente sahirá hum Breve, pelo qual todos os Regulares do Reino de *Napoles* serão declarados por independentes dos seus Superiores em *Roma*, ficando sujeitos á authoridade dos Ordinarios respectivos.

A Sentença do Parlamento de *Paris*, na famosa causa do collar, tem feito aqui a mais viva sensação: e ficou inteiramente desmentida a supposição que se fizera, de que o Cardeal de *Rohan* sabiria culpado. Agora se vio, ainda que tarde, que a Sentença provisoria, proferida aqui a seu respeito, foi algum tanto precipitada. Já se havia espalhado voz que o Papa celebraria hum Consistorio para lavar o Cardeal da mancha, que se lhe havia imputado; mas este rumor não se tem confirmado, havendo-se somente entregado em particular a todos os Membros do Sacro Collegio cópia da Sentença do Parlamento, que o dá por absolto de todo o crime. Talvez se fará ao dito Prelado huma justiça mais assignalada, quando elle expuzer á S. Sé os motivos que teve para se submeter, debaixo de protestaçoão, e reserva, á jurisdicção do Parlamento. Dizem que se espera em *Roma* huma pessoa com procuração do Cardeal para este fim.

Os tremores de terra vão continuando a experimentar-se em varios lugares das nossas Províncias, e com especialidade em *Terni*, *Narni*, *Santogemini*, *Marlappa*, &c. onde muitas casas tem cahido: o Mosteiro que fica perto do ultimo dos ditos lugares soffreu tal damno, que as Religiões

fas se virão obrigadas a pedir que se transferissem para outra parte. Não he este o unico mal que arruina as nossas Provincias, por quanto a pesar das fervorosas preces, que se tem mandado fazer, para que o Ceo nos livre d'hum novo flagello, nuvens de gafanhotos vão destruindo todas as cereas e frutos no campo.

Depois de varias conferencias celebradas em casa do Thesoureiro geral, as quaes derão lugar a grandes debates, se decidio por fim que o porto d'*Ancone* continuaria a gozar das mesmas immuniidades e franquezas, de que gozou até agora.

O Ministro de S. M. *Catholica* junto á S. Sé, em consequencia de ter recebido no 1.º do corrente por hum Proprio da sua Corte a noticia do feliz parto da Senhora Infanta *D. Marianna Victoria*, celebrou esse successo illuminando o palacio em que reside na praça d'*Hespanha*, e fazendo cantar hum solenne *Te Deum*, tanto na Igreja de *Sant-Iago* dos *Hespanhoes*, como na de *Santa Maria d'Ara Coeli* dos PP. Menores Observantes.

Florença 28 de Junho.

Varios Regulamentos, ultimamente publicados pelo nosso Soberano, tem sido geralmente applaudidos; mas huma Peça mais digna ainda de ser lida he huma Memoria *, pela qual S. A. communicou aos Bispos dos seus Estados as suas intenções relativamente á reforma de varios abusos, propondo-lhes os meios, que se deverião empregar, para que os Pastores, e todo o Clero satisfação dignamente ás funções do seu Ministerio, a fim que o povo seja solidamente instruido nos verdadeiros principios da Religião, e cumpra com os deveres que esta prescreve. Não offerecendo a *Europa* presentemente á curiosidade pública o alimento, que resulta das intrigas dos Gabinetes, dos estragos da guerra, em huma palavra, das desgraças do genero humano, julgamos supprir bem a esta falta, dando a conhecer Peças que interessão todo o amigo da humanidade, e fazem honra ao Soberano, de quem emanão. Corre igualmente no publico huma Carta Circular *, que o Grão Duque se

escrever aos Bispos dos seus Estados, quando lhes enviou a referida Memoria.

Lione 13 de Julho.

Por hum navio mercante vindo ultimamente d'*Alexandria* consta que as differenças, ou mais de pressa os excessos commettidos por *Murat* Bei no *Cairo*, tanto contra os Gregos, como contra os *Christãos do Occidente*, tem por felicidade cessado, e que, em consequencia das representações feitas ao *Divan* pelos differentes Consules, se restituirão aos *Europeos* as sommas que se lhes havião extorquido, como igualmente ás Igrejas todas as causas sagradas que se lhes havião tirado.

Pelas ultimas noticias de *Tanger* se sabe que o Governador daquella cidade communicára ultimamente a todos os Consules, que ali residem, huma Carta * do Rei de *Marracos*, dando-lhes a saber que havia franqueado aquelle porto ao commercio, da mesma sorte que o de *Mogador*. O mesmo Governador recebeu outra Carta * do seu Soberano, pela qual lhe ordenava desse a saber ao Consul d'*Hollanda*, que se dentro de tres mezes não apparecesse navio algum mercante da sua Nação no porto de *Larache*, o tornaria franco para todas as Nações *Christãs* que ali sim o requesssem.

LONDRES 14 de Julho.

Ante-hontem Mr. *Carlos Jenkinson*, que foi ha pouco creado Par do Reino, de baixo do titulo de Lord *Hawkeborough*, teve a honra de ser apresentado, e de dar os seus agradecimentos a S. M.

Tem-se movido huma contestação entre o Governo, e a Direcção da Companhia das *Indias*, a qual versa sobre os limites respectivos do poder da Junta da Inspecção, estabelecida de baixo da authoridade Ministerial, e do dos Directores, que se queixão, de que o Governo se arrega o poder exclusivo de dispôr dos interesses politicos da Companhia, não lhes deixando mais que a administração dos seus interesses commerciaes. Em huma Assembleia Geral dos Directores, e Accionistas da Companhia, que se celebrou hum dos dias passados, se decidio, que esse systema arruinaria os direitos, e privilegios

gior da Companhia; e tenderia a estabelecer huma administração secreta, altamente prejudicial, e perigosa para a sua prosperidade.

FRANÇA.

Verfalhes 23 de Julho.

A nossa Soberana, cuja disposição se torna cada vez mais satisfactoria, admittio á sua presença, a 19 deste mez, todas as pessoas a quem he permitido entrar nos quartos do Rei, e da Rainha.

Paris 25 de Julho.

A sessão da Assembleia que o Clero de França ha pouco renovou, será desta vez muito extensa, quando mesmo nella se hação de discutir sómente os tres grandes objectos submittidos á sua decisão. Estes tres objectos são a Fé, e Homenagem que se devem prestar ao Rei: 1.^o as Congruas; 3.^o hum novo Regulamento para os Economos.

O Parlamento de Bordeaux, que vem á Corte para saber as intenções do Rei, relativamente ao negocio das terras deixadas pelas aguas, vai chegando ás vizinhanças desta capital; mas tem ordem para não entrar nella. A Cruz de Berny deversó deixar o caminho desta cidade, e ficar depois nos lugares circumvizinhos, em quanto não receberem as ordens de S. M. Como se não pôde diffimular que realmente se tem movido queixas na Guyenne, da parte dos Proprietarios que habitão ao longo dos rios, sobrefaltados com a revendicação, de que se julgavão ameaçados; e como nestes termos a opposição do Parlamento de Bordeaux não

foi sem motivo, esperamos que se achará algum meio suave de compôr este negocio delicado sem novos dissabores.

Mr. de Launay, Governador da Bastilha, tem espalhado alguns exemplares d'huma Memoria para se justificar das accusações de rapina, ou de negligencia, que o Conde de Cagliostro tem feito contra elle. He huma Peça de 33 paginas, que se poderia dar a conhecer mais amplamente pelo tempo adiante. Este processo foi avogado ao Conselho, como se suppunha; e nomeou-se por conseguinte huma Junta de quatro Conelheiros d'Estado para o examina-rem, antes de se submeter á decisão do Conselho. A fim que Mr Cagliostro possa seguir o seu litigio, e defender-se pessoalmente, o nosso Embaixador em Inglaterra deve havello avisado que pôde vir a Paris, e permanecer, em quanto a causa se não sentenciar de tudo. Muita gente pensa que penetrado do que lhe aconteceu aqui, onde se julgava protegido pelo Governor, onde não obstante se viu privado da sua liberdade pela simples accusação d'huma mulher, se ella metima do delicto de que o accusava, donde finalmente o desleixarão sem que possa saber a razão... que penetrado desta triste catastrophe se não aproveitará de semelhante permissão. Outras pessoas porém que julgão conhecer o seu caracter sustentão que tornaro.

O cambiao he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Genova 67 1/2. Paris 42 1/2. Hamburgo 46 1/4.

Sahirão á luz: Thezouro de Prégadores, dividido em varias Sermões universaes, donde se tirão Sermões particulares, por Fr. Antonio de Padua e Bellas, Religioso Arrabido (hoje Bispo do Maranhão) em 8.^o a. vol. a 960 reis. Vende-se em casa de Francisco Rolland, Impressor Livreiro na esquina da rua do Norte ao Bairro alto.

Arte de Vernizes, que contém o modo de os fazer, e toda a qualidade de tintas, e de dourar toda a qualidade de metaes, com 20 segredos para os Ourives, e Relojoeiros. Vende-se em casa de José Luiz de Carvalho, na calçada de Santa Anna, na loja da Impressão Regia a Praça do Commercio, e na de Paulo Martin ao Loreto, a 480 encadernado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença do Real Mexa Censoria.

SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 18 de Agosto 1786.

PETERSBURGO 29 de Junho.

A Corte continúa a residir em *Czarkowelo*, onde tudo se acha no maior socego, visto que actualmente reina hum grande silencio a respeito dos negocios politicos. A deserção entre os camponeses, que são pela maior parte escravos, he ha algum tempo muito consideravel nas provincias que ficão fronteiras á *Polonia*. As mos e lheitias e a penuria, que dahi resultou, tem feito encarecer diversos generos da primeira necessidade. Os tributos multiplicados fazem com que os infelices lavradores não possam supportar semelhante carestia, e a esperança de melhorar a sua triste sorte os induz por conseguinte a transportar-se a outro paiz. Talvez o Governo deliberará sobre os meios de cortar o mal na sua raiz, tornando mais favoravel a situação dos vassallos: entretanto affentou-se que convinha obstar a huma desordem, que poderia ir muito adiante: conseguintemente o Ministerio tem feito diversas representações ao Rei e á Republica de *Polonia*, para que os ditos desertores sejam presos e restituídos aos Proprietarios das terras na *Russia*. Como porém este meio poderia não bastar, por quanto os emigrantes se conservão pela maior parte nos bosques, e se achão armados, tem se enviado a essas partes Tropas para lhes impedir o caminho.

COPENHAGUE 8 de Julho.

Ante-hontem voltou aqui de *Scania* o Principe Real com os Principes e Fidalgos, que o acompanhãõ ao acampamento *Succo*: este se compunha de 50 homens, os quaes merecêrão nas suas manobras o applauso geral. Por occasião della visita o Rei de *Suecia* decorou no campo mesmo o Principe Real de *Dinamarca* com a Ordem dos *Seraphins*, e fez varios presentes ás pessoas da comitiva de S. A. O Monarca *Succo* determinou além disto pagar a visita, vindo á nossa Corte: o á manhã s'espera com o Principe seu filho na casa de campo de *Marienlust*, onde jantará com a Familia Real de *Dinamarca*. Deve se inferir destas demonstrações recprocas d'amizade que a boa harmonia entre os dous Reinos vizinhos, mas frequentemente inimigos, se acha hoje solidamente estabelecida.

A 29 do mez passado entrou na bahia d'*Helsingor* huma Esquadra *Hollandesa* commandada pelo Capitão *Melwill*, composta d'huma não de linha, 4 fragatas e 3 corvetas. Vem unicamente para fazer aguada, e tomar refrescos; acabado o que, continuará o seu curso no *Baltico*.

ALEMANHA. Vienna 12 de Julho.

As noticias que aqui se recebem do Imperador, informão de que S. M. continúa com boa saude na sua viagem.

A revista d'huma parte das suas Tropas entra seguramente nos objectos da viagem: com especialidade o exame dos estabelecimentos militares, que se tem formado na *Croacia* e na *Esclavonia*. Não se duvida porém que o maior motivo diga respeito ás novas regulações, que S. M. tem feito na administração civil daquelles paizes, particularmente na *Transylvania* e na *Hungria*. Não falta quem diga que S. M. intenta cortar o paiz, onde se deveria fazer a demarcação com o Imperio *Ottomano*, especialmente ver incognito a fortaleza de *Vibaca*, cuja cessão, que deve fazer-se pela *Porta*, he, segundo dizem, a principal difficuldade que obsta á referida demarcação.

A Pastoral que o Cardeal Arcebispo desta cidade publicou, em consequencia da ordem ultimamente dada pelo Imperador, prescreve aos Clerigos, que não tragão em diante na cidade, senão vestidos pretos, sem usarem de meias de seda, nem de pó; no cavallo: no campo poderão trazer hum subretudo, com tanto que seja d'huma cor modesta. Escrevem da *Backovina* que a miseria se tem tornado alli tão grande, que, a pesar das providencias dadas pelo Governo, hum consideravel numero d'habitantes tem perecido naquella paiz das molestias que a penuria causa.

A semana passada chegou aqui hum correio de *Veneza*, o qual depois d'entregar alguns despachos ao Embaixador da Republica, proseguio no seu caminho para *Petersburgo*, deixando assumpto para muitas conjecturas dos nossos Politicos.

Aqui corre hum voato de haverem entrado 14th homens de Tropas *Russianas* no Palatinado de *Volhinia* na *Polonia*, e que se lhes seguirão outros Regimentos até formarem hum Exercito de 40th homens. Esta noticia, sem embargo de requerer confirmação, já aqui dá muito que conjecturar. Algumas pessoas supõem que as referidas Tropas se destinão a obrar contra os *Turcos*, inferindo estarem proximas as hostilidades, e as duas Cortes Imperiaes promptas e dispostas de commum acordo para accommetter a *Porta*. Para prova desta conjectura accrescentão que o Exercito *Austriaco* existente na *Hungria* se acha de tal sorte provido de todos os petrechos de guerra, que o Imperador poderá facilmente fazer duas campanhas contra os *Turcos*, sem que lhe seja necessario renova-lhes, nem alistar nova gente.

Pelas cartas da *Bohemia* se confirma haver o Baxá de *Scutari* rendido as armas, e licenciado grande parte do seu Exercito. Esta inesperada novidade se attribue á prudencia do actual *Grão-Vizir*, e aos esforços do Capitão Baxá, que fez quanto lhe foi possivel para ganhar a amizade do dito rebellado, offerecendo-lhe toda a sua protecção, por convir muito á *Porta* nas actuaes circumstancias ter da sua parte hum General tão habil e valeroso.

H A I A 30 de Julho.

A cidade d'*Amsterdam* tornou ha pouco a declarar o seu parecer, para que se restituísse o commando da nossa Guarnição ao *Stadhouder*: houverão 18 votos *pro*, e 11 *contra*. A mesma cidade igualmente resolveo, segundo dizem, que se fizesse a proposição d'annullar os corpos francos, e os corpos d'exercicio, e de reprimir a liberdade excessiva d'algumas Gazetas e outras folhas periodicas. Estas proposições forão apresentadas á *Assemblea* dos Estados de *Hollanda*; mas a cidade de *Dordrecht* já declarou que não consentia na restituição do subredito commando. Ignora-se ainda o que se haverá concluido a este respeito nas ultimas sessões dos Estados de *Hollanda*; sómente se sabe que o expressado objecto constitue pretentemente o ponto mais importante das deliberações do Governo. Consta com satisfação que o Principe *Stadhouder* tem testificado publicamente da maneira mais precisa, e até mesmo de facto, que lhe causão horror todas as loucuras daquelles, que pensão obsequiallo em trazer cocares de cor de laranja, como addidos ao seu partido.

Os Directores da Companhia das Indias Orientaes, da Camara de *Zelandia*, estão crevendo ha pouco aos Estados Geraes para lhes communicar huma carta, que recebêrão do Governador General das costas de *Guiné*. Este Official lhes dá a saber que os Commissarios *Inglezes* já transferirão ao poder da Republica os differentes Fortes, em que se tinha convido pelo ultimo Tratado; mas em tão máo estado, que as ditas praças se achão quasi arruinadas. Os *Dinamarqueses* estão de posse de tres pequenos Fortes daquelles paizes pertencentes á Republica. Em consequencia das referidas noticias os Directores declaram que as despesas da ultima guerra os tem impossibilitado de reparar aquelles dominios remotos, e supplicão a SS. AA. PP. que lhes subministrem a somma de 200th florins, a fim de os pôr em estado de pagar as suas dividas, e fazer hum expedición para as costas de *Guiné*, insistindo além disso na necessidade de se tomarem medidas convenientes para reivindicar as possessões *Hollandesas*, que se achão em poder dos *Dinamarqueses*.

BRUXELLAS 21 de Julho.

As perturbações em *Aix la Chapelle* tem chegado a tal ponto, que foi necessário recorrer a huma intervenção estrangeira. Como *Aix* he huma cidade Imperial, os seus moradores se dirigirão naturalmente ao Chefe do Imperio, e entretanto envião aqui hum Proprio para pedir Tropas, que impedissem pelo menos que houvesse maior effusão de sangue, e novas violencias. Mas o Governo General não quiz tomar esta medida sobre si, sem expressa ordem do Imperador: consequentemente expedio hum correio a 3 deste mez, cuja volta se espera com a maior impaciencia: e para que a demora seja a menor que for possível, logo que se souberem as intenções de S. M., hum Batalhão d'Infanteria, e outro de Dragões tiverão já ordem de se pôr promptos a marchar ao primeiro aviso.

LONDRES 18 de Julho.

Hum dos dias passados houve na Secretaria do Marquez de *Caermarthen* hum conselho dos Ministros d'Estado para a execução d'huma ordem do Rei, relativa aos *Ingleses* empregados no serviço dos Ministros estrangeiros, os quizes havendo até agora gozado das franquizas concedidas aos domesticos dos ditos Ministros, em quanto estes estiverem em *Inglaterra*, ficão pela nova ordem de S. M. privados de semelhantes franquizas, e submettidos ás Leis do Reino, como os outros Vassallos *Britanicos*. Desta determinação se devia dar parte aos referidos Ministros.

Varios Comerciantes estabelecerão ha pouco huma casa de negocio em hum lugar chamado *Hamburgo*, porto do Eleitorado de *Hanover*, donde fazem hum commercio muito extenso com as *Indias Occidentaes*. O dito porto, que precedentemente só frequentavão alguns pescadores, se tem feito em muito pouco tempo huma praça importante, e digna da attenção pública: e he affaz provavel que diminua muito o commercio das cidades *Anseaticas*, as quizes, posto que famosas pelo seu trafico, não se achão tão bem situadas como esta nova praça, que pertencendo á *Gala* reinante d'*Inglaterra*, poderá prejudicar aos portos de *Hollanda*, e de *Hamburgo*.

Em hum navio que navegava para a *Jamayca* hião entre outros 6 Negros de grande valor, os quizes horrorizados de ver anatomizar o cadaver de outro da sua especie que morrêra a bordo, se arrojão ao mar, e perecerão. Os seus camaradas pensarão em vingar-se, e consequentemente algumas Negras se armarão com facas no intento de assassinar de noite aos Officiaes; mas huma dellas, de genio mais manso, e compassivo, delatou a tempo a conspiração ao Commandante, que conseguiu atalhalha.

PARIS 25 de Julho.

Mr. *Gravier de Vergennes*, Intendente Geral dos Impostos, havendo-se ha pouco encarregado de pedir ao Conselho que annullasse huma nova sentença do Parlamento de *Rouen*, que condemnava *Madama Beauchamp d'Hautville*, mulher d'hum Official do Regimento, a ser enforcada por haver favorecido hum crime de rapto, obteve, segundo dizem, que este processo fosse avogado ao Conselho: e não se duvida que a sentença se annulle, pois que se prova que a ré não contribuiu de sorte alguma para favorecer semelhante rapto, mas que o rigor da sentença que se lhe deo fora por effeito da má vontade que algumas pessoas lhe tem. Se esta revista for favoravel a ré, poderemos dizer, que em hum espaço de tempo affaz curto varias pessoas serão condemnadas á morte poraquelle Tribunal supremo, sem provas sufficientes.

O Discurso do Advogado Geral *Saguiet* sobre a Memoria a favor dos tres homens condemnados ao supplicio da roda devia ser pronunciado no Parlamento hum dos dias passados; mas huma indisposição que sobreveio ao dito Magistrado fez com que a sessão ficasse differida para outra occasião. A leitura da sua Informação durará pelo menos mais de 5 horas, se não levar mais d'huma sessão: ella se divide em tres partes: a primeira he concernente á maneira com que a Memoria a favor dos tres réus appareço, e ao tempo em que se publicou: a segunda mostra os erros, e as falsas

exposições da mesma Memoria : e a terceira trata do attentado que esse Escrito fez ao respeito devido ás Leis , e á Magistratura. Tinha-se dito ao principio , que o *Parecer* de Mr. *Segnier* tenderia a sentenciar a Memoria a ser queimada : o que não só haveria sido hum grande golpe para Mr. *Dupaty* , que dizem ser seu Author , mas haveria feito com que se passasse ordem de prisão contra o Advogado *Laleu* , que a assignou. Censura porem com satisfação , que Mr. *Segnier* mudou de sentimento , e que só concluirá em que se supprima a dita Memoria. Hum partido mais rigoroso não teria escapado a suspeita de que fosse motivado pelo espirito de partido de Tribunal : suspeita que as reflexões d'hum Cidadão tinha se procurado excitar sobre todo este negocio. Presume-se que este Escrito , cujo Author tambem não he desconhecido , nem dos menos célebres entre os nossos Letrados , incorrerá igualmente no desagrado da Magistratura.

Escrivem de *Chaise Dieu* que o tumor que o Cardeal de *Rohan* tinha em hum joelho rebentou por fim , o que da esperanças de que fique brevemente restabelecido. Não foi senão depois d'estar na sua Abbadia , que se signficou áquelle Prelado o Decreto de *Roma* , havendo o Nuncio expedido daqui hum proprio para lho entregar. Se o proceder da Curia Apostolica parece estranho e precipitado , antes da justificação do Cardeal , o effeito que se lhe acaba de dar , depois da Sentença solemne , não causa menos admiração , pois que não se pôde dissimular a impossibilidade em que se achava o Cardeal de se submeter a hum Jurisdicção fora do Reino : e certamente mal se poderia exigir , que elle antes quizesse ficar manchado com a suspeita d'hum crime , que não havia commettido , do que escolher , debaixo de protecção e reserva , o unico meio que se lhe offerecia em *Franga* , para se lavar de semelhante macula d'huma maneira legal. A Sentença do Parlamento proferida a 31 de Maio nesta célebre Causa se publicou , e affixou ha pouco : contém 20 pag. em 4.º , dezoito das quaes são em letra muito miuda. Ahí se vem todos os passos do processo , formado com tanta exactidão , e diligencia , quanto o pedido a sua singularidade , e summa importancia. — *Madama la Motte* se acha presentemente na Enfermaria da *Salpetiere* , e ha dias não tem proferido hum só palavra. A sua triste situação tem movido muitas pessoas caritativas a soccorrella , havendo nestes ultimos dias recebido muito dinheiro. O Arcebispo de *Paris* foi hum dos primeiros em mandar escrever o nome desta infeliz mulher na lista das pessoas a quem costuma dar esmola.

As pessoas , que acháão hum caracter de verdade na historia que o Conde de *Cagliostro* publicou da sua vida , estimão agora ver as informações que a seu respeito se recebêrão de *Malta* : e que aliás são aliás curiosas. *Pôr-se-hão no segundo Supplemto.*

Conta-se a respeito da viagem do Rei a *Cherburgo* , e da visita que fez a sua Esquadra , a anedota seguinte : « *Jorge III.* subiu em 1760 ao Throno da *Grã Bretanha*. No decimo terceiro anno do seu reinado , a 23 de Junho 1773 , aquelle Principe , tendo ido a *Portsmouth* para fazer a revista da sua Marinha , entrou pela primeira vez em hum náu de guerra. *Luiz XVI.* treze annos depois , e no decimo terceiro anno do seu reinado foi a *Cherburgo* , e no mesmo dia 23 de Junho entrou pela primeira vez tambem em hum das suas náos de guerra. »

LISBOA 18 d'Agosto.

De *Freixo d'Espada á Cinta* nos informão (e nós o publicamos com gosto) que o Juiz de Fôra daquella villa , desejava de concorrer para o restabelecimento dos tres ramos d'Agricultura , que alli se achão em decadencia , tem prometido tres premios de quinze mil reis cada hum : 1.º ao que plantar o maior numero d'oliveiras neste presente anno : 2.º ao que plantar o maior numero d'amoreiros : 3.º ao creador , que do mesmo modo pelo seu trabalho produzir o maior numero d'arrateis de seda. Estes tres primeiros se hão de dar no dia 15 de Setembro do corrente anno.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XXXIII.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 19 de Agosto 1786.

Extracto d' huma carta de Paris, em que se mencionão algumas particularidades relativas ao célebre Conde de Cagliostro.

LOgo que appareceo a primeira Memoria do Conde de Cagliostro, os Reis e Commendadores de Malta, que aqui se achão, tratáron de sabula tudo quanto ella conha a respeito da sua chegada, e residencia em Malta. Elles tinhão feito com que quasi toda a gente affirmasse, quando algumas pessoas, que podião haver informações a este respeito pela sua qualidade, e relações que tem em Malta, receberão daquella ilha diferentes cartas, e huma relação circumstanciada, feita segundo as indagações que as ditas pessoas tinhão mandado fazer. — M. fize-se por esta relação, que ao tempo fixado por Cagliostro, em 1776 hum rapaz de 10 ou 12 annos chegou a Malta conduzido por hum Clerigo Siciliano por appellido Passo, a quem o Grão-Mestre Pinto deu o Habito da Ordem. Este Clerigo, que era grande Alquimista, trabalhava no Laboratorio do Grão-Mestre. Algum tempo depois elle falleceu: e no seu assento d' obito, que se tem verificado, se faz menção da sua sciencia, e das viagens que fez pelo Levante. O mancoço, que se chamava Miguel, havendo perdido o seu Mestre, deixou Malta para viajar debaixo da tutela do Cavalheiro d' Aquino. A descripção da sua figura he, que elle tinha o nariz grosso, chato e curto, os olhos á flor da rosto, postos algum tanto obliquamente, e a cara redonda. Todas estas feições se encontram exactamente em Cagliostro, e estabelecem a verdade da sua narração. A maior objecção que dizem se faz contra a sua chegada a Malta, he o haver elle dito que não fora obrigado a fazer quarentena, sem embargo de vir do Levante, e que desembarcára dois dias depois de se ter apresentado, &c. Na sobredita relação se responde que na verdade em Malta se procede com grande rigor nella parte, e que o proprio Grão-Mestre não pôde dispensar da quarentena aos passageiros, vindos com huma *Passante-bruta* (isso he, do Levante.) Mas quando o que alli chega vem, como Cagliostro, por *Peitico* da Ilha em Ilha (elle diz que sportara na Ilha de Rhodes) então a quarentena não he tão longa, nem tão rigorosa. Além disso tem havido alguns exemplos, de que quarentendo favorecer, ou ver alguém mais depressa, o Grão-Mestre Pinto, de commun acôrde com os Commisarios da Saude, fazia com que se disfarçassem vindas assim as pessoas por *Práticos*, e os admittia de noite ao seu palacio, muito tempo antes d' estar acabada a quarentena, por que devião passar. Assim he possivel que o favor do Clerigo Siciliano e do moço Miguel se desogasse a regra geral. Quanto á outra objecção, tirada d' assegurar Cagliostro, que jantára em casa do Rei de Roma, egua Grão-Mestre, que então se achava em França, fize desvanecida, respondendo-se que o Principe Camillo de Rohan estava naquello tempo em Malta, e que he muito possivel que elle Cagliostro tomasse hum *Fidalgo* da Casa de Rohan pelo outro.

Na mesma relação se menciona depois, que havendo hum cotterão *Maltes* tomado huma embarcação *Torca*, em que se achavão algumas mulheres, a mais moça e a mais

mais distinta destas foi muito bem tratada pelo Grão-Mestre Pinto, que não a entregou dez mezes depois, senão por motivos da mais alta importancia (segundo se julga a rogos do Grão-Senhor, e por intervenção da França.) Quando esta Dama se embarcou para voltar a *Medina*, ella se achava involvida em hum grande vício, que a encubria toda. Quando passados alguns annos os amigos do Grão-Mestre lhe perguntarão por esta *Tarça*, respondendo-lhes que ella tinha casado com o B xá de *Trabsonda*. A partida desta bella escrava corresponde inteiramente a idade que Mr. *Cagliostro* diz ter.

• Estas informações são havidas de dous ou tres Balios, que tinham amizade com o Grão-Mestre Pinto; d'alguns dos seus criados que ainda vivem; e especialmente d'huma mulher, viuva do primeiro Guarda-ropa do Grão-Mestre, que conhecia e amava muito o moço *Miguel*. Não se deve occultar ao mesmo tempo, que na relação não se dão estas informações, senão como conjecturas sobre a identidade do dito mancebo *Miguel* com *Cagliostro*; e conclue-se fazendo menção que o Grão-Mestre Pinto teve varios filhos naturaes, que todavia não tratou muito bem; mas he possível que favorecesse o moço *Miguel*, pondo, para lhe legurar huma decente subsistencia, avultadas sommas em alguns Bancos d'*Italia*. »

Discurso recitado por S. M. Britanica a 11 de Julho de 1786 no Parlamento, quando este se prorogou.

Mylords e Senhores.

Eu não posso terminar esta sessão do Parlamento, sem testemunhar a satisfação particular, com que tenho observado a vossa applicação assidua aos negocios publicos, como igualmente as medidas que haveis adoptado para melhorar os recursos do paiz.

Senhores da Camara dos Communs.

Eu vos agradeço os subsidios, que haveis concedido para o serviço do anno corrente, como tambem a maneira com que haveis provido á satisfação das dividas, contrahidas por conta da renda, que se destina para as precisões do meu Governo Civil. Os effectos mais saudaveis se devem esperar do Plano, adoptado para diminuir a divida nacional: objecto que eu considero como ligado inseparavelmente com os interesses essenciaes do Público.

Mylords e Senhores.

As seguranças, que eu continuo a receber das Potencias estrangeiras, me promettem a continuação da tranquillidade geral. Os felizes effectos da Paz se tem já manifestado pela extensão do Commercio nacional; e da minha parte não faltará as medidas que poisão tender a confirmar estas vantagens; e a animar cada vez mais as Fabricas e a industria do meu Povo.

Continuação da Nota da Imperatriz de Russia sobre a contestação movida entre S. M. Prussiana e a cidade de Dantzic.

Não pôde escapar á penetração do Rei que a protecção, que a Imperatriz e os seus Predecessores tem concedido em todo o tempo á cidade de *Dantzic*; a sua Garantia dos Tratados de 1772 e 1773 ligados com a ultima Convenção: Garantia, de que se encarregou com o proprio consentimento de S. M. o Rei de *Prussia*, e a rogos da dita cidade, não permitem que S. M. Imp. deixe de interessar-se na sorte de *Dantzic*. Mas se em todo o decurso das negociações presentes a Imperatriz tem mostrado constantemente a consideração mais attenta pelos interesses de S. M. *Prussiana*, S. M. Imp. está convencida que disso dá agora huma nova prova ao Rei, pelos meios de conciliação que lhe propõe, e nos quizes tem limitado a cidade exactamente ao que a conservação do seu commercio parece pedir indispensavelmente, e da toda a necessidade. — O que provará evidentemente as explicações seguintes:

1. Parece muito justo e razoavel que, visto contentar a Corte de *Berlin* pelo

pub.

primeiro Artigo da sua resposta, em que os vassallos *Prussianos* se absterão de passar pela cidade e suburbios de *Dantzig*, e se contentem só com a passagem pelo *Ganse Krug*, aquella Corte deseje ao mesmo tempo que a passagem pelo dito caminho seja praticavel. Em ordem a haverem huma vez para sempre huma segurança do hum estado do referido caminho, o melhor meio que parece poder se empregar, e que a Corte Imperial propõe, he o determinarem aos seus Residentes respectivos que examinem o mencionado caminho de commum acordo com huma Deputação da Magistratura de *Dantzig*, e que convenhão entre si nos melhoramentos indispensaveis, de que elle poder carecer, como tambem nos que se puderem ali fazer de tempos em tempos. Por esta convenção, e pela obrigação que contrahir assim a Magistratura de *Dantzig*, de vigiar constantemente sobre a conservação do caminho pelo *Ganse Krug*, os vassallos de S. M. *Prussiana* não ficarão jamais expostos ao perigo de achar o subredito caminho incapaz de por elle se transitar.

II. Não se pôde considerar senão como muito justa a concessão feita aos *Dantziquenses* de terem no seu proprio territorio Guardas, ou Inspectores: e se a cidade de *Dantzig* insiste nelle ponto, certamente ella não tem outro motivo senão a necessidade d'impedir por este meio o contrabando, não só dos Vassallos *Prussianos*, mas tambem dos proprios habitantes da cidade: visto que, se senão vigiasse sobre isso, tanto huns como outros descarregariam as suas mercadorias entre o *Novo Fahrwasser*, e o *Blockhaus*: que evitando assim esta ultuma passagem, e tomando o caminho por terra, elles poderiam por este modo subtrahir se á percepção dos direitos, que ali são obrigados a pagar.

III. Pelo que toca a repulsa feita pelo Artigo III. da Resposta da Corte de *Berlin*, de conceder aos *Dantziquenses* (além dos Direitos que se percebem na Alfandega do *Novo Fahrwasser*) que possão estabelecer outros direitos na Alfandega de *Ferdan*, sobre todas as mercadorias importadas pelos Vassallos *Prussianos*: esta repulsa se funda sobre os principios seguintes: 1.º Porque nada se tem estipulado a este respeito pela Convenção: 2.º Porque a Alfandega (*Prussiana*) sita perto de *Ferdan*, vem a ser mais onerosa para os *Polacos*, que para os *Dantziquenses*: 3.º Porque a concorrência não experimentaria daqui prejuizo algum, ainda quando a cidade não tivesse hum equivalente pela Alfandega que fica perto de *Ferdan*, visto que a cidade pelas suas riquezas, e pela sua situação vantajosa para fazer o commercio com a *Polonia*, levará sempre vantagem aos Vassallos *Prussianos*: 4.º Porque se se desse á cidade faculdade para estabelecer tambem em reciprocidade huma Alfandega perto de *Ferdan*, seguir-se-hia o pagarem os Vassallos *Prussianos* ao Rei o acrescimo de 2 por cento para a Alfandega sita no *Novo Fahrwasser*, e sóra disso o pagarem os *Dantziquenses* hum novo direito de 10 por cento, não só sobre todas as mercadorias destinadas para a *Polonia*, mas tambem sobre as que houvessem d'importar para o consumo interior dos Estados *Prussianos*. — Quando se examinão estas differentes razões com a attenção necessaria, deve crer-se que a propria Corte de *Berlin* não faz grande fundamento nas duas primeiras. Com effeito, parece ser de toda a evidencia:

1. Que, posto que na propria Convenção se não faça menção expressa da Alfandega perto de *Ferdan*, ella com tudo falla em geral de todos os direitos d'Alfandega, estabelecidos para o transito pelo territorio *Prussiano*: o que exclue tão pouco a Alfandega, que fica perto de *Ferdan*, que ao contrario a concorrência perfeita, em ordem á qual o pagamento reciproco destes direitos se estipulou a favor da cidade de *Dantzig*, se acha comprehendida na dita Convenção: e que logo que os *Dantziquenses* fossem obrigados a pagar, sem compensação de qualidade alguma, na Alfandega de *Ferdan* 10 por cento demais que os Vassallos *Prussianos*, a balança do commercio d'importação deveria ser ordinariamente a favor dos segundos.

Que,

2. Que, posto que os Direitos da Alfandega (*Prussiana*) em *Fordan*, geralmente fallando, vanhão a ser mais onerosos para os *Polacos*, que para os *Dantiquizes*, elles serião todavia hum verdadeiro onus para os segundos; e que se pelo menos se não concedesse á cidade hum equivalente por estes direitos, os *Vassallos Prussianos* terião tanto mais o commercio d'importação da *Polonia* em seu poder, que na alternativa de comprar as mesmas mercadorias aos *Vassallos Prussianos*, ou aos *Dantiquizes*, os *Polacos* sempre estimarião muito mais havellos daquelles, que pudessem dar-lhes por 10 por cento mais barato, e os *Prussianos* se achão já de posse da vantagem preponderante de poderem prover huma grande parte da *Polonia* destas mesmas mercadorias, pagando menos direitos, pelos portos d'*Elbing*, *Konigsberg*, e *Memel*.

3. Que huma tal desigualdade nos Direitos que se devem pagar, faz á concorrência hum prejuizo tão manifesto, que, sem embargo de tudo quanto se possa dizer a respeito das riquezas, e da situação vantajosa da cidade de *Dantzic*, o seu commercio tem ja soffrido, desde que existe esta desigualdade, huma diminuição notoria e consideravel, e ainda todos os dias se vê ameaçado d'huma maior decadencia.

4. Pelo que respeita ao quarto argumento, em que a Corte de *Berlin* escripta a repulsa que faz a pagar o que os *Dantiquizes* devem perceber em *Fordan*, não se pôde contestar, que se os *Vassallos Prussianos* pagão já ao Rei hum Direito de 2 por cento no *Novo Fahrwasser*, elles não podem pagar a favor da cidade de *Dantzic* hum Direito dobrado no *Novo Fahrwasser*, e em *Fordan*, sem que a sua propria concorrência fique muito onerada com 2 por cento no commercio d'importação da *Polonia*. Consequentemente he justo diminuir 2 por cento da Alfandega de *Fordan*, antes que se conceda aos *Dantiquizes* o estabelecimento, e reduzir o total a 8 por cento. Como desta sorte se fixará hum equilibrio perfeito entre os *Vassallos Prussianos*, que habitão na embocadura do *Vistula*, e os *Dantiquizes*, relativamente ao commercio d'importação da *Polonia*, em que ambos tem parte: segue-se necessariamente, que só este meio pôde manter huma concorrência verdadeira d' real entre as duas Partes.

Quanto á objecção da Corte de *Berlin*, que os Direitos d'Alfandega, que se devem pagar desta sorte á cidade pelos *Vassallos Prussianos* em *Fordan*, sem distincção, sobre todas as mercadorias, que houvessem d'importar pelo *Novo Fahrwasser*, serião encarecer 8 por cento as mercadorias destinadas para o consumo interior do Paiz: que este onus, junto aos Direitos, que os *Vassallos Prussianos* pagão já ao Rei, os opprimiria demaziadamente, e faria o maior prejuizo a sua concorrência: esta objecção se desvanece por circumstancias, cuja realidade se não pôde negar. Effectivamente, por não dizer aqui que *S. M. Prussiana* não pôde do sorte alguma tornar-se contra os *Dantiquizes*, pelo que os seus proprios vassallos são obrigados para com *S. dita M.*; que as grossas sommas de direitos, que o Rei impõe sobre a cidade de *Dantzic*, são hum retardamento mais que sufficiente para o mediocre beneficio de 8 por cento, que se houvesse de conceder á cidade; e que restão aos *Vassallos Prussianos*, vizinhos do *Vistula*, outras vias, como por exemplo a d'*Elbing*, para haverem os objectos de consumo interior, ao mesmtempo que todos os outros *Vassallos* de *S. M. o Rei de Prussia*, que fazem o commercio por *Elbing*, *Konigsberg*, e *Meinel*, na balança geral do commercio da *Polonia*, levão muita grande vantagem á cidade de *Dantzic*, cuja total importação (pelo dizer huma vez para sempre) se acha já nimiamente onerada.

A continuação na folha seguinte.

Num. 34.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 22 de Agosto 1786.

CONSTANTINOPLA 10 de Junho.

Parece em fim que estamos chegando a época de grandes acontecimentos. A contestação que ha entre a *Porta* e os *Venezianos* se torna cada vez mais séria: o *Divan* não só não tem dado resposta concludente ao Ministro daquelle Republica sobre a satisfação pedida pelos insultos e damnos, que o *Baxá de Scutari* fez no territorio *Veneziano*, mas expedio hum perdão illimitado ao dito *Baxá*. Alem disto o *Divan* está cada vez mais longe de se compôr com a Corte de *Petersburgo*, a qual se tem mostrado muito descontente de que alguns dos habitantes do *Caucazo*, chamados *Lasquies*, hajão vindo aqui vender os escravos, que tomão aos *Georgianos*, aliados da *Russia*; e ainda leva muito mais a mal que o nosso Governo envie secretamente munições aos *Lasquies*. Concorrem para confirmar estas noticias os amiudados correios, que chegão a casa do Ministro da Imperatriz, e as repetidas conferencias que este consequentemente tem com os diferentes Membros do nosso Governo, que se mostrão cada vez mais rigidos e inflexiveis: e nota-se que desde que o actual *Visir* começou a exercer o seu cargo, o *Divan* tem tornado a revestir-se daquelle ar altivo e soberbo, que sempre delgoitou aos Ministros estrangeiros, quando tinhão que tratar com elle alguns negocios. Finalmente o Conselho *Ottomano* dá indícios de que se vai afastando daquelle systema pacifico, que tão prontamente parecia haver adoptado o Grão Senhor na conjunctura actual.

Nos *Arianas* se continúa a trabalhar com a maior actividade, boçando-se navios

ao mar quasi todos os dias: cinco náos de linha, que se achavão ancoradas na embucadura do *Mar Negro*, se fizeram já á vela, sem que por ora se saiba o seu destino.

I T A L I A.

Napoles 13 de Julho.

Na Assembleia da Junta dos Abusos, que se celebrou ha poucos dias, se decidiu que todas as Ordens Regulares não ficarião para o futuro sujeitas á jurisdicção dos seus Geraes que residem em paizes estrangeiros. Cada huma das ditas Ordens deve nomear hum Vigario Geral, que dependa dos Bispos, sem que estes todavia tenham a menor autoridade nos Conventos relativamente á disciplina interior.

Veneza 20 de Julho.

Aqui se celebrou ultimamente hum Conselho extraordinario, a que assistirão todos os Senadores, havendo-se precedentemente convocado por cartas circulares os que se achavão fóra da cidade. No dito Conselho se examinarão os despachos do *Carvalhoeiro Ene*, os do Ministro da Republica em *Constantinopla*, e os avisos recebidos dos Commandantes na *Dalmacia*.

Não se cessa d'enviar Tropas e munições ás nossas Praças no *Levante*; e confirma-se haver-se expedido ordens ao *Carvalhoeiro Ene* para mandar alguns velos ao *Archipelago*, a fim d'observar os movimentos da Esquadra *Ottomana*. Ao dito Chefe se remettirão tambem munições de guerra, víveres e dinheiro.

Roma 18 de Julho.

S. S. foi servido por hum Breve com data de 20 do mez passado seguir em ci-

dade o territorio de *Corinaldo* na Provincia *Picena*, em cumprimento das graças que lhe serão concedidas no anno 1517 pelo Papa *Leão X.*, que a havia destinado para Sé Episcopal em recompensa dos serviços, que naquelle tempo fez a Curia Apostolica.

Os roubos e assassinios, a pesar de todas as diligencias da Policia, se vão tornando cada vez mais numerosos nesta capital. Não ha muitos dias se fizeram aqui ainda tres assassinios, hum dos quaes foi o d'hum Religioso *Bento* no Mosteiro de *S. Cruz*.

Corre voz que *Mr. Miller* está d'animo de resignar o cargo que occupa na Camara Apostolica, por ver que diariamente se suscitão novos obstaculos contra a execução do plano que elle novamente deo para se estabelecerem Alfandegas nas fronteiras.

Certa pessoa assistente em *Liege*, que affenta dever a melhora d'hum grave enfermidade que soffria ao Veneravel *Bento José Labre*, mandou aqui 2\$400 escudos, destinados para as despesas da beatificação deste Servo de Deus, a que se procederá com a maior brevidade.

Com grande sentimento da Curia Apostolica se recebeu ha pouco de *Napoles* a noticia de se haver alli publicado hum Despacho Real, pelo qual se declarão por independentes inteiramente dos Geraes, que aqui residem, todos os Regulares daquelle Reino, ficando daqui por diante sujeitos aos Bispos no espirital, e ao Governo no temporal. Dizem que aquella Corte dará tambem as providencias necessarias para livrar as Religiosas da sujeição Regular e *Romana*.

Milam 20 de Junho.

Assegura se que chegou aqui humo ordem para se abolirem os Cabidos e Collegiadas Ecclesiasticas: não se ficarão conservando mais que os Cabidos episcopaes: dar-se-hão pensões aos Conegos das Collegiadas supprimidas, e o acrescimo das suas rendas servirá para o sustento dos individuos das Ordens Mendicantes, as quaes serão todas supprimidas.

Brevemente se deve publicar em *Gre-*

mena hum Despacho Imperial, que determina que daqui a 5 annos nenhuma Ordem Religiosa possa admitir pessoa alguma a tomar o habito. Este Despacho tende, segundo parece, á supressão de varios Conventos, onde se não deve multiplicar o numero dos individuos, que terão então direito a hum a pensão alimentar.

Aqui se publicou ha pouco hum Convenção feita entre os Estados da *Lombardia Austriaca*, e a Republica de *Veneza* para a entrega reciproca dos criminosos.

Lionne 21 de Julho.

A Esquadra *Hollandesa*, commandada pelo Almirante *Boot*, partiu daqui ha pouco com hum vento favoravel para *Napoles*.

As ultimas cartas que tivemos de *Malta* fazem menção que o Cavalheiro *Emo* acabava de receber alli a ordem precisa de se fazer á vela o mais breve que fosse possivel com toda a sua Esquadra, e tornar para o mar *Adriatico*. Este movimento parece confirmar o que já se disse, que os *Turcos* actualmente dão muito que suspeitar ao Governo de *Veneza*.

LONDRES 5 de Agosto.

Em hum *Gazeta* extraordinaria da Corte de a do corrente se publicou o seguinte: «Estando o nosso Monarca hoje pela manhã para se apeiar da sua carruagem á porta do Palacio, hum *mulher* que ali estava esperando com o pretexto d'entregar hum *petição*, accommetto o Soberano com hum *saca*; mas por felicidade não lhe causou prejuizo algum. A *mulher* foi immediatamente preza; e pelo exame que se lhe tem feito mostra-se estar *louca*.»

Sobre as particularidades deste extraordinario attentado eis-aqui o que se sabe de mais authenticico: O Rei se apeava d'hum *berlinda* á entrada do jardim de *S. James*, quando foi accommettido. Observou-se haver a authora do infame attentado estado por algum tempo á espera de *S. M.*; e primeiro que apparecesse a carruagem, ella se poz entre duas senhoras que não conhecia, e com quem entrou a conversar. Logo que chegou a carruagem, ella pediu com algum ardor que a deixassem entregar hum *Memorial* a *S. M.* Assim que se abriu a portinhola da berlinda,

da, e que o Rei se poz em figura de se appear, ella pariu para diante, e apresentou o papel a S. M., que o recebeu com toda a benignidade: ao mesmo tempo ella dirigio contra o peito do Soberano hum a faca que tinha na mão, e que se achava encuberta como Memorial. Escapando S. M. felizmente do primeiro ataque, por se encurvar quando pegou no papel, ella procurou repetillo; mas hum dos guardas do Paço, que alli se achava, vendo a temeridade da mulher, correu para diante, e lhe agarrou no braço, tirando-lhe ao mesmo tempo a faca hum dos mecos de libré. O Soberano com a mais admiravel tranquillidade d'espírito gritou logo: *Nenhum perjuizo tive; não fiquei mal á mulher: A pobre creatura parece estar louca.*

S. M. logo que entrou no Palacio abriu o papel, e nelle não achou mais que as palavras por que principião os requerimentos que se lhe costumão dirigir; isto he. » A' muito excellente Magestade do Rei. »

Depois d'estar preza a sobredita mulher, Mr. Pitt, o Lord Gormarthen, o Lord Sidney, o Conde de Salisbury, o Chefe dos Archivos, e o Procurador da Coroa se congregarão na Camara do Conselho, onde procederão a examinar a aggressora do referido attentado. Esta se chama *Margarida Nicholson*, que ganhava ultimamente a sua vida como costureira. Estando perante o Conselho, ella se não mostrou de sorte alguma perturbada: a humas perguntas respondeu em termos, e outras incoherentemente. O seu arrojo (disse) se encaminhava a conseguir que se descesse ao seu requerimento, atemorizando o Rei: o que julgava haveria effituado a vista da faca. Havendo-se-lhe notado que o papel não continha mais que o titulo do costume, tornou, que o Rei bem sabia o que ella supplicava, visto que lhe tinha já apresentado diversas petições; o que, segundo o exame a que se procedeo, parece fizera effectivamente; mas por estarem cheias das maiores incompatibilidades, sempre foram exculadas.

A 14 de Julho se assignou pelo Marquez de Carmarthen, Secretario d'Estado de S. M. Britanica d'huma parte, e o Ca-

valheiro D. Bernardo del Campo; Ministro Plenipotenciario de S. M. Catholica, da outra, hum a convenção para effituvar que os Colonos Inglezes estabelecidos no continente *Hispanhol da America* se retirem para o districto mencionado no Artigo VI. do ultimo Tratado Definitivo de Paz, para estender mais os limites do dito districto, e para conceder alguns novos Privilegios aos Vassallos Britanicos ali estabelecidos.

O progresso que os Commissarios tem feito na diminuição da divida nacional he notorio por toda a cidade, onde he geralmente approvado: mas como esse excellent' plano interessa a todas as classes de pessoas, he justo que o seu effeito se saiba por toda a parte: por tanto se participã ao publico, que os ditos Commissarios nos tres primeiros dias empregarão para soma de 21 $\frac{1}{2}$ libras nos fundos de 3 por cento, e no decurso do presente mes tem diminuido a divida publica de mais de 120 $\frac{1}{2}$ libras. O pequeno progresso que já se tem feito, tem sido altee vantajoso para o credito nacional: mas dentro de poucos mezes seguramente servirá de consideravel proveito aos fundos publicos: os de tres por cento tem chegado a 303 por cento: e se a paz continuar, sem duvida virão dentro de pouco tempo a ser reputados como o furão antes da guerra. Actualmente o preço dos fundos he o seguinte: Banco 151 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{8}$; Ind. 166. 3. p. conf. 76 $\frac{1}{8}$ a $\frac{1}{2}$.

Paris 1.º d'Agosto.

As sessões Synodaes do Cloco vão continuando, e dizem que nellas se trata de supprimir algumas Collegiadas e Beneficios, a fim d'applicar as suas rendas para augmentar as congruas dos Curatos pobres do Reino. Dizem tambem que se trata de apresentar a S. M. hum requerimento, para que se digno permittir que o Cardinal de Rohan seja restituido á residencia da sua Diocese do *Strasburgo*, havendo por bem expedir ao Parlamento hum Decreto do Conselho, pelo qual se declara, que o Alvará que foi remettido ao dito Tribunal, relativamente ao processo famoso do collar, não deve em tempo algum

gum servir d'exemplo contra os privilegios do Clero, visto que o Pictado de *Strasburgo* foi o primeiro que em *França* chegou a ser sentenciado por Juizes leculares. Não se julga porém que este requerimento terá attendido.

Havendo o nosso Monarca, por hum effeito da protecção constante e illuminada, que concede as Letras, tido por acertado crear cinco novas pensões na Academia Real das Inscripções, e Bellas Letras, e augmentar até 15 o numero dos Pensionistas, que até agora não passava de 10, a Academia na sessão que ultimamente celebrou, elegio para preencher estes cinco novos lugares a *Mrs. Amcilhan, Bouchaud, Gautier de Sibert, de Rochefort, e le Roi*, que são os mais antigos da classe dos Associados. A Academia *Francesa* recebeu perto de 70 obras para o elogio do Principe *Leopoldo de Brunswick*, ao qual o Conde d'*Artois* assignára hum premio de 30 libras; mas em hum tão grande numero de Peças, nenhuma se julgou digna de ser coroada; conseqüentemente o premio ficou differido para o anno que vem.

As noticias que a Congregação de Propaganda de *Roma* recebeu ultimamente da *China*, porque ella não publicou, e que as *Gazetas d'Italia* annuncião como desagradaveis, requerem hum explicação circumstanciada, que nos subministra hum Cartão em data de 20 de Novembro 1785, escrita pelo Reverendo *Raux*, P. da Congregação da Missão, e Superior da Missão *Francesa*, estabelecida em *Pekin*, no

Palacio do Imperador. *Por-se-há no seguinte Supplemento.*

Aqui se receberam ha pouco cartas do Conde de la *Peyrouse*, Chefe da expedição literaria, que se empredeu o anno passado a toda do globo, vindas em humma embarcação *Hispanhola*, e escritas de *Santa Catharina no Brazil*, em data de 16 de Novembro. A esse tempo o dito Chefe não tinha doente algum a bordo, o que prova o quão efficazes são as precauções que tem tomado, e he hum bom presagio para o futuro. Temos fundamento para esperar que elle haverá montado o *Cabo Horn* no mez de Dezembro, que naquellas paragens he a melhor estação do anno. Suppõe-se que as fragatas, depois de se terem juntado em *Otahiti*, haverão navegado para a *California*, e em latitudes ainda mais septentrionaes, onde devem achar-se actualmente.

M A D R I D 11 d'Agosto.

Por motivo do falecimento do Rei de Portugal *D. Pedro III.*, tio, e esposo da Rainha *Fidelissima*, e brinba do nosso Soberano, ordenou S. M. se traga luto por leis semanas, a contar desde segunda feira passada; e que os Senhores Infantes *D. Gabriel*, e *D. Marianna Victoria* sua esposa, filha do defuncto Monarca, o tragão por leis mezes, devendo nos tres primeiros ser pezado.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 49. Genova 675. Paris 438. Hamburgo 46 $\frac{1}{2}$.

Sahio á luz: Memoria sobre a cultura das oliveiras em Portugal, offerecida ao Serenissimo Principe do Brazil, tendo sido apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa pelo seu Socio e Director *João Antonio Dalla Bella*, Lente de Physica experimental na Universidade de *Coimbra*: esta obra utilissima, e absolutamente necessaria para tudo o que pollue oliveiras, se vende em *Coimbra* nas lojas dos principaes Livreiros, e em Lisboa na da Viuva *Bertrand e filhos*. Mercadores da Livros, junto á Igreja dos *Martyres*. 1. vol. em 4.º a 480 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Moza-Censura.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 25 de Agosto 1786.

PETERSBURGO 6 de Julho.

A Qui havia grande dúvida sobre o partido que a nossa Corte tomaria a respeito da *Inglatterra*, visto que o Tratado de Commercio daquelle Potencia com a *Russia* expirou no fim do mez de Junho, sem que ate ao presente se haja renovado. Agora porém se sabe que os *Inglezes* continuaram a gozar das vantagens, que lhes foram concedidas pelo dito Tratado até ao mez de Janeiro proximo. Espera-se que a negociação entretanto se haja de terminar, sem embargo de não proseguir por ora com grande actividade, o que igualmente succede a que se começou com a *França* para o mesmo objecto.

STOCKOLMO 8 de Julho.

A Dieta, que ha pouco se terminou, decidio que por espaço de seis mezes se subministrara ao Rei a somma annual de 100000 rixdalers, os quaes devem sahir do Banco para o estabelecimento d'armazens de trigo. Os impostos e tributos, taes quaes se achão actualmente estabelecidos, se prolongarão por tempo de 4 annos.

Perto de *Lundserone* morreu ha pouco huma viuva em idade de 118 annos, a qual dous annos antes do seu falecimento ainda fiava.

COPENHAGUE 11 de Julho.

Ante-hontem pelas 10 horas da manhã o Rei de *Suecia*, acompanhado do Principe seu filho, tendo passado o Estreito de *Helsingburg* a *Helsingor*, chegou a este ultimo porto, debaixo do seu incognito ordinario do Conde de *Haga*. Dirigio se immediatamente a casa de Mr. *Gloerfeldt*, seu Consul Geral, e passou depois com o Principe Real de *Dinamarca* ao Jardim de *Marientlust*, onde toda a Familia Real o esperava para jantar. Acabado este, a Augusta companhia foi á Fabrica d'Armas, estabelecida perto de *Cronenburg*, e pertencente ao Conselheiro Privado Conde de *Schimmelmunn*, onde este Fidalgo lhes apresentou huma grandiosa merenda; e fez executar no campo em presença dos seus illustres Hospedes huma dança por mascaras em traes de selvagens e pastores. Pelas 7 horas da noite o Conde de *Haga*, e o Principe seu filho voltarão ao porto, acompanhados do Principe Real, e dos Principes d'*Augustenburg*. Assim que S. M. *Sueca* embarcou para voltar á *Scania*, recebeu huma salva da artilleria do Castello de *Cronenburg*, e dos navios que ancoravão no porto. O Principe Real tornou depois para *Marientlust*, onde houve hum baile: e a Familia Real se restituiu a esta cidade pela meia noite.

ALEMANHA. Vienna 19 de Julho.

As noticias que vamos recebendo do Imperador continuão a ser summamente agradaveis. Este Monarca universalmente amado não se detem em parte alguma sem dar novas mostras da sua justiça e beneficencia, e receber os testemunhos mais expressivos do amor e respeito dos seus vassallos.

Aqui se espalhou ha pouco hum vosto, que S. M. Imp. não irá pessoalmente á *Gallicia*, mas que tem dado ordem ao General Commandante daquelle reino, para que faça a revista dos dous Corpos de Tropa, que alli se achão formados. Esta

incf.

inesperada mudança tem dado lugar a diversas conjecturas : os nossos Estadistas em geral aſſentão que as diferenças entre a *Porta*, a *Ruſſia*, e *Veneza* tem nelles ultimos dias tomado huma tal face, que ſorgolamente haverá guerra, em cujo caſo o Imperador ſem dúvida ſe vera obrigado a ſatisfazer as Convenções, que tem ſeito com a *Ruſſia*, e a Republica de *Veneza*.

Dizem que alguns ſoldados *Valacos* e *Turcos* accommettêrão a eſquipagem do Imperador, e atirarão hum tiro ao coche, onde ſe achavão os Secretarios do Gabinete, por effeito do que hum deſtes ficou levemente ferido.

As cartas que ultimamente recebemos de *Conſtantinopla*, que ſão em data de 10 de Junho, fazem menção d haver o Miniſtro de *Ruſſia* entregado ao *Divan* outra Nota a reſpeito das invaſões dos *Tartaros Leſſis* na *Georgia*; e que o Intercunſcio Imperial tem ordem de a apadriñar.

As noticias por ſe continuão a receber da *Auſtria Superior* a reſpeito da ultima inundação do *Danubio* não ceſſão de ſer ſumamente tristes. Eſta especie de diluvio, que he e uſa hein extraordinaria na actual eſtácão, cauſou immentos damnos, perecendo nelle varias peſſoas. O mal não ſe experimentou tã na dita Provincia : na *Alta Eſclavonia*, e com eſpecialidade em *Neugrahſca*, cahio huma tão copioſa chuva na noite de 19 do mez paſſado, que houve huma cheia horriavel em todo o paiz, levando as aguas arvores, caſas, gente, e muita gado, e deixando as ſearas inteiramente deſtruidas: tã na villa de *Kovachevitz* perecerã 29 peſſoas. No dia ſeguinte de tarde choveo tanto que em a força das aguas varias propriedades ficaram arrumadas, e os habitantes ſubmergidos. Eſta inundação ſe extendeu ainda ate *Neugraditz*, onde fez notavel damno. Nos reſendos Paizes nunca ſe vio diluvio tão acelerado e horriavel. Por occaſião deſte del ſte hum ſoldado do Regimento de *Tillier*, por appellido *Hery*, deo miſtras de grande valor e humanidade, pois lançando ſe por varias vezes a agua, livrou da morte a 9 peſſoas, entre as quacs ſe incluia huma mulher parida com a ſua criança.

Berlin 21 de Julho.

De *Potſdam* continuãmos a receber as mais agradaveis noticias a reſpeito da ſaude do Rei, que ſe vai corroborando com a eſtácão temperada e o exercicio. O Doutor *Zimmermann*, que S. M. tinha mandado chamar para o conſultar, depois de ter eſtado 15 dias em *Sant Souchi*, tornou a partir ha pouco para *Hanover*, cheio de benefiſcios do noſſo Soberano. Dizem que a opinão deſte celebre Medico he, que por pouco que S. M. modere a ſua lab rioſa maneira de viver, os ſeus vaſſallos poderão ter a ſelicidade de o conſervar ainda por alguns annos: e provavelmente por effeito deſte conſelho, e d outras razões prudentes he que o Rei deſiſſio da viagem da *Silezia*, e encarregou aos ſeus Generaes o fazer alli a reviſta das *Propas*. Alem da fadiga da jornada, a que ſe ſegue hum giro por toda a Provincia, e o Condado de *Glitz*, ſabe ſe que S. M. extingue tudo por ſi meſmo; e faz com que todas as Repartições lhe deem huma conta dos negocios do ſeu expediente; e aſſim a ſua reſidencia em *Berlin*, e no reſto da *Silezia* he hum encadeamento de continuo trabalho: o que mal ſe poderia compeder com tã proveitos annos. Com tudo S. M. ſe dedica ainda aos negocios indispentaveis da Adminiſtração com tanta diligencia, como o fez em todo o decurſo do ſeu reinado, fazendo com que os Miniſtros d Eſtado vão muitas vezes a *Sant Souchi* para trabalhar com S. M. Depois que partio o Doutor *Zimmermann*, o Rei mandou chamar o Doutor *Fritze*, que exerce a Medicina em *Haltſtedt*, e que na ultima guerra foi Medico em chefe do Exercito do Principe *Henrique* em *Saxonia*. Seguramente S. M. quer conſultallo ſobre os meios d aliviar os males que d ordinario lhe coſtumo ſobrevir no inverno.

Francfort 22 de Julho.

As cartas de *Vienna* dizem que ſe expedirão ja as ordens neceſſarias para ſe eſta-

belecer o alistamento militar nos *Países Baixos*; e que o *Commissario*, que deve alli
ir regular os negocios do Clero, se porá em caminho com a maior brevidade. Falla-
se que os Beneficiados *eccliaes* ficará—conservando as suas rendas por inteiro, deven-
do cabir as diminuições tão somente sobre os seus successores.

H A I A 27 de Julho.

O Marquez de *Verac*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, communicou forma-
mente a 20 d'este mez aos *Estados Geraes* o haver a Rainha de *Franga* dado a luz hu-
ma Princeza, e nesse mesmo dia de tarde foi cumprimentado a este respeito por hu-
ma Deputação de *Suas Altas Potencias*.

O Chefe d'Esquadra van *Braam* acaba de voltar das *Indias Orientaes*, trazendo os
trofeos das victorias, alcançadas alli pelas Tropas da Companhia, as quaes tom-
bela tornarão para a *Europa* a bordo dos vasos que commandava o dito Chefe. Os
mencionados trofeos consistem em bandeiras, e outras insignias militares, de que
aquelles povos fazem uso.

Estando o General Conde de *Maillebois* jantando hum dos dias passados com o
Embaixador de *Franga*, varios Ministros estrangeiros, e outras pessoas de distincção,
hum *Francês*, por appellido *Lataur*, teve a ousadia de lhe fazer entregar hum massô com
muitos exemplares d'hum Impresso, que o dito Conde, antes de saber o que era,
distribuia pelos convidados; e depois de visto se achou ser hum libello, em que se
tratava da celebre causa do collar em termos muito injuriosos a pessoas dignas de to-
do o respeito. O Embaixador de *Franga* deu conta do caso nella mesma noite a sua
Corte por hum *Pr. prio*; estendo se immediatamente queixado aos Deputados da Pro-
vincia, estes attentarão em que *Lataur* fosse logo preso: actualmente o está na cadeia
da *Brick*, e na sua primeira declaração culpou hum grande personagem.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 3 d'Agosto.

O Principe de *Gales* assim que soube do perigo em que seu augusto Pai ultima-
mente estivera, cheio de filial affecto partio de *Brighton*, e chegou a *Windsor* quinta
feira a noite bastante tarde. S. A. esteve duas horas com o Soberano, depois
foi ao palacio de *Carlton*, e dahi tornou para *Brighton*.

Honrem a Corporação da Cidade passou ordem para terça feira que vem se cele-
brar hum Conselho, no qual se deliberará sobre huma Memoria, que deve ser pre-
sentada a S. M., congratulando-o d'haver felizmente escapado do ataque ultimamente
feito contra a sua vida. *Margarida Nicholson*, a aggressora deste atroz delicto, nasceu
em *Stockton* no Condado de *York*: da idade de 12 annos veio para *Londres*, onde
esteve com diferentes familias de distincção por criada: ha cerca de 6 annos a esta
parte ella se achava servindo a certa Senhora, de cuja casa sahio com o pretexto d'
haver tido hum grande herança: depois trabalhou aqui em casa d'hum *Chapeleiro*,
com quem inflava repetidas vezes que presentasse petições da sua parte ao Rei, di-
zendo que tinha direito a pertender do Governo hum consideravel despacho. A dita
mulher dirigio varios requerimentos a S. M.: e em hum, ou dous dos ultimos, faz
uso dos seguintes termos com pouca differença: «Se V. M. deseja evitar o *Regici-*
«*dia*, he preciso que trate com toda a brevidade de me dar algum meio de subsis-
«*tencia.*» Por todos os exames que se lhe tem feito parece, não obstante haver o seu
procedimento sido tão capaz de dar que recear, que ella he seguramente louca. Con-
tra este parecer porém ha o juramento de dous sujeitos, em cuja casa ella esteve
depois que deixou de servir. No segundo Supplemento se porão algumas particularidades
mais de que se veio ao conhecimento pelas averiguações feitas sobre este extraordinario successo.

A differença que o Governo teve com os Directores da Companhia das *Indias* so-
bre os limites do poder confiado a Junta da Inspecção, se terminou amigavelmente,
e Mr. Pitt deu ha pouco hum grande banquete aos ditos Directores, como tamhem
aos do Banco, e da Companhia do Sal: a este banquete assistirão igualmente varios
duo

dos nossos principaes Negociantes. Observa-se que o Primeiro Ministro não perde occasião alguma de ganhar a boa vontade daquelles, cuja influencia nos negocios relativos as rendas públicas pôde facilitar-lhe a execução dos seus projectos, seja para a extincção da divida nacional, seja para achar recursos pecuniaros quando forem precisos. No numero das pessoas que se tem dedicado aos seus interesses se incluye Mr. *Carlos Jenkinson*. A dignidade de Par Britanico acaba de ser a recompensa dos trabalhos d'elle celebre Politico *Esfucez*. O Rei creou Par da *Grande-Bretanha*, de baixo do titulo de Lord *Hawisburry*. S. M. promoveo ultimamente á mesma dignidade os Cavalheiros *Harbord Harbord*, *Deval*, e *Guy Carleton*. O ultimo teve ha pouco a sua audiencia de despedida para ir ao seu Governo do *Canada*. O Vice-Almirante *Hughes*, que exerceo por alguns annos o commando das nossas forças navaes na *India* (posto em que accumulou immensas riquezas) já dalli voltou a bordo do *Bristol*, não de guerra de 50 peças, acompanhado da fragata a *Activa* de 32, e da chalupa o *Cygnel*.

PARIS 1.º d'Agosto.

He facil presumir que o nosso S. berano, durante a viagem que ultimamente fez á *Normandia*, recebeu huma immensa quantidade de requerimentos de toda a especie. As vivas mostras que S. M. dava por toda a parte da sua sensibilidade e beneficencia, fazião com que se viessem lançar aos seus pés todos os infelices, e todos aquelles que se julgavão por taes. Elles se retiravão enternecidos do paternal acolhimento que encontravão; e S. M. nunca deixou delhes prometter que examinaria os seus requerimentos. Tendo voltado a *Versalhes*, a primeira causa em que o Monarca cuidou foi em ordenar ao Principe de *Pois* que fizesse huma especie de resumo de todas as petições que S. M. tinha recebido no caminho. Depois de as ter examinado, S. M. as remetteo ao Duque de *Harcourt*, que como Governador e Commandante da Provincia, he a pessoa mais propria para julgar da justiça de semelhantes requerimentos; e conforme a conta que elle der a esse respeito, o Rei concederá as graças pedidas.

A 25 do mez passado se devia lançar em *Cherburgo* a decima massa conica, e esperase que ainda outra se haja d'affentar esse anno para o tempo do equinoccio. Os Fortes serão brevemente guarnecidos d'huma artilheria sufficiente para defender aquellas obras; e Mr. de *Griveauval* deve partir dentro de muito poucos dias para *Cherburgo*, a fim de dispor esta artilheria, segundo as ordens dadas pelo Suberano.

Eficrevem de *Madrid*, que por hum correio que chegou a 28 de Junho a *Alicante*, a Corte foi informada de se haver a 18 do dito mez assignado em *Argel* o Tratado Definitivo entre a *Hespanha*, e os *Argelinos*. De *Barcelona* mandão tambem dizer que a 24 do dito mez de Junho furgirão naquella bahia quatro chavecos *Argelinos* ás ordens da *Real Galionga Busbablanca*: a Capitania he hum vaso de 30 peças, e 250 homens d'esquipagem: os outros chavecos são d'hum porte muito inferior: a 25 desafferrarão, encaminhando-se para o *Levante*, sem tomar a bordo a agua e outras provisões, que havião pedido, e que aquelles moradores estavão promptos a dar-lhes.

LISBOA 25 d'Agosto.

A 21 do corrente, dia Anniversario do Nascimento do Serenissimo Senhor D. *Jose* Principe do *Brazil*, concorrêrão ao Paço os Ministros estrangeiros, e toda a Corte para cumprimentarem a S. M. e A. A. por tão fausto objecto.

S. M. foi servida fazer algumas mercês, e despachos, que se porão no lugar costume.

A 10 sabio deste porto com destino para *Cadis* huma charrea *Hespanhola*, conduzindo 1556 barras de cobre, e 46 peças mais do mesmo metal: 62 peças d'artilheria, com varios outros petrechos salvados em *Peniche* do navio *S. Pedro d'Alcantara*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XXXIV.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 26 de Agosto 1786.

Carta escrita de Pekin com data de 29 de Novembro 1785 pelo P. Raux, Superior da Missão Franceza, estabelecida no Palácio do Imperador do China, e respeito dos contraytempos, que os Christãos allí tem experimentado.

A Perseguição tem sido quasi geral nas Provincias, não obstante havermos gozado em Pekin da maior tranquillidade. Dezoito Missionarios Europeus, entre os quaes se achavão tres Bispos, foram conduzidos as cadeias desta capital: seisahi morrerão, os quaes erão dom Bispo Italiano, o Procurador da Propaganda, dom Francez das Missões estrangeiras, e hum Franciscano d'Italia. Siqua os seis Clerigos Chinezes forão desterrados para a Tartaria. Os Missionarios de Pekin fizeram todo o seu possível para aplacar esta terrivel tempestade, mas infructuosamente. O Imperador estava irritado por suspeitar que os Christãos, e com especialidade os Missionarios destes, tinham alguma correlação com os Mahometanos, que se haviam rebellado nos seus Estados. Nós chegimos á Corte ao tempo que o fogo da perseguição se achava mais acendido, em 15 d'Abriil 1785. Não porém não impediu que o Imperador procedesse a nossa respeito segundo o costume. De vinte e sete presentes que tivemos, a honra da lhe offerecter, elle escolheu pela sua propria mão deactase. Este Principe, tendo voltado da viagem que fez á Tartaria, pareceo inteiramente outro a respeito dos Missionarios espalhados pelas provincias. Elle publicou hum Edicto, para restituir a liberdade a todos os Ministros do Evangelho. O motivo d'este Edicto he digno de se notar, por quanto elle se diz o seguinte: "Tem-se provado que todos estes estrangeiros não se tem introduzido no Imperio senão para pregar a doutrina da Religião, e não por outro algum motivo." Esta declaração he de grande consequencia, e deve produzir o melhor effeito pelo tempo adiante.

Relação d'algumas particularidades das averiguações feitas a respeito do attentado ultimamente commetido para tirar a vida a S. M. Britanica:

Logo que Murgacida Nishoff, o aggressor do infame delicto, foi preso, perguntou-se-lhe o que continha a petição que ultimamente apresentára a S. M.: ao que ella respondeu: que nada continha: mas figurava de requerimento tão somente para encubrir a faca. Perguntando-lhe depois qual era o contendo d'algumas das suas precedentes petições, tornou, que de boca o não poderia dizer tão bem, como por escrito: e dando-lhe papel, penna e tinta, escreveu quasi palavras por palavras o que se continha em hum ou dous dos requerimentos, que ainda existião, e que se forão buscar por ordem de S. M.

Sendo interrogada perante os Ministros do Rei, deu em resposta a algumas perguntas que se lhe fizeram, que ella declararia os motivos do seu procedimento perante aquelles, que tinham direito de a interrogar: mas que ali nada diria. Depois ella ficou calada por algumas vezes, sem querer responder. Acabados os interrogatorios do primeiro dia, Mr. Coater, hum dos Mensageiros de S. M. a conduziu em hum coche para sua casa, seguida de dous guardas. No caminho ella declarou que não tinha

vera intenção algum de fazer mal ao Rei: mas que havendo já apresentado dezeseite petições a S. M., sem que nenhuma destas se deferisse, tomara a resolução de fazer com que alguma causa se concluísse para o que dera os passos sabidos. Tendo chegado a casa de Mr. Coates, converteu por algum tempo com a mulher d'elle (que era a única pessoa a quem se permitia estar com ella) em termos bastante mente concertados; mas pouco depois principiou a dar indícios de loucura, dizendo entre outros disparates a que peço que nunca fôsse casada, todavia tanto o Lord Mansfield, como o Lord Loughborough erão seus filhos, e que elles muito bem o sabião.

Hum Medico do Hospital de Bethlem, bem versado nos casos de loucura, foi chamado para dar o seu parecer. A maneira canjusa com que a mulher respondeo a maior parte das perguntas que elle lhe fez, o induzirão a dizer que tinha delirio nas suas faculdades intellectuaes. A todas estas perguntas, ella se mostrou muito confusa, e parecia fazer seus esforços por chorar, dizendo ao mesmo tempo a que as lagrimas lhe servião de luto.

Mr. Fisk, que he o tutor em cuja casa Margarida Nicholson residio, sendo interrogado perante o Conselho, depoz que ella sempre lhe parecera huma mulher incapaz de fazer mal algum: e que sem embargo de a ter frequentes vezes visto como alienada, nunca observara nella maiores provas de loucura, do que o mover os beiços a miudo, como se chivasse fallando, e o mostrar-se agitada, sem embargo de não estar conversando com pessoas alguma: que ella lhe dusera que brevemente devia ser empregada no Paço, e que tendo sabido de cá ao dia a pela manhã, não a tornara mais a ver. Hum pasteleiro de Londres com quem ella igualmente viveo, por causa de 3 annos, tamhem depoz que durante este tempo nunca lhe observara sinal algum de loucura, excepto o estar as vezes fallando só.

Pouco depois que Mr. Fisk sahinda casa para ir a St. James, dous Mensageiros se forão pôr a porta do quarto, que occupava a sua hospeda Margarida Nicholson, e ali estiverão até que os Magistrados lhe forão de tarde dar busca. Feita a diligencia, não achárão mais que alguns bracos de papel, que continhão os nomes de Lord Mansfield, e d'outras pessoas de consideração, com alguns termos, de que se não podia fazer sentido. Havendo-se tamhem examinado as algibeiras da dita mulher, achou-se nellas hum meio xelim em prata, e tres moedas de cobre, que erão toda o dinheiro com que se achava e no tocante a vestidos, ella não tinha mais do que trazia sobre si, e que pela maior parte era cousa de pouco momento. A dita mulher he muito pobre: seu pai exerce o officio de barbeiro em Stratton no Condado de York seu nro, que se acha estabelecido com casa de pasto em hum bairro de Londres, allega que ella he louca, e se admira de que as pessoas com quem ella tem vivido não teão da mesma opinião. A sua idade he de 40 annos com pouca differença.

No dia 4 d'Agosto se lhe repetirão as perguntas, a que ella respondeo com varios disparates, portando-se d'huma maneira muito feroz e extravagante, pela qual augmentava a apparencia de loucura, e alienando-se inteiramente daquella situação em que se houve no dia em que commetteo o attentado. Finalmente, do seu interrogatorio nelle dia nada se pode deprehender que intelligivel fosse. Ella disse, que o Rei não tinha direito algum ao Throno: que ella tinha a authoridade dos Lords Mansfield e Loughborough para fazer validas as suas pertençaes; e que ella era huma causa em que vivia e morreria: que fora provocada ao attentado feito contra a vida de S. M. por vingança, visto que o S.berano não havia atendido de siro alguma das suas requerimentos. Sendo perguntada que pretendia do Rei, tornou, a que elle houvesse de lhe dar algum meio de subsistencia, por quanto ella queria casar, e ter filhos como a outra gente.

O instrumento de que ella se servio para perpetrar a sua intentada maldade, foi humja faca velha com cabo de marfim quebrado, muito gasta para o ponto.

Da maior parte das circumstancias, em que até agora se tem dado, a única conjectura que se pôde formar, he, que a doudice de *Margarida Nishelbo* parece ser verdadeira, ainda que o caso não permite que tal cousa se offereça como cousa certa, visto que toda a cautela he pouca em semelhantes occorrendias. O crime que se tentou commetter he d'humas naturezas atrozes; que a offensa aggressiva, sob o juizo perfeito, a lembrança da sua infamia bastaria para fazer enlouquecer. Por tanto he muito provavel que os Ministros do Rei hão differido o processo da delinquencia, até que os Medicos possam vir ao conhecimento do verdadeiro estado do seu juizo.

Hum acontecimento semelhante a este succedeu ha cousa d'ouzo annos a esta parte: vindo o Rei em hum cadeirinha do palacio de *Buckingham* para *S. James*, humo mulher foi tentado, como no caso presente, a aggressão: e commettendo o Monarca com humo faco, quebrou o vidro de diamante do cadeirinha. Sendo examinada, achou-se que estava louca.

Carta do Rei de Marrocos, que o Governador de Tanger communica a todos os Consules estrangeiros residentes naquella cidade.

« Deos só seja honrado. Mandamos ao nosso Vassallo o Alcaide *Mohamet Ben Abdel melek* convoque em junta a todos os Consules *Christãos*, residentes em *Tanger*, para participarlhes que temos franqueado aquelle porto, a fim que ali se faça o commercio na mesma conformidade que em *Magader*: de sorte, que todo aquelle que de sejar toniar mercadorias, como lã, cera, pelles, goma, ou viveres frescos, em que se incluem aves, carnes, frutas, e pão, com intento de se carregar em *Tanger*, e exportallas dalli, importando em troca toda a casta de generos, o poderá fazer de baixo da condição de pagar os mesmos direitos, e gastos que se pagão em *Tiunum*. Porém os *Hispanhoes* e *Inglezes* deverão contribuir com os mesmos direitos, que aqui se lhes costumão levar, como já sabeis. Por tanto dissei aos *Negueiantes Christãos*, que se quizerem concorrer a commerciar em *Tanger*, o poderão fazer livremente, para que aquelle povo floresça, como o de *Magader*. Tudo isto confiamos ao vosso zelo, obediencia, e boa direcção. »

Outra carta, que o mesmo Governador recebeo do seu Soberano para a communicar ao Consul de Hollanda.

« Ordenamo-vos chaméis o Consul de *Hollanda*, e lho digais que se dentro de tres menses não apparecer navio algum mercante da sua Nação no porto de *Larache*, falllo-hemos porto franco para todas aquellas Nações *Christãs*, que assim o requererem. Temos concedido aos *Hispanhoes* os portos de *Rubath*, e *Darheyda*, o primeiro, para que nelle fação o seu commercio, e o segundo, a fim que carreguem alli vires. »

Fim da Nota da Imperatriz da Russia sobre a contensão entre S. M. Prussiana, e a cidade de Danzig.

Sem fazer estas observações, não deixa de ser igualmente certo que ao mesmo passo que os *Danziquenses* pagassem os Direitos d'Alfandega, segundo devem ser percebidos em *Fordan* e *Schotland*, por consequente á propria vista de *Danzig*, e que além d'isso as suas embarcações, que descessem o *Vistula*, deveriam sujar-se, antes de chegarem á *Polonia*, a hum segunda visita, elles nunca mais poderão servir-se dessa vantagem em prejuizo dos Vassallos *Prussianos*, nem do seu commercio; e consequentemente, ainda quando se concedesse á cidade o Direito d'Alfandega de 5 por cento em *Fordan*, este Direito não seria sempre mais que hum equivalente muito módico pela perda enorme, que a cidade já tem soffrido, e que continuará a soffrir, desde que as cousas se puzerão em nova figura.

IV. Finalmente, pelo que toca ao quarto ponto sobre a restituição das pessoas, que se houverem retirado do territorio respectivo: restituição que conformemente á

Cua-

Convenção não pôde ter força retroactiva, e não pôde sortir o seu effecto senão do dia da assignatura da Convenção por diante: este ponto nada deixa já que desejar, e não pode ser considerado senão como claro e evidente.

Depois destas novas explicações, que a Imperatriz propõe pela presente a S. M. Prussiana, e que não dão menos huma viva mostra da sincera amizade que lhe professa, do que são conformes á justiça mais rigorosa e ao verdadeiro fim que S. M. Imp. se tem propozto em toda esta mediação, isto he, o effectuar entre ambas as Partes huma Composição solida e duravel: S. M. Imp. se lisongea que se o Rei da sua parte quizer timar por base a amizade reciproca para com ella, como tambem a confiança e a boa harmonia, que tem subsistido ha tantos annos entre as duas Cortes e se S. M. Prussiana houver por bem considerar a medieridade do objecto do que se trata aqui, relativamente aos seus interesses, e aos dos seus vassallos, S. dita M. Imp. não para difficuldade a dar a sua total approvação aos meios d'ajuste propostos, e a remover assim o ultimo obstaculo, que se oppõe ainda á conclusão final d'esta negocio.

Cheia desta grata expectação, a Imperatriz julga que he desnecessario observar, que a equidade de S. M. Prussiana não se oppora a que a Navegação illimitada dos seus vassallos, que não pôde deixar de se fazer cada vez mais onerosa para a cidade de Dantzic, vislo o estado d'indecisão em que este negocio tem continuado até agora, fique em todo o caso differida até a proxima abertura da Navegação, como hum ajuste, que terá vigor simplesmente *ad interim*, e na supposição certa que brevemente se lhe seguirá huma Composição Definitiva.

Resposta da Corte de Berlin á precedente Nota.

O Rei tinha julgada poder lisongearte que por fim a cidade de Dantzic se contentaria com os sacrificios consideraveis, e as vantagens não menos importantes, que se lhe tem feito e concedido da parte da Corte de Berlin, não só pela Convenção de 22 de Fevereiro de 1785, mas tambem pelo theor da Memoria que se entregou ao Principe Dolgorouki com data de 15 de Setembro do mesmo anno: e que finalmente ella poria huma vez para sempre termo a todas as pericunças ultteriores: que por outra parte ella começaria a pôr a subredita Convenção em execução, e a gozar d'ella effectivamente, vislo que tem sempre dependido da sua vontade o fazello. S. M. por tanto tem necessariamente vislo com dissabor pela nova Memoria, que o Principe Dolgorouki entregou ao seu Ministerio no principio do mez d'Abril, e pela Carta que a acompanhava da parte do Vice-Chanceller d'Ostermann com data de 14 de Março, que S. M. Imp. tem accedido na verdade as vantagens novamente concedidas a cidade de Dantzic.

A continuação na folha seguinte.

NOTICIA.

Mr. Grulhas dos Ahyz, Medico-Chirurgião Oculista de S. M. Imp. e Real, approvado pelo Real Prato mediceo d'Hispanha, e pelo de Portugal, e bem conhecido por varias famosas operações annunciadas na Gazeta de Madrid, e nas de varios outros paizes, e cuja reputação se tem augmentado consideravelmente por humo novo difficilissima operação que ha pouco fez a humã do Dentiſta Hespanhol, que affide d'entre do P. do da Mudica á Boaſta, da a saber ao Publico que elle, com o auxilio de ſua, faz todas as operações dos olhos, e cura todos os achaques delles, mostrando a sua aptidão pelo feliz successo que até agora tem tido em semelhantes curas. Toda a pessoa que quizer servir-se do seu prestimo, o poderá procurar a Rua grande, em casa de Manoel José de Paiva.

Num. 35.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 29 de Agosto 1786.

CONSTANTINOPLA 30 de Junho.

TEm-se notado o haver a *Porta*, ha algum tempo a esta parte, celebrado Conselhos com mais frequencia que de costume. Na incerteza em que se está a respeito dos objectos sobre que se tem deliberado nestes Conselhos, conjectura-se que se trata das nossas differenças com a *Russia* e a Republica de *Veneza*, huma das quaes Potencias se queixa das perturbações, que os *Turcos Lezhis* não cessão de causar nos confins da *Georgia*, julgando que são secretamente favorecidos pela Corte *Ottomana*: e a outra não tem diffidido de pertender hum refarcimento pelos excessos que o *Baxá de Sentari* commetteo no territorio *Venezaiano*. Parece que a unanimidade e a harmonia não reinão ainda no n.º Ministerio, não obstante o julgar-se composto inteiramente de Partidistas e Creturas do *Capitão Baxá*. Pelo menos o *Stambul Effendi*, ou Chefe da Policia de *Constantinopla*, foi a 15 d.este mez deposto do seu lugar, e desterrado da capital. No dia seguinte *Suleiman*, *Kiaya Bey*, ou Tenente do *Grão-Vizir*, recebeu tambem a sua demissão, e deo-se-lhe por successor *Alta Bey*, que exercia o posto de *Reis Effendi*, ou Ministro dos Negocios estrangeiros, e que consta ser hum homem de grandes talentos e instrução, e hum dos principaes fautores do presente Governo. Os dous infelices que fôrão mencionados necessariamente erão oppostos ao *Grão-Vizir*, por quanto este primeiro Ministro tem recebido novas mostras da benevolencia do seu Soberano. O nosso *Grão-Almirante* continúa a cruzar com a sua Esquadra no *Archipelago* na altura das ilhas de *Misgleve* e *Scio*, onde

se lhe vão enviando de tempos em tempos transportes de petrechos de guerra e provisões. Consta porém que elle destacou ultimamente o seu *Kiaya*, ou Tenente com huma parte da Esquadra a *Alexandria*, a fim de subjugar os pequenos *Tyrannos*, que assolão o *Egypto*.

ROMA 25 de Julho.

Mandão dizer de *Spoletto*, que ultimamente se tornarão alli a sentir alguns tremores de terra, hum dos quaes foi tão violento, que varias chaminés fôrão derribadas. Os habitantes ficarão tão atemorizados que fugirão para o campo.

HAIA 3 d'Agosto.

Os Estados de *Hollanda* e *West Frise* terminarão a 27 do mez passado o importante negocio sobre que se deliberava havia mais de dez mezes, isto he, a questão movida a respeito do commando das Tropas, que se achão aqui de guarnição. O parecer dos Commissarios, dado á Assembleia a 5 de Novembro 1785, foi approvado por huma pluralidade de 10 votos contra 9. Conforme o dito parecer fica resolvido, que se observe o que ja se havia determinado expressamente sobre o mesmo objecto por huma Resolução unanime de Suas Nobres e Grandes Potencias com data de 4 e 5 de Março 1673, isto he, que os Regimentos das Guardas, e todas as demais Tropas, que se achão de guarnição na *Haia*, não ficarão debaixo d'outro algum commando, senão debaixo das ordens immediatas dos Estados da Provincia: e na falta destes das do Conselho Deputado, que neste caso representa a Assembleia Soberana. Como esta Resolução foi tomada contra o voto d'*Amsterdam*, e aquella cidade sem tanta in-

influencia nos negocios do Paiz, he receptivel que por este successo se augmentem as divisões, que consternão esta Republica.

LONDRES.

Continuação das noticias de 5 d'Agosto.

Por motivo do sabido attentado se passou o-dem em S. James, para que a ninguém seja em diante permitido entregar requerimento algum ao Rei ou a Rainha, ou estar diante das Guardas ao metter e aprear de SS. MM. das carruagens. As Guardas tambem se tem augmentado de dous a seis granadeiros, e hum Sargento; e de dous a quatro Archeiros, os quaes devem formar huma ala dobrada deida a carruagem até á porta do Paço.

A prorrogação da Assembléa nacional, e a profunda paz, de que este Reino goza, devem naturalmente causar huma grande esterilidade nas noticias politicas: por tanto he necessario supprir a esta falta com o que o proceder ordinario do Governo, e alguns successos particulares offerecem de mais interessante. Entre os objectos, que concilião a attenção do Ministerio, se comprehendem os diversos Tratados, que se devem fazer ou renovar com differentes Potencias estrangeiras. Supponha-se com especialidade que se heuvesse formado huma nova Convenção de commercio entre a Inglaterra e a Russia: havendo expirado o antigo Tratado, e não tendo já as nossas vantagens mercantis naquella paz outro fundamento mais que a boa vontade do Governo Russo, deseja-se muito que se conclua o sobredito novo Tratado. A nossa Corte recebeo ha pouco despachos de Mr. Fitzherberg, seu Ministro em Petersburgo. Por elles consta, segundo dizem, que os principaes Artigos desta importante transacção se achão já regulados, e que ella com toda a brevidade se concluirá, continuando com a mesma vantagem para o commercio Britanico.

Alada que se haja procurado negociar hum Tratado com os Estados Americanos, e que se conheça o quanto convem formar convenções fixas com elles, especialmente pelo motivo dos nossos estabelecimentos nas Indias Occidentaes, não se obser-

va haver-se feito grandes progressos nesta parte: e até se diz que Mr. Temple, nosso Ministro junto do Congresso, e Mr. Adams, Ministro da nova Republica nesta Corte, estão pouco satisfeitos, e fórmão queixas reciprocas. — Finalmente as nossas connexões com o Imperador de Marrocos estão a ponto de se romper: por quanto escrevem de Gibraltar, que S. M. Africana ahi enviara hum Deputado para dar parte ao Governador, que se este lhe não mandar hum presente d'algumas peças d'artilheria, suspendera toda a communicacção entre os seus Estados, e a dita Praça. O Governador lhe respondeo, que não estava na sua mão fazer semelhantes presentes, sem primeiro receber para isso huma ordem expressa do Rei seu Amo: e que se dos Estados Marroquianos se lhe reculassem provisões para a Guarnição, elle poderia havelas d'outra parte mais em conta: que entretanto enviaria huma relação de todas estas circumstancias a sua Corte. O Emissario Marroquiano não ficou muito satisfeito com esta resposta, e voltou de Gibraltar dando mostras de descontentamento.

A Corte recebeo ha pouco despachos de Mr. Eden, que se acha encarregado de negociar hum Tratado de Commercio com a França. Os Inimigos deste Negociador havião insinuado, que o seu salario era muito consideravel, para que elle se expuzesse a perdello, accelerando a conclusão da obra que se lhe confiou. Agora porém se assegura que o dito Commissario trabalha neste objecto com toda a boa fé, e actividade, e que he provavel haver-se feito grande progresso na determinacção dos artigos proprios para consolidar a harmonia, e a boa intelligencia entre as duas Nações. Parece que tem aqui causado torbido o passo dado pela Hespanha, para entrar na alliança concluida entre a França, e a Hollanda: huma combinacção destas tres Potencias se olha como principalmente destinada a reunir as suas forças, e os seus interesses nas Indias Orientaes e Occidentaes. A negociacção porém não está ainda em termos de se concluir: por quanto escrevem da Haia, que a Corte de

de Madrid desejs, que quando assente o Tratado, se conceda aos seus navios, que pallsão actualmente, segundo o projecto da nova Companhia estabelecida em Cadix, directamente daquelle porto ás Filipinas pelo caminho do Cabo de Boa Esperança, diversas vantagens, pelas quaes a Companhia Hollandesa das Indias julgaria ficar prejudicada.

FRANÇA.

Versalhes 6 d'Agosto.

A Rainha, cuja disposição prosegue a medida dos nossos desejos, depois de ter ouvido Missa a 4 deste mez no seu quarto, se transferio a Capella Real, onde o Bispo Duque de Loon, seu Esmoler mór, lhe fez a cerimonia de costume depois do parto; e hoje todos os Fidalgos, e Senhores da Corte tiveram a honra de ser admittidos a cumprimentar a Suberana.

Paris 8 d'Agosto.

Eis-aqui o que actualmente se sabe do modo em que o Parlamento de *Bordeaux* foi recebido em *Versalhes*.

A 21 do mez passado de manhã, depois de acabado o Conselho dos Despachos, o Rei mandou que se chamasse o Parlamento de *Bordeaux*. Esta Companhia se achava junta no Palacio do Governo, onde residia o seu Primeiro Presidente, e as 11 horas e meia partio para o Paço por entre huma grande multidão de curiosos, que a sua marcha havia feito alli converger. Ella esperava as ordens do Rei na sala dos Embaixadores, quando o Conde de *Vergennes*, Ministro da Provincia de *Guyenne*, acompanhado de Mr. de *Wastrouille*, Mestre-Sala, veio recebella para a conduzir á presença de S. M. Os Membros do dito Parlamento, que erão 95 em numero, subirão duos a duos pela escada de marmore, e atravessarão todas as salas, onde foram recebidos com as honras de costume, estando as Guardas de Corps em armas, &c. O Rei se achava na sala do D'icel assentado, e cuberto, e todos os seus Ministros a roda d'elle. A lado de S. M. se achava posto o Guarda dos Sellos. O primeiro Presidente do Parlamento, tendo feito as reverencias de costume, foi collocar-se a lado do Mi-

nistro da sua Provincia, e os demais Membros se puzerão em circulo, e em pé de frente de S. M. O Conde de *Vergennes* disse: «O Rei ordenou que se trouxessem os Registros do seu Parlamento de *Bordeaux*, desde o anno 1781.» Então o Secretario em chefe se avançou com o cofre, onde estavam todos estes Registros: feito o que, o Rei disse: «Ha nestes Registros dez Decretos e Resoluções, que eu quero fazer examinar.» O Conde de *Vergennes* leu a nota que os indicava: e a medida que o fazia o Secretario em chefe os lia depondo aos pés de S. M. «Estes Decretos e Resoluções (acrescentou o Rei) ficarão na Secretaria da minha Chancellaria á disposição do meu Guarda dos Sellos; e eu elejo ao Conde de *Vergennes*, e a Mrs. *Vidaud* e *Sauvigny* (Conselheiros d'Estado) para os examinarem com elle, na presença do primeiro Presidente, do Procurador Geral, e do Secretario em chefe do meu Parlamento de *Bordeaux*. Depois que elles me tiverem dado a sua conta, eu vos farei saber as minhas intenções, e esperareis as minhas ordens, sem sair de *Versalhes*.» Eis-aqui tudo o que se passou nesta audiência, que não durou mais que 14 minutos. O Parlamento voltou na mesma ordem que tinha ido; e o Conde de *Vergennes*, e o Mestre-Sala não o deixarão senão no fundo da escada. A pesar da multidão, que a expressada cerimonia havia atrahido, e que enchia o pateo, as escadas, e as salas do Paço, reinou o mais profundo silencio em quanto o Parlamento ali esteve, esperando todos que resulte hum feliz exito do exame confiado aos sobreditos Commissarios.

O ar, e o modo com que o Rei se expressou, servio d'animar o Parlamento de *Bordeaux*, para esperar não ser tratado com tanto rigor, como as primeiras apparencias lhe tinham feito recear. Ainda que o numero dos Magistrados que tem chegado seja já muito consideravel, fallão com tudo alguns, que não tem vindo por causa de molestia, entre outros o Deão.

Agora se annuncia que o dito Parlamento voltará já para a sua Provincia, se-

satisfeito da equidade do Rei, e do bom exito da sua causa; mas não sabemos ainda as particularidades da segunda audiencia.

A julgar pelas frequentes conferencias que Mr. Eden tem com o Conde de Vergennes, o Tratado de Commercio entre a França e Inglaterra deve achar-se quasi terminado. Segundo porém o voto publico, este Tratado encontratudo nos dias novas dificuldades, e não esta tão adiantado como alguns pensão.

LISBOA 29 d'Agosto.

A 24 do corrente foi Sua Magestade, e mais pessoas Reaes ao Arsenal Real da Marinha para ver bozar do estaleiro a nova denominada a *Melua* de 74 peças, a qual principiou a correr pelas 3 horas e hum minuto da tarde, executando-se a operação com o melhor successo, e excellente ordem, a vista d'hum immenso concurso, que cercava o lugar por terra, e por agua. Acabada a operação, S. M. e AA. passaram á grande sala chamada das *formas*, e ali se dignarão conceder á Companhia dos Guardas-Marinhas a honra de presenciarem os exercicios da Real Academia. Como as provas que os ditos Guardas-Marinhas derão nestes exercicios da sua habilitade, instrucção, e desembaraço, merecerão a approvação de S. M. e AA., e admirarão a Corte, e o grande numero de pessoas distintas, que alli se acharão, se fara delles mais individual menção no segundo Supplemento.

A 25 SS. AA. Se eniffimas o Principe e a Princesa do Brasil partião para a *Caldas da Rainha*, dunde tem a satisfação de saber que chegarão com bom successo.

* Por hum obstaculo que sobreveio, fomos obrigados a transferir para este lugar a publicação, que devia fazer-se no ultimo segundo Supplemento, dos despachos e mercês, que S. M. foi servida ordenar, e são os seguintes: Governador e Capitão General de Minas Geraes o Visconde de *Barbacena*, Luiz Antonio Furtado de *Mendoça*. Governador e Capitão Gene-

ral de *Pernambuco*, D. *Thomei de Mello*; Coronel do mar, Governador das Armas da Provincia do *Minho* com Patente de Marechal de Campo D. *José Pedro de Camara*, Brigadeiro dos Reaes Exercitos, e Coronel do Regimento de Cavallaria d'*Elvas*. O Habito de Christo, com tença de cento e sincrenta mil reis ao Brigadeiro *Bartholomeu da Costa*, Intendente Geral das fundições d'artilheria e laboratorios dos instrumentos bellicos, e Director das minas de ferro e carvão. Sargentos-móres d'Artilheria, *José Antonio Raposo*, e *Ricardo Luiz Antonio Raposo*, Capitães d'Artilheria, sobrinhos do dito Brigadeiro. Sargento-mór de Cavallaria aggregado á primeira plana da Corte, *João da Cunha d'Eça Telles de Menezes*, Capitão de Cavallaria, que serve de Tenente General d'Artilheria do Reino.

Por Decretos de 24 deste mez foi Sua Magestade servida determinar na sua Real Marinha as promoções seguintes: Para Tenente de mar com exercicio do mesmo posto, *João Gomes da Silva*, Tenente de mar, que tinha exercicio de Guarda-Marinha. Para Tenentes de mar, os Guardas-Marinhas, *Rodrigo José Pinto*: *Antonio Carlos d'Azevedo*: *Cassiano Furtado de Mendoça*: *Joaquim José Monteiro Torres*: *José Pedro de Sousa*. Para o mesmo posto de Tenentes de mar, os Sargentos de mar e Guerra: *Joaquim Pedro da Costa*; e *Philippe Alberto Petroni*. Para Capitães Tenentes, os Tenentes de mar: *Luiz de Mello e Menezes*: *José Joaquim Ribeiro*: *Diogo Coelho de Mello*: *Luiz Antonio d'Oliveira*: *José Fidelis Lopes da Costa*: *Antonio da Cunha Sampaio*: *José Pereira Coutinho de Vilhena*: *Luiz Pereira Coutinho de Vilhena*: *Daniel Thompson*. Reformados em Capitães Tenentes com soldo por inteiro, os Tenentes de mar: *José Meliner*: *Francisco de Couto Ramalho*: *Antonio João da Serra*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 49. Genova 67 1/2. Paris 428. Hamburgo 46 1/2.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 1 de Setembro 1786.

AMERICA SEPTENTRIONAL. Nova-York 15 de Maio.

OS receios que havia d'uma guerra com os *Indios* se tem desvanecido; e a Deputação, que elles enviáram ao Congresso, recebeu da parte desta Assembleia as leguraças mais satisfactorias da attenção com que o Governo dos *Estados Unidos* faria respeitar os limites do territorio daquellas Nações, e observar os deveres d'uma amizade reciproca. Os *Chiroquies*, e outros *Indios* se tem acolhido da tua parte a protecção dos *Estados Unidos*, havendo-se concluido entre as duas Partes hum Tratado para consolidar a boa união, e prevenir toda a contenda para o futuro. Assim estamos inteiramente socogados a esse respeito, e todos os Estados, não receando agora perturbações exteriores, poderaõ dedicar se unicamente a aperfeiçoar a sua Legislação interior, e animar a industria e o commercio dos seus cidadãos. A Assembleia Legislativa de *Nova Jersey* pallou ultimamente hum Acto para prohibir a importação d'escravos naquelle Estado, para regular e authorizar a manumissão dos que ali se achão actualmente, e para impedir os abusos d'authoridade que os seus Senhores pudelhem commetter para com elles.

STOCKOLMO 15 de Julho.

Já corre no Público o Discurso * que o Rei pronunciou, quando se concluiu a Dieta. Pelo seu theor se conhece facilmente que S. M. não julgou dever gloriar-se do que se passou naquella Assembleia Nacional. Com effeito, quasi todas as sessões se passarão em discussões, de que não resultou couza alguma: de sorte que os Estados se separarão, sem haver concluido nada, e sem que ponto algum dos que S. M. havia submettido á sua deliberação, ficasse definitivamente regulado.

Mr. *Torsjö*, Consul Geral de *Suecia* em *Marselha*, deo a saber ao Collegio Real do Commercio, que a peste se tem declarado nos Estados *Argelinos*, especialmente nas cidades de *Bona*, *Colo*, e *Bugia*: que duas embarcações *Francesas*, que chegarão da primeira das referidas cidades a *Marselha*, se achavão infectas do dito mal: e que por este motivo serão obrigadas a fazer huma quarentena muito rigorosa. O Governo mandou publicar este aviso, a fim que se tomem medidas proprias para prevenir hum tão perigoso contagio.

DANTZIG 28 de Junho.

A guerra entre a *Russia* e a *Porta* parece ser inevitavel. Hum viajante *Russão* vindo de *Moscou* nos assegura, que quando esteve na *Polonia* foi informado de parte ahi digna de credito, que os *Tartaros* e *Turcos* tem feito varias incursões nas fronteiras da *Russia*, e causando hum geral destruição em toda a parte a que chegavão.

O Imperador já deo ordem, para que 300 homens se dirigissem ás fronteiras da *Bosnia* e *Dalmacia*. Se houver guerra, o commercio de *Chersun* fica perdido, visto que a Esquadra, commandada pelo Capitão *Baxá*, he mais sufficiente para lançar os navios *Russianos* fóra do *Mar Negro*.

O Imperador, segundo as ultimas noticias que tivemos a seu respeito, chegou a *Semlin* a 5 deste mez com perfeita saude. Visitou, segundo o seu costume, os objectos mais notaveis: recebeu todas as petições que lhe quizerão apresentar; deu benigneamente audiencia a todos aquelles, que tinham que lhe fazer alguma representação, ou pedir alguma graça. Igualmente deu huma audiencia ao Enviado de *Belgrado*, que veio para o cumprimentar em nome do Baxá, o que fez em lingua *Italiana*, dignando-se S. M. conversar com elle depois por algum tempo da maneira mais affavel. No dia seguinte o Monarca proseguio no seu caminho para a *Hermanstadt*, capital da *Transylvania*, onde se esperava, e devia effectivamente chegar a 16 deste mez. Assegura-se haver o Imperador recebido em *Semlin* despachos de *Constantinopla* de summa importancia, cujo determinado objecto se não sabe por ora.

As ultimas cartas da *Turquia* fazem menção que as differenças que subsistem entre a *Porta* e a *Russia* têm chegado a tal ponto, que não fica, segundo parece, a menor esperanza d'huma composição amigavel. Consequentemente assegura-se que a nossa Corte se está preparando para se interpor d'huma maneira vigorosa: que o acampamento de *Pest* em vez de se separar depois das manobras, se reforçará com varios Regimentos: e que o de *Mintendorf* se contramandou. Dentro de poucos dias se saberá a authenticidade destas noticias.

Berlin 27 de Julho.

Mandão dizer de *Sans-Souci* que a saude do nosso Monarca se vai felizmente corroborando: e que S. M., a pesar dos seus crecidos annos, e das molestias que destes procedem, continúa com o seu costumado ardor nas occupações penosas e seguidas, que tem enchido todos os momentos d'huma vida tão activa, como gloriosa. O Rei se levanta como de costume pelas 5 horas da manhã, examina tudo por si mesmo, lê as cartas e os Despachos, e dicta aos seus Secretarios a substancia das respostas, que se devem dar sem interrupção até ás 8 horas. Tem-se mesmo notado o occupar-se S. M. agora com objectos, em que nestes ultimos annos não havia empregado a sua attenção.

O celebre Escultor *Meyer*, Director da nossa Academia d'Escultura, foi encarregado em 1782 d'executar em bronze hum Estatua Colossal da Imperatriz de *Russia* d'altura de 10 pés de *Rhinlandia*, a qual deve ser erigida em *Moscou*. O Rei lhe permittio então que executasse esta grande obra na nossa Fundição Real. O modelo se achava prompto havia algum tempo: mas não foi senão os dias passados que ella se fundio debaixo da inspecção de Mr. *Moller*, Coronel d'Artilheria, e na presença do proprio Mr. *Meyer*, por Mr. *Maukyck*, Chefe da dita Fundição. A referida Estatua, havendo se vafado com grande felicidade, se acabou com tanta perfeição, que se póde dizer que esta obra he d'huma belleza completa.

Francfort 28 de Julho.

Escrevem do paiz de *Limburg*, que só se espera pela resposta do Imperador, a fim de fazer marchar os Regimentos de *Murray* e d'*Arberg*, designados para prevenir os excessos ulteriores, e restabelecer a tranquillidade em *Aix-la-Chapelle*. Igualmente se havião pedido forças militares ao Eleitor *Palatino*; e assegura-se que 400 homens destas Tropas havião por conseguinte começado ja a sua marcha: mas que havendo depois recebido ordem em contrario, tornarão para os seus quartéis. He provavel que se precise d'huma mediação estrangeira para apaziguar as perturbações naquella cidade Imperial. Não se dissimula que a antiga Regencia, particularmente o Burgomestre deposto por força, póde haver commettido algumas injustiças para com o Cipo dos cidadãos: mas este por outra parte obrou d'huma maneira muito reprehensivel: e acontecio em *Aix-la-Chapelle* o mesmo que em outras partes. Achando-

do-se huma grande parte dos cidadãos aggravados, alguns individuos ardentes e fogosos se puzêro na sua frente: e em vez de procurarem remediar as suas queixas por huma forma moderada e legal, a unica que pôde segurar a estabilidade de qualquer reforma, antes quizerão recorrer a meios violentos e extremos, que nunca effectuão hum melhoramento sólido, mas sim conduzem quasi sempre, depois de muitas desordens, e injustiças de parte a parte, a metter o povo em hum situação mais rigorosa, e mais irremediavel que dantes.

Informão de *Strasburgo*, que havendo alli chegado a 16. do corrente á noite a Cópia da Sentença que o Parlamento de *Paris* proferio a 31 de Maio na causa do collar, pelo que respeita ao *Cardenal de Rohan*, Principe Bispo de *Strasburgo*, em devida forma, expedida em pergaminho, e assignada pelos Relatores, como tambem pelo Secretario do Parlamento, o Grão Cabido se congregou a 17 pela manhã, e a fez transcrever nos Registros. Depois se expedirão a todos os Officiaes Cartas notificadorias para tornarem a reconhecer a authoridade do Principe Bispo, seu Amo, mandando-se pôr Editaes para este effeito.

Colonia 18 de Julho.

A 24 do corrente se sentio nestes paizes, especialmente em *Bonn*, hum tremor de terra tão forte, que causou a maior consternação. O Céo estava sereno, e o tempo lumbamente agradável, quando 8 minutos depois de meio dia se experimentou hum abalo, que durou cousa de dous segundos. Por felicidade não conta que causasse damno algum.

AMSTERDAM a d'Agosto.

Os negocios da Republica talvez nunca estiverão em peor figura do que agora. A successão d'internas commoções, e disputas entre o governo das respectivas Provincias depois da guerra, cujas despesas ainda não estão de tudo satisfeitas, presenta huma face tão desagradavel, que as suas consequencias são bem receaveis. Os Cidadãos d'*Utrecht*, determinados a levar as cousas ao ultimo ponto, depois de solicitar a intervenção de S. M. *Christianissima* por huma carta * que escreverão ao seu Embaixador, na qual expõem a natureza da sua contenda com os Magistrados, se apoderarão da authoridade suprema da cidade, e depuzerão os ditos Magistrados, por hum m do tolemue (de que se dará conta em outro lugar.) Allegura-se que todos os Corpos francos da Republica podem ao primeiro aceno formar hum Exercito de 2000 homens: o total dos Cidadãos armados passa de 5000.

LONDRES 17 d'Agosto.

Na Gazeta da Corte de 12 do corrente se lê o seguinte paragrafo. » *Margarida Nicholson*, que se acha preza pelo attentado feito contra a pessoa do Rei, foi a 8 deste mez conduzida perante os Lords do Conselho Privado de S. M.; e depois de ser plenamente examinada pelo Doutor *João*, e o Doutor *Thomas Munro*, e varias outras testemunhas, a respeito do estado do seu juizo, tanto agora, como no tempo passado, e depois d'haverem igualmente examinado a dita mulher em pessoa, Suas Senhorias attentarão unanimemente, que ella estava e esta louca.

A dita Gazeta contém a Memoria da Corporação da cidade de Londres, e as de varias outras Cidades, Provincias, e Corporações, todas tendentes a congratular a S. M. por haver escapado do dito perigo.

Em consequencia d'huma ordem do Lord *Sidney*, *Margarida Nicholson* foi no dia 9 pelas 11 horas da manhã conduzida por Mr. *Coates* em hum coche d'aluguer ao Hospital dos doidos, chamado *Bedlam*. Logo que alli entrou perguntou-se-lhe se sabia onde estava; ao que ella respondeo: » Muito bem. » Pouco depois Mr. *Coates* lhe disse, que esperava que ella soccegradamente, e com toda a paciencia se heuvelse de submeter ás regulações daquella casa; ao que ella d'huma maneira bem concertada

lhe

lhe tornou: « Seguramente. » Passado pouco tempo foi conduzida ao seu quarto, em que anticipadamente se havia preparado humo cama nova, &c. e foi ligada por humo perna a humo cadeia que se pregou no chão. Em quanto isso se fez, ella estremeceu muito socegada, de sorte que não parecia fazer caso de semelhante cousa. Sendo perguntada se a cadeia lhe molestava a perna, para se lhe mudar, se assim succedesse, respondeu: « Nada me molesta. »

Mr. Adams, Ministro dos Estados Americanos nesta Corte, partiu daqui a 5 do corrente para Madrid, onde vai com humo missão semelhante á que Mr. Eden deve desempenhar em Paris, isto he, para explicar, e remover algumas difficuldades que ha no Tratado de Commercio que se negocia entre a Hespanha, e a nova Republica.

Consta-nos que os nossos negocios com a Corte d'Hespanha se regularão já d'humo maneira amigavel; e que consequentemente o Lord Walsingham, como Embaixador, e o Reverendo Doutor Dutens, como Secretario da Embaixada, devem brevemente partir para Madrid.

Os fundos públicos devem necessariamente continuar a subir: o tirarem-se todos os dias da praça para sempre mais de 7½ libras, he humo operação muito extraordinaria, que não pôde deixar de fazer com que os de 3 por cento cheguem a 80 por todo este mez. O estado actual dos fundos he o seguinte: Banco 157 $\frac{3}{4}$ a 158: 3. p. c. conf. 78 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$: Ind. sem alteração.

FRANÇA. Versalhes 6 d'Agosto.

O Duque de Saxonia Teschen, e a Duquesa sua esposa, Governadores Generaes dos Paizes Baixos Austriacos, que virão de baixo do nome de Conde e Condessa de Bely, chegarão aqui a 29 do mez passado, e serão logo ter com SS. MM. ao Paço.

Paris 8 d'Agosto.

Aqui se tem recebido alguns exemplares d's Representações do Parlamento de Bordeaux, datadas de 30 de Junho, a respeito das alluviões (terras deixadas pelas aguas.) Estas Peças contem 32 pag. em 8., com notas, que servindo de provas ao texto, são muito preciosas, e decisivas. O Parlamento nellas demostra, que as Leis Romanas dão aos Proprietarios das terras sitas ao longo dos rios o augmento imperceptivel, que o curso das aguas a ellas une, e que este augmento fórma a alluvião. Depois se estabelece que as ditas Leis fazem o Direito commun da França, e constituem o Direito particular da Provincia de Guyenne. Como quer que seja nesta parte, todo o bom Francez tem esperado com respeito pelo que o Rei na sua prudencia decide em humo contestação tão delicada; mas ao mesmo tempo louva muito a resolução, com que o Parlamento de Bordeaux tem defendido os direitos dos Cidadãos confididos a sua vigilancia, logo que os julgou offendidos, em nome da Authoridade Suprema. Os Exemplares das ditas Representações são por ora muito raras: dellas se dará mais individual noticia em outra parte.

Etherevem de Marselha, que Mr. de Soffren Sam Tropez, Commandante dos navios da Ordem de Malta, ancorou a 20 do mez passado naquelle porto, e que, segundo as ordens do Grão Mestre, devia andar a corso no golfo de Leão, e cruzar os mares das costas de França, por livrar os vasos Francezes das importunas visitas, e insultos dos corsarios Argelinos.

LISBOA 1.º de Setembro.

S. M. foi servida determinar varios despachos de Ministros, de que já se publicou a Lista em hum Suplemento Extraordinario.

A mesma Senhora houve por bem determinar varios provimentos Militares, que se porão no segundo Suplemento.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XXXV.
Com Privilegio de S. Magestade.
Sabbado 2 de Setembro 1786.

Continuação da Contra-Memoria da Corte de Berlin a respeito do negocio de Dantzig.

MAs que ao mesmo tempo tem julgado inconveniente insistir ainda em que fosse permittido á Magistratura de Dantzig o perceber na sua Mesa d' Alfandega, sita perto do *Blockhaus*, dos vassallos *Prussianos*, não só hum equivalente pela Alfandega do *Neue Fahrwasser*, mas tambem outro pela Alfandega estabelecida em *Porden*: e que S. M. Imp. julga effectuar desta sorte hum equilibrio perfeito, relativamente ao commercio e ás Alfandegas entre a *Russia* e os *Dantiquenses*, ao mesmo tempo que este equivalente, que devia pagar-se no *Blockhaus* de Dantzig pela Alfandega de *Porden*, se acha fixado em 8 por cento, depois de tirados a por cento pela Alfandega do *Neue Fahrwasser*.

O Rei deseja muito sinceramente mostrar, em tudo o que he d'alguma fórma possível, o quanto atende á respeitavel mediação de S. M. a Imperatriz de *Todas as Russias*; e S. M. julga haver já dado em todo o decurso desta contestação, que a cidade tão inutilmente tem movido, provas não ambíguas da verdade daquelles sentimentos que o animão. Mas na presente occasião S. M. não pôde entrar por modo algum em huma petição absolutamente mal fundada, e de que infallivelmente se segue a ruina total do commercio dos seus vassallos da *Prussia Occidental*: S. M. não pôde absolutamente conceder mais do que já concedeo a cidade de Dantzig pela Memoria de 13 de Setembro de 1785: pelo contrario a ella se accingirá invariavelmente. A Corte de Berlin julga haver respondido já d'ante-mão por aquella Memoria sufficientemente a todas as razões, pelas quizes na nova Nota do Principe *Dolgoruski* se tem procurado apadrinhar as propozições, que nella se fazem. Assim a dita Corte não repetirá aqui todo o conteúdo da referida Memoria: mas contentar-se-ha com referir-se a ella, principalmente no 3.º Artigo. Hum curto extracto da substancia da expressada Memoria mostrará entretanto o quão pouco se pôde admitir a modificação proposta na ultima Nota, sem offender d'humta maneira inteiramente estranha, não só os direitos e os interesses do Rei e dos seus vassallos, mas tambem a Convenção de 22 de Fevereiro, que a cidade de Dantzig allega nella occasião sem fundamento a seu favor.

He universalmente notorio, e está sufficientemente provedo, que a cidade de Dantzig nunca teve hum direito exclusivo ao commercio de *Polonia*, ou á navegação do *Vistula*, nem por Convenções ou Privilegios, nem por humta posse fundada em titulos legitimos: que o Rei, e os seus Vassallos, pela posse legitima do porto, e da maior parte do *Vistula*, tem ao contrario hum direito pelo menos igual, quando não seja melhor, que os *Dantiquenses*, á navegação illimitada pelo dito rio; e ao commercio da *Polonia*: e que se se conceder aos *Dantiquenses* a livre passagem do territorio *Prussiano*, pôde-se exigir desta parte, em virtude do direito de reciprocidade, humta liberdade de passagem igual pelo territorio de Dantzig: liberdade que a cidade só tem contestado ha alguns annos a esta parte aos Vassallos *Prussianos* por

humana pura tergiversação, havendo também pelo mesmo espirito de tergiversação sujeitado a diferença sobida com S. M.

O Rei, no intento de provar a S. M. a Imperatriz de *Todas as Russas* o quanto attende a sua mediação, e a protecção que Sua dita M. ha por bem conceder á cidade de *Dantzig*, se prestou á Composição concluída a 22 de Fevereiro do anno passado, por onerosa, e prejudicial que seja para os seus Vassallos. Per esta Convenção S. M., sem estar a isso de fôrta alguma obrigado, sacrificou inteiramente o commercio d'exportação da *Polonia* pelo *Novo Fahrwasser*, que he d'humã inportancia universalmente reconhecida, e que excede muito o commercio d'importação, e S. M. o cedeo exclusivamente á cidade de *Dantzig*. He tão sómente no commercio d'importação por aquella enbeccadura do *Vistula*, que S. M. reservou a concorrência a favor dos seus Vassallos, mais para que a *Prussia* fique abastecida de provisões, do que por utilizar-se do commercio da *Polonia*, o qual he impossivel aos Vassallos *Prussianos* em concorrência com os habitantes d'humã cidade tão rica, e tão vantajosamente situada como *Dantzig*.

Para ao mesmo tempo legurar também a respeito deste commercio da *Polonia* a maior vantagem aos *Dantziquenses*, S. M. consentio pelo Artigo IV. da Convenção de 22 de Fevereiro 1785, que a Magistratura de *Dantzig* pudesse erigir perto do seu *Blockhaus* humã Meza d'Alfandega para perceber das mercadorias e effectos, que os vassallos *Prussianos* houvessem d'importar pelo *Novo Fahrwasser* taes Direitos d'Alfandega e de Transito, quacs não excedessem os Direitos d'Alfandega *Prussianos*. Basta ler sem preocupação, nem parcialidade o Artigo IV. da Convenção para ficar convencido, que se tratou tão sómente de conceder á Magistratura de *Dantzig* hum equivalente pelos Direitos, que o Rei percebe no *Novo Fahrwasser*. Destes Direitos só he que se fez menção na Convenção: mas nenhuma das Partes Contratantes nem se quer teve a idéa mais remota d'estender o dito equivalente a todas as outras Alfandegas, que o Rei possui nos seus Estados, e porque talvez hum navio de *Dantzig* nunca pôde vir a passar. Esta idéa com especiosidade não occorreo a respeito da Alfandega de *Fordan*, que existe de tempo immemorial em humã grande distancia de *Dantzig*: que o Rei adquirio pela cessão da *Prussia* precedentemente *Polaca*: que lhe foi confirmada por humã Tarifa de Commercio, em que S. M. convio com a Republica de *Polonia*: finalmente que he para se perceberem Direitos dos *Polacos* tão sómente, e que não pôde bricar com os *Dantziquenses*, senão d'humã maneira muito indirecta: nem na Convenção, nem em todo o decurso da Negociação se fez expressa menção da Alfandega de *Fordan*: o que todavia, no caso d'humã extensão tão singular, haveria sido absolutamente necessario, pois que então o Rei seguramente não teria consentido em semelhante cousa. Se agora a querem fazer nascer por interpretação, e por humã consequencia tirada do pretendido equilibrio do commercio dos *Prussianos* e dos *Dantziquenses*, o Rei espera da justiça e da amizade de S. M. a Imperatriz de *Russia*, que não mudará o seu direito de garantir os Artigos claros e manifestos da Convenção em hum direito de os interpretar só, e que não continuara a fazer esta interpretação em favor da cidade de *Dantzig*. S. M. se julga mais depresso com direito, como Parte Contratante principal da Convenção, de emprender por si mesmo a interpretação d'hum Artigo litigioso da Convenção com a cidade de *Dantzig*, e de mais depresso detilhir della inteiramente, se as Partes não puderem convir a esse respeito.

A indução, tirada da balança do Commercio, não se funda quanto ao mais verdadeiramente, senão sobre os principios, que se tem admittido sem provas: e ella conduziria muito fóra do espirito e do objecto da Convenção. A cidade de *Dantzig* tem já a balança em seu favor pelo Monopolio summamente importante de commercio

cio d'exportação da *Polonia*. A sua situação e a riqueza dos habitantes lhe assegurão além d'isso o commercio d'importação. Póde-se tambem provar pelas Listas das Alfandegas *Prussianas*, e appellar nesta parte para o proprio testemunho da Magistratura de *Dantzig*, que, em todo o decurso d'estas differenças, os vassallos *Prussianos* não importarão quasi mercadorias algumas na *Polonia*; que a sua situação, e as suas poucas riquezas lho impedem absolutamente, e que o seu pequeno commercio continúa a estar limitado unicamente, e se limitará sempre ao interior da *Prussia*. Se debaixo do pretexto de manter o equilibrio entre a grande cidade de *Dantzig*, e os pobres habitantes dos pequenos lugares *Prussianos* que lhe ficão vizinhos, os segundos devessim pagar a Magistratura de *Dantzig* o equivalente não só da Alfandega no *Novo Fahrwasser*, mas tambem da siza em *Fordan*, elles deverião effectivamente satisfazer perto do *Blackhaut* de *Dantzig* Direitos d'hum commercio, que na verdade podem fazer por *Fordan* com a *Polonia*; mas que não tem feito até agora, nem tão pouco talvez jamais farão; e na realidade estes Direitos não cahirão senão sobre o commercio interior da *Prussia*, e sobre algumas mercadorias, de que este Reino se acha provido pelos seus proprios habitantes. Não se trata aqui tanto da questão, se os *Dantzigueses* se não aproveitarão da balança do commercio, que obtiverem pelo equivalente da Alfandega de *Fordan* para se apoderarem tambem inteiramente do commercio interior da *Polonia*, em que elles já tem hum demaziada parte por hum contrabando, que he impossivel impedir. A questão mais effencial, e mais facil de resolver he muito mais depressa esta: Se a Magistratura de *Dantzig*, fazendo com que se lhe pague o equivalente da Alfandega de *Fordan*, não perceberia do commercio interior da *Polonia* este imp. não tem direito algum, nem necessidade; se por meio d'este dobrado Direito ella não poria os vassallos *Prussianos* na impossibilidade absoluta de fazer o commercio do seu proprio paiz, e se estes se não verião forçados a prover-se dos generos, que lhes fossem precisos de tão longe como *Elbing*, ou a comprallos dos *Dantzigueses* por hum preço exorbitante? Este sacrificio seria muito consideravel, para que o Rei pudesse impullo aos seus vassallos, a quem elle já fez sacrificar o commercio d'exportação da *Polonia*, sem estar obrigado a isso de sorte alguma, unicamente por moderação, e por condescender com o desejo de S. M. a Imperatriz da *Russia*. A Convenção de 22 de Fevereiro 1785 não offerece tambem hum só vantagem Real para os Vassallos *Prussianos*, visto que não se lhes concede mais que hum passagem muito limitada pelo territorio de *Dantzig*: passagem, a que se achavão já sufficientemente authorizados pelo direito de reciprocidade. Por ventura querem agora constrangellos a comprar a liberdade da passagem, que já lhes pertencia de si mesmos, e que foi formalmente reconhecida a preço da perda total do commercio da *Polonia*, e até mesmo implicitamente do commercio com o seu proprio paiz, que seria a consequencia absolutamente necessaria da percepção do Direito dobrado no *Blackhaut*? Desta sorte seria muito mais vantajoso para os Vassallos do Rei o absterem-se inteiramente da passagem pelo territorio de *Dantzig*. Torne cada parte então aos seus Direitos primitivos, e haja-se a Convenção por não concluida.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 2 de Setembro.

Relação dos exercicios que executou na presença de S. M. e AA. a Companhia de Guardas Marinhas no dia 24 do mez passado.

Os exercicios principiãrão pelas 3 horas e 25 minutos, e durãrão duas horas e hum quarto, reduzindo-se as seguintes: 1.º A 1.ª 2.ª e 3.ª parte, e o Tratado de Navegação do Curso Mathematico de *Bezout*. O Excellentissimo Conde de S. Vi-

cente apresentou a S. M. o Tratado de Navegação do dito Author : e o lugar em que S. M. por acção o abriu , he que deo o assumpto para este exercicio : ficando evidente o quanto os Alumnos daquella Real Academia se achão promptos nas materias do seu estudo.

2.^o Architectura Naval theorica e pratica.

3.^o Desenho.

4.^o Exercicio d'Artilheria , e suas operações theoricas e praticas.

5.^o Manobras d'Armas de mão , brancas e de fogo , relativos ás Companhias d'Abordagem , nas suas duas differentes acções da intentalla e defendella.

6.^o Humma recapitulação do Apparelho d'hum Cabreço para mastrear , e d'hum Navio , em que tãthem se comprehendêrão as differentissimas partes da vela , passando-se successivamente a execução da obra de Marinheiro , tanto da volante , como da que tem por objecto o mesmo Apparelho.

7.^o O methodo grammatical da lingua *Francesa* , e seu exercicio.

8.^o Exercicio pratico de Manobras , reduzido as duas Manobras Capitães : Fazer á vela , e dar fundo : executando-se a primeira fazendo cabeça por bombordo em gavias , amurado por estibordo , e a segunda tãthem em gavias , na linha mais proxima do vento.

Todos os sobreditos exercicios forão mandados pelos seus respectivos Lentes. Estes são todos Portuguezes , e trabalham immediatamente debaixo da ordem do Excellentissimo Conde de *S. Vicente* , Marechal de Campo , com exercicio na Marinha , e Ajudante d'Ordens do Excellentissimo Marquez d'*Ageja* , Capitão General da Armada , o qual o tem encarregado desta direcção : e com a influencia dos seus acertados Planos mereceo a Companhia a distincção de S. M. e AA. approvarem quanto naquelle dia executou.

Provimentos Militares , por Decreto de 12 , 16 e 18 d'Agosto.

Regimento de Cavallaria d'Oliveira.

Sargento mór , José Pestana Valejo de Muz. *Ajudante* , José Victoriano Falcato. *Capitão* , José de Macedo Pimentel. *Tenente* , André Ignacio Reixa da Costa. *Alferes* , Francisco José Serra Correa de Mello. Christovão de Macedo Gallego. *Alferes reformado* , D. Duarte de Macedo Souto-maior.

Regimento de Cavallaria d'Elvas.

Tenente , Joaquim Antonio Durão. *Alferes* , José Antonio Cortez.

Regimento de Cavallaria de Moura.

Ajudante , Ignacio Durão de Sa. *Alferes* , Leocadio Maria Andrezen.

Regimento de Cavallaria de Castello Branco.

Capitão , Francisco Pedro de Carvalho. *Tenentes* , Simão da Costa Matos e Brito. José Miguel Broknover. Victorino José de Santa Barbara. *Alferes* , Teófilo Guedes de Queiroz. Manoel Ignacio Martins Pamplona Corte Real.

Regimento d'Infanteria de Campo-maior.

Tenente Coronel , Antonio Mendes d'Aguiar. *Sargento mór* , o *Sargento mór* João Barceiros Garvo.

Primeiro Regimento d'Infanteria d'Elvas.

Alferes , Francisco José da Silva.

Coronel do Regimento da Ordenação da Corte , D. José de Mello.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA
N U M E R O XXXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

RELAÇÃO DOS MINISTROS,
Que foram despachados para os Lugares abaixo declarados
por Decretos de Sua Magestade de 18, 19, 21 e 26
de Agosto do presente anno.

DESEMBARGADOR DA RELAÇÃO DO PORTO.

O Doutor Francisco Nunes da Costa, que estava fazendo o lugar de Ouvidor da
Comarca dos Ilheos, em que fica reconduzido por mais seis annos.

DESEMBARGADORES DA RELAÇÃO DO RIO DE JANEIRO.

- O Doutor João de Figueiredo.
- O Bacharel Francisco Alvares de Andrade.
- O Bacharel José Martins da Costa.

DESEMBARGADORES DA BAHIA.

- O Doutor Thomaz Antonio Gonzaga.
- O Bacharel Luiz Ferreira d'Araujo.
- O Bacharel José Theotônio Cedron Zuzarte.

Fazendo o lugar de Desembargador da Bahia no de Ouvidor da mesma Bahia da parte do
Norte. O Bacharel Joaquim Manoel de Campos.

Corregedor do Crime do Bairro Alto de Lisboa. O Bacharel Henrique de Mendonça
da Costa Benavides.

Do Bairro de Remolares. O Bacharel Antonio Avellino Serrão Diniz d'Oliveira.

Da Comarca de Trancoso, reconduzido com Predicamento do primeiro Banco. O Bacharel
Thomaz Gregorio de Carvalho.

Da Comarca de Viseu com Predicamento do primeiro Banco. O Bacharel Francisco Luiz
Mártilos Velloso.

Das Ilhas dos Açores. O Bacharel Manoel Joaquim da Rosa.

Da Comarca de Viança. O Bacharel Antonio de Brito d'Amorim.

Da Ilha da Madeira. O Bacharel José Diogo Mascarenhas Neto.

De Aveiro. Sebastião José de Gouveia Almeida Figueiredo de Carvalho.

PROVEDORES.

Da Comarca de Torres Vedras. O Bacharel Manoel Ignacio da Mota e Silva , com Predicamento de Primeiro Banco.

Da Comarca de Santarem. O Bacharel Joaquim Gomes Teixeira.

Das Comarcas do Algarve. O Bacharel João Pedro Gorjão , com Predicamento de Primeiro Banco.

Da Comarca de Setúbal. O Bacharel Luiz de Moura Furtado, reconduzido com o referido Predicamento.

Da Comarca de Beja. O Bacharel Guilherme Antonio Apollinar Andreffon , reconduzido com o dito Predicamento.

Provedor de Moncorvo. Columbano Pinto Ribeiro de Castro Vella.

SUPERINTENDENTES DOS TABACOS.

Da Provincia do Além-Téjo. O Bacharel Vicente José da Mota de Carvalho , com Predicamento de Correição Ordinaria.

Das Tres Comarcas. O Bacharel Thomas Joaquim de Araujo e Castro, com o referido Predicamento.

Da Provincia de Trás os Montes. O Bacharel Ignacio Theodisio Rodrigues Santa Martha Soares , com o Predicamento de Primeiro Banco.

Juiz do Crime do Bairro do Mucambo. O Bacharel Lucas da Silva d'Azaredo Coutinho.

JUIZES DE FÓRA.

De Setúbal. O Bacharel Thomas Joaquim de Barros e Vasconcellos , com Predicamento do Primeiro Banco, reconduzido neste lugar.

Da Cidade de Leiria. O Bacharel Joaquim Antonio de Araujo.

De Viana do Minho. O Bacharel José Antonio Leite de Campos.

De Castello de Vide. O Doutor Ignacio José dos Reis, com Predicamento de Cabeça de Comarca.

De Mirandella. O Bacharel Simão da Rocha Couto.

De Guimarães. O Bacharel João Pedro de Sales Ribeiro.

De Penella. O Bacharel Antonio Barnabé Eleitiano Barreto de Aragão, com o Predicamento de Correição Ordinaria.

De Campo Maior. O Bacharel José Rodrigues Ribeiro Cesar, com o Predicamento de Cabeça de Comarca.

De Missjana. O Bacharel João Francisco Regis de Araujo Laço e Abreu, com o dito Predicamento.

De Santa Martha. O Bacharel Manoel Cactano de Macedo, com o referido Predicamento.

Da Povoação de Varzim. O Bacharel Vicente José de Queiroz Coimbra, com o mesmo Predicamento.

De Monchique. O Bacharel Tristão José Monteiro da Fonseca, com o dito Predicamento.

De S. Vicente da Beira. O Bacharel João Manoel Alvares de Carvalho e Veras, com o mesmo Predicamento.

De Celorico da Beira. O Bacharel Thomé Barbosa de Figueiredo.

De Mezão Frio. O Bacharel José da Mota Correa e Azevedo.

De Alagoz. O Bacharel Rafael José Gabriel da Costa Piazarro.

De Aldea Gallega. O Bacharel Francisco Tavares de Almeida.
De Cozimbra. O Bacharel José Maria Cardoso Soeiro.
De Odmira. O Bacharel Arsenio Urbano de Mendoça Furtado.
De Mertula. O Bacharel Francisco Coelho da Silva, com Predicamento de Cabeça de Comarca.
De Tuboço. O Bacharel Manoel Brandão Pereira da Silva.
De Terena. O Bacharel José Gregorio de Moraes Navarro.
Do Alandreal. O Bacharel José Joaquim Carneiro de Miranda e Costa.
De Viana do Alentejo. O Bacharel José Antonio Valente.
Da Fundão. O Bacharel Francisco Saraiva de Vasconcellos.
Da Cidade de Angra. O Bacharel José de Matos Pereira Godinho.
De Ponta Delgada. O Bacharel Ignacio do Canto e Castro de Vasconcellos;
Da Ribeira Grande. O Bacharel Antonio Luiz Borges Rebello da Silveira.
De Arronches. O Bacharel Francisco Caetano d'Oliveira e Almada.
Do Redondo. O Bacharel José Gomes Junqueiro.
Da Covilhã. O Bacharel João Nogueira da Costa e Silva.
De Castello Branco. O Bacharel Francisco de Sousa Guerra e Araujo.
Da Ilha do Pico. O Bacharel Joaquim José d'Almeida.
Da Ilha de Santa Maria. O Bacharel Manoel Alvares da Costa.
Da Ilha de S. Jorge. O Bacharel João Carvalho d'Albuquerque.
Da Ilha das Flores. O Bacharel Francisco José Gonçalves.
Da Villa da Praia. O Bacharel José Marques da Costa.
Da Villa do Sabugal. Mathias José de Sousa Gorjel do Amaral.
De Villa Velha de Rodão. Luiz Joaquim Fresta e Almeida.

LUGARES NOS DOMINIOS ULTRAMARINOS.

Intendente do Ouro de Villa Rica, reconduzido neste Lugar com o Predicamento que lhe competir. O Bacharel Francisco Gregorio Pires Bandeira.
Provedor da Fazenda de Mato Grosso. O Bacharel Antonio Soares Calheiros Gomes de Abreu, com o Predicamento de Correição Ordinaria.
Ouvidor da Comarca de Goyaz. O Bacharel Joaquim Antonio Gonzaga, com o referido Predicamento
Ouvidor da Capitania do Espirito Santo. O Doutor Joaquim José Coutinho Mascarenhas, com o Predicamento de Primeiro Banco.
Ouvidor de Porto Seguro. O Bacharel Marcellino Pereira Cleto.
Ouvidor da Comarca das Alagoas. O Bacharel José de Mendoça Matos Moreira, reconduzido com Predicamento de Correição Ordinaria.
Ouvidor de Sergipe d'El-Rei. O Bacharel Filippe Custodio de Faria e Andrade, com o dito Predicamento.
Ouvidor da Paraíba. O Bacharel Antonio Filippe Soares de Andrade Brederode, com o Predicamento de Correição Ordinaria.
Ouvidor da Jacobina. O Bacharel João Manoel Peixoto d'Araujo.
Ouvidor da Bahia da Parte do Sul. O Bacharel Luiz Antonio Branco Bernardes, com o Predicamento de Primeiro Banco.
Ouvidor do Rio das Mortes. O Bacharel Manoel Joaquim Lopes Pereira Negrão, com o Predicamento de Correição Ordinaria.
Ouvidor de Villa Rica. O Bacharel Pedro José d'Araujo e Saldanha, com o Predicamento de Primeiro Banco, vestindo a Beca Honoraria.

Ouvidor do Pará. O Bacharel Faustino da Costa Valente, com o dito Predicamento de Primeiro Banco, e vestindo a Beca Honoraria.
Ouvidor de Mato Grosso. O Bacharel Francisco José Damasio, com o mesmo Predicamento de Primeiro Banco, e vestindo a Beca Honoraria.
Ouvidor da Ilha de Santa Catharina. O Bacharel Luiz Carlos Moniz Barreto, com o Predicamento de Correição Ordinaria.
Ouvidor de S. Paulo. Miguel Marcellino Velloso da Gama.

JUIZES DE FÓRA.

Do Rio de Janeiro. O Doutor Balthazar da Silva Lisboa.
De Pernambuco. O Bacharel Antonio de Sousa Correa, recenduzido com o Predicamento de Correição Ordinaria.
De Angola. O Bacharel Caetano Correa Botelho.
Juiz do Cível da Bahia. O Bacharel Nicolao Pedro Victoria, com o Predicamento do Primeiro Banco.
Juiz dos Orsãos da Bahia. O Bacharel Joaquim da Costa Caria.
Juiz de Fôra da Cachoeira. O Doutor Joaquim de Amorim e Castro, com o Predicamento de Cabeça de Comarca.
Juiz de Fôra de Santos. O Bacharel José Antonio Apollinario da Silveira.

L I S B O A.

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.